

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Desequilíbrios de reflexão

O povo de Portugal enferma de vícios grandes e de grandes preconceitos a embarçar-lhe os destinos. Educado numa escola de civismo leve, aceita os melhores ideais, bate-se por eles, luta por eles, mas não chega a senti-los no luminoso significado da sua essência, na rigida natureza do seu alcance social. Porque é, dum modo geral, inteligente, embora só excepcionalmente culto, põe a alma ao serviço das formulas supremas da perfectibilidade, compreendida pelo aspecto do interesse proprio, e esquece a coordenação logica dos valores que devem definir a linha da evolução colectiva, e marcar o justo equilibrio das forças interdependentes. Talhado para ser rico e gastar abundantes patrimonios herdados, o nosso povo sofre a custo os rigores da mediania economica, em que um fatalismo antropologico o aperta, e agita-se em repêlões de rebeldia, pondo de banda horas de sacrificio, deixando em silencio os mais altos interesses da Nação, e ferindo de morte toda a possibilidade de nos conduzirmos por um seguro caminho de progresso.

A vida, entre nós, é mesquinha em iniciativas e em criações. A nossa vibratibilidade psiquica sabe apenas exteriorizar-se, com coragem, numa coisa — é no arrojo das irreflexões. E, daí, toda a série dos pequenos absurdos que movimentam a nossa consciencia nacional, e que, agrupando-se, vinculam feições intempestivas e eclosões lamentáveis. Preconceitos vindos de muito longe, ambições saídas da incompetencia, egoismos nascidos da inacção — eis a trilogia que dá vida a este povo, que o impulsiona aos atropelos da equidade, e lhe empresta esbaldadas apparencias de possuidor dum ideal.

Mas, possuir um ideal, seja dito de emancipação seja apellido de justiça, não é, positivamente, perfilhar uma fórmula de mera exhibição, um fulcro de banal pretenciosismo, porque tudo isso cái no ridiculo ou arrasta á desagregação. Afirmar o ideal, e renegá-lo na conduta, é compromete-lo para uns, e torná-lo antipatico a outros. É contradize-lo. Como, porém, tem sido esse o sistema seguido, os beneficios que da Republica nos poderiam advir, não se mostraram ainda em toda a plenitude, nem julgo que isso venha a tornar-se um facto se a mudança de nome nas instituições não corresponder uma radical mudança de habitos e processos, dando ás coisas o unico valor compativel com a dignidade dos legítimos e superiores interesses do agregado-Nação, e procurando ganhar em equilibrio o que se tem perdido em dissídios faceis e em levandades funambulas.

O espirito de previdencia falta-nos, como nos falta a abnegação, nos momentos de crise inevitavel. O arruido substitue a acção; a violencia contrapõe-se á legalidade. Certo, ha violencias legitimas — todas as que tiverem como objecto destruir o arbitrio ou anular violencias maiores. Nesta hipotese, porém, deixa de ter exacta applicação o termo violencia. Mas, em Portugal, poucas vezes se distingue. Olham-se as coisas pelo interesse particularista, um pouco ao acaso, meio por dilettantismo, e confunde-se tudo no cadinho das paixões pessoais.

A Nação precisa de prestigiar-se, para que os proprios governantes tenham por ela a merecida consideração. Se o não fizer firmar-se-á, uma vez mais, o impolitico habito de conferir aos gov-ernos a facultade de fechar os ouvidos aos clamores da opinião publica. Que eu não sei se em Portugal houve, algum dia, opinião publica. O que me parece que ha é a monomania da opinião. E essa monomania cria tensões de espirito graves, estados de alma irritantes, exigindo immoralidades, umas vezes, e consentindo em injustiças, muitas outras.

O periodo de guerra, desta guerra cruenta que abala a Europa, poderia bem ser aproveitado numa geral purificação de costumes, regenerando economica e moralmente os povos, aperfeiçoando instituições politicas, actualizando metodos de luta social, e suavizando asperezas de pensamento. E não seriam nós, decididamente, quem menos necessidade tinha de efectivar esses desiderata singularmente imperativos. Era firmar a razão de ser da nossa nacionalidade, na hora em que bravos portugueses erguem alto o nome da Patria, expondo a vida ás balas do inimigo nos campos heroicos da França e nas traiçoeras plagas africanas.

Mas, isso tudo são assuntos em que o português não pensa, quando o seu egocentrismo o domina, embora se diga de alma adepto dos regimes republicanos. E é uma tristeza só ha convicções ditadas pelo estomago. O cerebro é um órgão subserviente em função do aparelho digestivo. Os idiais doutrinaris são produtos des-

presivos de excentricas cogitações. O pensamento é um calculo. Tudo uma tristeza.

Não será tempo, ainda, de mudar de orientação, anulando os vícios, despresando preconceitos e robustecendo caracteres numa sã escola de civismo, ao calor dum puro sentimento da Patria?

A. A. DA CAPELA E SILVA

Ferreira Martins

Tivemos a honra de cumprimentar nesta cidade, onde se encontra ha já alguns dias, o illustre jornalista sr. Ferreira Martins, um dos ornamentos mais distintos da imprensa do nosso país.

O sr. Ferreira Martins, é o correspondente na capital do nosso estimado colega *O Comercio do Porto*.

S. ex.ª, a quem agradecemos a gentileza da sua amavel companhia durante alguns momentos e que deveras nos penhorou, vai passar uns dias numa das mais belas e pitorescas povoações deste concelho.

Alameda Camões

Já se encontra quase concluido o ajardinamento da alameda Camões, justa pretensão que a imprensa de Coimbra e de fora de ha longos anos vem solicitando da Camara Municipal, campanha que finalmente fez eco e que fez desaparecer o estado vergonhoso em que se encontrava aquele local, onde se erguia o monumento em honra do grande epico portuguez que foi Luis de Camões.

Graças á boa vontade e solicitude do digno vice-presidente da Camara Municipal de Coimbra sr. Frederico Pereira da Graça, a alameda Camões passou finalmente pela transformação de que tanto carecia e se impunha para o bom nome desta cidade.

Manicomio Sena MEMORIA DESCRITIVA

Medicina legal: Este pavilhão destina-se á observação e exame de criminosos suspeitos de loucura, que os manicomios são obrigados a receber até á entrega ao poder judicial, acompanhados do respectivo relatório. Este pavilhão compõe-se de uma serie de quartos para uma cama, e as dependencias necessárias: casa de banho e W. C.

Alem disso, ha o gabinete do medico, quarto de enfermeiro, sala de refeitório e copa, rouparia. A sua capacidade é de seis leitos.

Todos os edificios destinados a habitação, quer do pessoal, quer dos doentes, tem caves, em parte aproveitaveis e todas visitaveis; estas caves, alem de servirem de caixa de ar, permitem a instalação de aparelhos e canalisações de agua, aquecimento, electricidade, etc., e podendo ser aproveitadas para arrecadações.

Os pavimentos das salas de enfermarias serão de lanitite, porque, em nosso entender, é o unico que satisfaz por completo ás condições higienicas, por ser estanque e não ter juntas; alem disso é incombustivel. As paredes exteriores são de alvenaria guarnecidas a branco e pintadas a oleo, para as tornar impermeaveis; as interiores são de tijolo, igualmente guarnecidas e pintadas, de superficie completamente lisa, e angulos arredondados para evitar os depositos de poeiras e facilitar a limpeza.

As enfermarias tem de altura 4,00 a 4,70 e os tectos ligeira-

A carestia da vida

Um nosso presado amigo enviou-nos a seguinte carta, que gostosamente publicamos e para a qual chamamos a atenção da ex.ª Camara Municipal e autoridades.

...sr. Director. — Venho chamar a atenção de v... para os seguintes factos que veem contribuir para agravar ainda mais a situação angustiosa por que estão passando aqueles que dispõem de poucos recursos.

É conhecido de toda a gente o preço elevadissimo por que se está vendendo o carvão, combustível que em geral é consumido pelos pobres a quem os seus magros recursos não permitem o luxo dum fogão onde possam queimar lenha.

Acontece, porém, que a Camara, que o ano passado vendeu as brasas das muitissimas toneladas de lenha que empregou na fabricação do gaz, a principio a 200, depois a 240 e 300 reis a arroba, pede este ano a 400 reis e está accumulando este ano uma grande quantidade das referidas brasas para no inverno vender por preço muito mais elevado ainda, segundo o affirmam os proprios empregados do gaz.

Será isto justo e louvavel por parte do Municipio, quando alguns municipios e outras terras do país estão por todas as formas procurando baratear os generos de primeira necessidade?

Parece-me que não. O outro facto para que quero chamar a atenção de v... é para o abuso praticado pelas regateiras que ás entradas da cidade açambarcam os ovos, galinhas e tudo o mais que podem, dando em resultado o pedirem 400 reis por uma duzia de ovos e muito mais por um frango que se comprava por 200 ou 240 reis.

Muito poderia v... fazer, se quizesse, em beneficio daqueles que dispõem de poucos recursos, advogando esta causa, que é de todos, no seu conceituado jornal, do qual sou — Antigo assinante.

a satisfazer as exigencias higienicas de luz e ventilação, guardando-se as distancias, entre edificios, geralmente estabelecidas para construções desta natureza.

O terreno será vedado por muros, na parte em que confina com a via publica: nesta são previstos três portões sobre a Estrada das Sete Fontes, e um portão para o lado de Santo Antonio dos Olivais.

Passaremos agora a descrever as diversas instalações previstas e julgadas indispensaveis para o bom funcionamento do hospital e todas as obras complementares, pela ordem seguinte:

Iluminação electrica. Forma de corrente, canalisação: A distribuição da corrente é feita sob a forma continua, a 220 volts, partindo do quadro geral de distribuição instalado na Central Electrica (Edificio n.º 15). Os cabos alimentadores de energia electrica são em numero de quatro, dois destinados á iluminação interior dos edificios, um á força motriz das oficinas e lavanderia e um á iluminação exterior, estes cabos compostos de fio de cobre, com isolamento proprio para a tensão de 250 volts alternados. São revestidos de chumbo e protegidos com armadura de duas fitas de ferro e proprios para serem enterrados, constituem a canalisação subterranea de alimentação de energia. As derribações destes cabos com os ramais de alimentação dos diferentes edificios são feitas por

meio de caixas de ferro fundido, destinadas a proteger as derivações feitas por meio de peças metalicas assentes em porcelana e envolvidas em breu.

As entradas de corrente nos edificios são feitas pela frente, perto das portas e, em geral, nas caves e ligam directamente aos quadros de distribuições parciais dos edificios, montados em marmore com os respectivos interruptores e corta-circuitos duplos de subdivisão dos circuitos, e encerrados em armarios fechados.

Canalisações interiores. Os condutores electricos constituídos por fio de cobre com isolamento de caoutchouc vulcanizado e revestimento de trança de algodão, com a resistencia de isolamento de 300 megohms por km, serão collocados dentro das paredes, em tubos isolados com revestimento de fita de ferro chumbada; a canalisação munida das respectivas caixas de passagem e de derivação, de modo que seja facil a substituição de qualquer condutor.

Os interruptores e comutadores de madobra, das enfermarias, e salas de doentes, são sempre instalados fóra destes compartimentos. Nas enfermarias empregam-se comutadores especiais que permitem ligar as lampadas em derivação para a iluminação geral e em serie para a reduzida.

Continua.
 LUIZ MELO CORREIA, engenheiro.
 LEONEL GAIA, architecto.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista de Fazenda — Apareceu, no Porto, em Janeiro de 1902, o primeiro numero d'esta «publicação quinzenal» de assumptos de Fazenda, de que foram directores A. Sarmiento de Beja e M. Lacerda Prata, tendo a sua redacção na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, 38, ao Reimão. Ordinariamente constava de 8 paginas, a duas columnas, com capa de cór. A impressão era feita na Imprensa Civilisação, da Viuva Lemos & Dias Simões, á rua de Passos Manuel, 215.

Revista de Infantaria — Apareceu, no Porto, em Abril de 1898, o primeiro numero d'esta revista mensal, dedicada a assumptos militares, fundada por Alexandre José Sarsfield, David Augusto Rodrigues e Alfredo de Leão Pimentel, o primeiro capitão, e os outros alferes d'aquella arma. Cada numero constava de 32 paginas. A redacção era na rua do Almada, 96, e a impressão na Typographia a Vapor, de José da Silva Mendonça, sita na mesma casa. Presentemente (1907) publica-se em Lisboa.

Revista Judicial e Administrativa — No relatório apresentado por Brito Aranha ao Congresso da Imprensa, reunido em Antuerpia, em 1894, vem mencionada como existindo no Porto esta publicação mensal, que não conhecemos, nem sabemos qual a data da sua apparição, que Brito Aranha tambem não registra.

Revista de Jurisprudencia — Dirigida pelo advogado portuense Joaquim Marcelino de Matos, appareceu, no Porto, o primeiro numero

d'esta revista mensal, em Dezembro de 1856, publicando-se depois até Abril de 1858. Constava de varias secções, como legislação, critica, tribunaes, bibliographia, chronicas do fóro, etc. A redacção era na rua do Almada, 239, e a impressão fazia-se na Typographia de Sebastião José Pereira, da praça de Santa Thereza, 28 a 30. O primeiro numero consta de 96 paginas, sendo 80 da Revista, e 16 com *Decisões de Tribunaes*.

Revista de Jurisprudencia Militar — Não foi propriamente uma publicação periodica, embora pelo titulo o pareça. Não só não appareceu com a numeração que sempre costuma vir nas publicações destinadas a periodicidade, mas tambem, no unico volume que conhecemos (105 paginas, Porto, 1886) se lê uma Advertencia em que o auctor diz tratar-se de «uma serie de volumes sobre assumptos exclusivamente juridico-militares, de baixo da epigraphe de «Revista de Jurisprudencia Militar», que serão dados á luz á proporção que o espaço e o tempo a isso nos derem azo».

(Não é, portanto, uma publicação periodica, no meu entender, embora como tal venha mencionada nos livros de Silva Pereira acerca do Jornalismo Portuense.)

Revista de Livraria — Publicação bimensal, destinada á propaganda das edições da casa de J. Ferreira dos Santos, estabelecida, no Porto, na rua Formosa, 384 e intitulada «Escriptorio de Publicações». Inserem tambem catalogos alfabeticos de livros novos e usados, á venda no escriptorio referido. O n.º 1 appareceu em Janeiro de 1909, tendo proseguido pelo menos até ao n.º 3, que temos presente. Composto e impresso, na Imprensa Nacional, da rua da Picaria, 35.

Revista de Medicina Osimétrica — Apareceu, no Porto, em Maio de 1880, o n.º 1 d'esta publicação

mensal dirigida pelo dr. Oliveira Castro, e editada pela Pharmacia H. J. Pinto, do largo dos Loyos, 36. Cada numero constava de 20 paginas em 4.º, a duas columnas de composição, com uma capa de côr, destinada a annuncios. A redacção era em Leça de Palmeira, rua do Espirito Santo, 14, e a impressão fazia-se na Imprensa Commercial, da rua dos Lavadouros, 16. Publicou-se durante alguns annos.

Revista de Medicina e Cirurgia do Hospital da Misericórdia do Porto — Sahiu a 15 de Janeiro de 1887, o primeiro numero d'esta revista, dirigida pelo dr. Arthur Maia Mendes, que fôra o fundador e director da outra revista *A Saude Publica*, da qual adeante nos occuparemos. Publicou-se durante bastantes mezes, tendo a redacção na rua da Liberdade, 56, e imprimindo-se na Imprensa Moderna, da rua do Carmo, 4. Sahiu em 16 paginas, com uma capa de côr.

Revista de Medicina Militar — Redigida principalmente por Eugenio Perdigão e collaborada por diversos facultativos militares, publicou-se no Porto, desde Outubro de 1886 a Março de 1888, apparecendo quinzenalmente em 32 paginas de composição a toda a largura e em formato 8.º com uma capa de côr. A collecção completa constitue um interessante volume para o estudo da especialidade a que se dedi-

cava. No Porto publicaram-se os numeros correspondentes a trez volumes, de n.º 1 a n.º 36, suspendendo, com este, a publicação. Reappareceu depois em Lisboa.

Revista de Medicina Militar — Em 1 de Outubro de 1886 appareceu, no Porto, o primeiro numero d'esta revista, fundada e dirigida pelo medico militar Eugenio Augusto Perdigão, que servia na guarnição do Porto. A publicação proseguiu até 1889, sahindo quinzenalmente, em forma de folheto, de 32 paginas, com uma capa de côr. A redacção era na rua dos Martyres da Liberdade, 259, imprimindo-se na Typographia Elzviriana, da rua do Bomjardim, 190.

Revista de Pharmacia e Sciencias Accessorias do Porto — Começou a publicar-se esta revista mensal em 1857, sahindo o primeiro numero em Janeiro e proseguindo regularmente em todos os mezes até 1889, pelo menos. Era redigida, ao principio, pelos pharmaceuticos Albano Abilio de Andrade e Agostinho da Silva Vieira. A redacção achava-se estabelecida na Praça de D. Pedro, 72 e 74 e a impressão fazia-se na Typographia de Sebastião José Pereira, á praça de Santa Thereza, 28 a 30. Cada numero constava de 16 paginas e capa de côr, formato 8.º.

Segue.

ALBERTO BESSA

Carta da FIGUEIRA

11 de Setembro. A Figueira encontra-se, presentemente, no auge da época balnear e portanto no seu melhor periodo de divertimentos. Regatas, concurso hipico, corridas de toiros, passeios fluviais, pic-nics, etc., etc.

Não falta em que gastar dinheiro nem boa vontade para o gastar; e embora se diga que o não ha, temos de ceder á evidencia dos factos á vista da excessiva despeza que se faz com a carestia dos generos, em que tem de entrar em linha de conta a ganancia de muita gente, até mesmo de pequenos e grandes comerciantes.

Na Figueira está tudo carissimo, mais caro do que em Coimbra. Só uma coisa não será mais cara — oíço eu dizer — o vinagre. Mas o peor não é isto, é que desde a peixeira até ao mais honrado negociante não falta quem faça falcatrua no peso e quem venda gatto por lebre. Quem vier para aqui tem de ter os olhos bem abertos contra o abuso de preço e contra a fraude do peso e do conto.

Eu tenho pena de não poder hoje publicar uma tabela de preços correntes dos generos em Coimbra comparados com os da Figueira para mostrar que não ha razão para vender aqui tão caro. Eu vi vender sardinha salgada, amarela, no mercado, a 10 reis cada uma, á creada dum banhista e logo em seguida vi comprar uma duzia da mesma sardinha por uma mulher da Figueira por tres vintens. Um grande negocio para os vendedores, que tem nesta epoca uma sorte grande.

Nas peixeiras ha uma grande falta de escrupulo, fazendo os quarteirões de 22 e 23, os meios centos de 45 e 46 e os centos de 95 e menos!

Uma ignorancia completa da taboada!

No carvão e na lenha, que são coisas que se não podem pesar em casa, é de fugir. Os quilos não correspondem a 1.000 gramas, mas muito menos quando se trata desses generos.

Porisso eu aconselho que quem não tiver os olhos bem abertos tenha muito cuidado.

Os da Figueira tem de olhar por isto para crédito da sua terra. Devem todos os annos providenciar para que se não leve demais aos banhistas e não abusem da sua bolsa. Principalmente no mercado deve haver toda a vigilancia para evitar que se fique sem camisa. O mal é tão contagioso que se pegou a pessoas que não são de cá e que para aqui veem exercer o seu negocio ou profissão, e como Coimbra dá grande contingente, claro está que também vão na corrente.

Contou-me ontem um amigo meu que ai passou um mês varios casos succedidos com ele de grossa comedela.

Eu bem sei que a guerra, infelizmente, serve de pretexto para tudo, até para enriquecer muita gente que nunca deixaria de ser

remediada se não fosse o kaiser, inventor da guerra. O mal é geral, mas ha terras onde ele mais se acentua — aqui, por exemplo, nesta epoca.

Pobre do funcionario publico, coitado, que vê subir os preços dos generos todos os dias sem que subam os seus vencimentos.

Nem a Senhora da Encarnação, que no seu dia de festa teve grande concorrência de romeiros, é capaz de fazer o milagre de aumentar o juizo a muita gente que o vai perdendo por varias formas e feitios. — C.

Cruz Vermelha

Posto de socorros

Serviços prestados na semana finda:

Dia 2. Ricardo Caniceiro, de um furunculo no abdomen. Tratamento feito: incisão e penso pelo enfermeiro Julio Rasteiro.

José Lopes, de um furunculo no abdomen. Tratamento feito: incisão e penso pelo enfermeiro Julio Rasteiro.

Guilhermina da Conceição, de um ferimento no labio superior, motivado por uma desordem. Tratamento feito: sutura com um ponto e penso pelo enfermeiro-ajudante Manuel Roque.

Albano Vidreiro, de um ferimento na orelha direita, motivado por uma desordem. Tratamento feito: penso aséptico pelo enfermeiro-ajudante Alfredo Machado.

Dia 3. Francisco d'Oliveira Alves, de um ferimento proveniente de desastre com a quebra de uma garrafa. Tratamento feito: sutura e penso pelo enfermeiro Julio Rasteiro.

Dia 4. Carlos Silva, de um ferimento traumatico na cabeça motivado por uma queda numa escada. Tratamento feito: sutura com 4 pontos e drenagem pelo enfermeiro Luiz Lopes Rodrigues.

Dia 5. Rosa Maria, de uma contusão no joelho esquerdo, motivada por uma queda. Tratamento feito: penso aséptico pelo enfermeiro-ajudante Manuel Roque.

Dia 8. Manuel Salgado, menor, extracção de um feijão da narina esquerda pelo sr. dr. Emilia-no Costa.

Atlantica

Esteve no domingo nesta cidade o sr. Jaime de Sousa, director da importante companhia de seguros Atlantica, onde é um funcionario muito considerado pelas suas excellentes faculdades de trabalho e honradez.

O sr. Jaime de Sousa veiu a esta cidade para visitar as novas installações da agencia em Coimbra daquella companhia de seguros, que fica installada na rua Ferreira Borges, e que brevemente vai ser aberta ao publico.

A companhia de seguros Atlantica conta já nesta cidade um largo numero de segurados, carecendo por isso de desenvolver as suas installações, ao que estão procedendo.

A Sórpor Melancolia

E mal rompia hoje a manhã, tocada por uma claridade opalina e doente, passaram-me pela recordação os momentos mais felizes das nossas conversas sobre as coisas mais futeis deste mundo banal. Imagine que a futilidade, neste meu caso, encarando-o como um principio psicologico do meio, era a arte, a literatura, a filosofia e a musica. E longas horas vimos nós voar, com a saudade que sempre tortura um pouco as profundidades mais reconditas da alma, falando de Wagner, de Beethoven, Saens-Saens, de Musset, de Gerardu-Nerval, de Schopenhauer e Alexandre Herculano.

Mas interrompidas as nossas conversas, nessas noites em que um luar palido caía suavemente sobre os montes, sobre as arvores, sobre a paisagem estranha e encantadora da serra, nessas noites em que o misterio da lenda doirava os reconcavos dos vales, atirado para o *bruhaha* da vida, lançado abruptamente para agitação desenfreada e exaustiva das cidades, nunca mais nos deixámos de corresponder por intermedio das nossas cartas simples, claras como o linho dos teares, serenas como os lagos, onde palpitava ás vezes, onde fremia, onde se agitava, como uma rajada de claridade divina, um pouco da nossa imaginação ardente, mordida dos claros fantasticos dos contos de Poë.

Eramos assim felizes: eu quando entrava, de noite, depois de algumas horas gastas na meditação e no silencio, olhando a paisagem calma que os meus olhos se não cansavam de admirar, desta linda terra de sonho, e notava sobre a minha mesa o mesmo perfume perturbante das suas cartas.

Depois era um bater mais apressado do coração, porque eu ia ver, atravez a sua caligrafia finamente rendilhada, esvoaçando sobre o seu estilo simples, encantador, espiritualizado, um pouco da sua alma tranquila e um pouco do seu capricho de mulher. E ficava longo tempo a sonhar, a recordar a forma oval do seu rosto, a contemplá-la com uma religiosidade mistica de poeta e de torturado.

E via-a; umas vezes a correr, a saltitar, no seu vestido leve de seda, com os longos cabelos soltos, quando desaparecia graciosamente na densa profundidade dos mazelos; outras, recolhidamente triste, lendo o seu *Ruskin*, com o olhar perdido nos longes.

Uma poilha d'ouro tornava extraordinaria de beleza toda a paisagem crepuscular. Era ao sol posto. Havia sombras de tristeza nos

horizontes. Depois ficava longo tempo com os meus olhos fitos no vago. Mas estava perto de mim a sua carta. Todos os dias, invariavelmente, sofria as mesmas emoções. Todos os dias, á mesma hora, invariavelmente, o correio, com uma regularidade matematica, trazia-me novas suas. E eu acostumei-me a esta vida espiritual, e tornou-se uma necessidade para o meu organismo a leitura das suas cartas simples como as violetas, claras como o linho dos teares, serenas como os lagos, onde havia um pouco da nossa imaginação ardente e um pouco dos impulsos generosos da nossa alma aberta para as delicias duma juventude profunda. E agora, que a greve estalou com a violencia das grandes tempestades, eu mergulhei numa treva densa, impenetravel, dolorosa.

Ha quantos dias que os nossos corações se não falam?! Que anciedade é esta que parece pretender estalar as paredes do meu peito?! Que tortura me inunda a razão, o espirito, o pensamento?! E eu avalio, por mim, a anciedade, a cruciante expectativa dos outros.

O momento é grave; a hora é de tragedia e de sangue.

Ainda ha pouco uma mulher-sinha, palida como um nêufar, simples como um anjo, chorava, porque não tinha noticias do filho que se batia na França.

Não quero discutir as causas da violencia porque o governo entrou. Quando a solidariedade tem a força das avalanches que tudo arrasam, como a que estamos vendo, o espirito humano tem de curvar-se numa simples homenagem de admiração.

Eu admiro-me e curvo-me. Mas creia que soffro, que me debato numa agonia tremendamente dolorosa, não só porque nos interromperam brutalmente as nossas conversas epistolares, mas porque assisto, nervosamente, a esse crescer d'anciedade que vai a pouco e pouco dominando a alma das multidões.

A noite está tranquila e doce. Ha um ceu azul e profundo polvilhado d'estrelas. A viração passa como um perfume suave. O rio é claro, a paisagem é linda como os seus olhos, o luar é sereno como os seus labios.

Quando chegará a hora deliciosa da tranquillidade, de maneira que eu possa, de novo, ao entrar no silencio quieto do meu quarto, notar logo, sobre a minha mesa, o perfume perturbante das suas cartas?

MARIO MACHADO

A greve do pessoal telegrafo-postal

O que se tem passado em Coimbra. Com a vinda a esta cidade do sr. ministro da justiça soluciona-se o conflito

Vai-se modificando a greve dos empregados dos correios e telegrafos, pois os serviços tendem a normalizar-se e cuja paralisação está causando os mais graves prejuizos.

No Porto já todo o pessoal retomou o trabalho á excepção de 8 funcionarios que ainda se encontram no Aljube.

Com a vinda a Coimbra do sr. ministro da justiça é de esperar que o conflito se solucione nesta cidade com a rapidez por que todos anseiam.

O serviço telegraphico da estação de Coimbra continua a ser feito por soldados de engenharia e chefes de duas estações deste distrito, sendo os restantes serviços desempenhados por funcionarios reformados e alistados da Sociedade I. M. P. n.º 10, sendo estes dignos de elogio pela forma como desempenharam a sua missão.

A linha telefonica para o Porto já se encontra restabelecida e bem assim as telegraficas para diferentes pontos do país.

Pelo comando da 5.ª Divisão do Exército foi expedida na segunda feira a seguinte circular:

S. Ex.ª o General Comandante da Divisão encarrega-me, para os devidos efeitos, de transmitir a V. Ex.ª o texto da circular n.º 4558 da Repartição do Gabinete da Secretaria da Guerra, de 2 do corrente, que segue:

« S. Ex.ª o Ministro encarrega-me de dizer a V. Ex.ª, em virtude do disposto no Decreto n.º 3327 de 1 do corrente na Portaria n.º 2078 da mesma data, deverá V. Ex.ª dar as ordens convenientes para que na aria dessa divisão se proceda da forma seguinte:

1.º) Todos os empregados do côrreo e telegrafos que pelo citado decreto foram mobilizados e que não tenham retomado o exercicio das suas funções deverão ser immediatamente presos;

2.º) Não se encontrando as praças nas condições do artigo 1.º desempenhando no Exército serviços proprios da sua especialidade e achando-se incursas no art. 10.º da lei de 6 de Dezembro de 1910, não tem direito embora mobilizados a equiparação alguma que pelo respectivo Decreto só é concedido aos funcionarios civis que como tais se encontram servindo nas tropas mobilizadas;

3.º) Deverão ser organizadas e urgentemente enviadas a esta repartição relações nominaes dos presos sujeitos ao serviço militar com indicação do escalão do Exército a que pertencerem (tropas activas de reserva ou territoriais) posto e unidade a que pertencerem e se deviam ter mobilizado para o C. E. P. ou para as colonias e, bem assim, daquelles que não estão sujeitos á obrigação do mesmo serviço;

4.º) Deverão ser separadas em pontos diferentes os pertencentes a cada uma daquellas relações;

5.º) Todos os individuos pertencentes ás tropas activas deverão ser immediatamente fardados e ministrar-se-lhes a instrução intensiva.

Mais me encarrega S. Ex.ª o Ministro de comunicar a V. Ex.ª se digne tomar as providencias convenientes para regularizar quanto possível os serviços de correios e telegrafos na area dessa Divisão em quanto se não apresentarem os officiaes nomeados para digirem os serviços das diferentes zonas, em que fôr dividido o país situadas na referida area e as quais V. Ex.ª deverá dar portanto todo o auxilio de que carecerem esse pessoal e material e, bem assim deverão ser fornecidos os fundos de que precisarem e cujo dispendio esta Repartição indemnizará immediatamente.

Em aditamento a esta circular e para cumprimento do art. 3.º da mesma, digne-se V. Ex.ª enviar urgentemente a este comando as relações a que se refere o referido artigo e deverá dar immediatamente cumprimento ao determinada nos artigos 4.º e 5.º da referida circular. — O chefe do Estado Maior, M. R. Ermidão, coronel.

Um protesto. Manifestação que não se realiza.

No sabado foi distribuido um manifesto assinado por *Um grupo de patriotas*, em que se protestava contra a greve e se convidava o povo para uma manifestação de apoio ao governo, manifestação esta que não chegou a realizar-se.

Na Praça 8 de Maio compareceram alguns grupos que se manifestaram pró e contra a greve, terminando por dispersarem com a intervenção da patrulha do exercito.

A Associação Commercial de Coimbra conferenciou com o sr. governador civil e deu o seu apoio ao governo.

A Direcção da Associação Commercial de Coimbra conferenciou com o sr. governador civil e, em virtude dos atrazos que tem soffrido os serviços telegrapho-postais, ponderou a S. Ex.ª a conveniencia de uma prorrogação dos vencimentos das letras e seus protestos, a semelhança do que se fez pelo 5 de Outubro e 14 de Maio.

Tambem a mesma Direcção interpretando o sentir de seus associados e do commercio em geral, afirmou a S. Ex.ª todo o seu apoio e pôs-se incondicionalmente ao lado do Governo, em face da greve que tantos prejuizos está causando, fazendo votos para que o serviço entre na normalidade o mais rapidamente possível.

A União dos Sindicatos Operarios de Coimbra votou a seguinte moção:

Considerando que a União dos Sindicatos Operarios é um organismo baseado nos principios economicos e sociais para a defesa da classe trabalhadora e por conseguinte destinado a desenvolver o espirito de solidariedade na mesma classe;

Considerando que em face da espantosa carestia da vida a todos os proletarios é justo reclamar aumento de salario e que os nossos camaradas telegrapho-postais o fizeram dentro da Razão e da Justiça;

Considerando que o governo atenda integralmente a classe telegrapho-postal de Lisboa e Porto lançando á margem a classe da provincia, dando-lhe um aumento inferior o que fez revoltar toda a familia telegrapho-postal pelo que se lançou na luta não só por principio de solidariedade mas tambem de humanidade, unico meio de fazer prevalecer as suas justas reclamações para a classe em geral, praticando assim um bello acto de solidariedade que deve ter o apoio da organização operaria;

Considerando que a tiranica lei decretada pelo governo representa uma forma despotica para solucionar um conflito que foi feito com toda a ponderação e paciencia, pois esperaram quatro meses pela resposta ás reclamações, a União dos Sindicatos Operarios de Coimbra apreciando a atitude do governo, prendendo e mobilizando os grevistas com um efeito retro-activo, cujo efeito era fazer abortar o movimento e que a atitude dos grevistas mantendo-se sem se importarem com a perseguição afrontosa de que foram victimas é a prova da consciencia do movimento, resolve:

Protestar contra a tiranica governamental para com os grevistas e dar-lhe todo o apoio moral, fazendo votos pela sua completa victoria, e

Dar conhecimento a toda a imprensa destas resoluções.

Ontem foi allixado o seguinte edital da policia civica:

Floro Henriques, Inspector e Comissario da Policia Civica de Coimbra.

No interesse dos serviços do Estado e dos cidadãos idoneos chama a atenção dos cidadãos para o artigo 3.º e seus paragrafos do Decreto n.º 3347 de 7 do corrente mês e que são do teor seguinte:

Art. 1.º — E' o Ministro da Guerra autorisado a admitir nos serviços dos correios e telegrafos pessoal civil, nos termos da legislação em vigor, e a encarregar

Remedio francês



Remedio francês

Alunos marinheiros

Devem apresentar-se no dia 21 do corrente, pelas 10 horas, na Escola de Alunos Marinheiros do Norte, em Leça de Palmeira, os candidatos:

Manuel Fernandes Fonseca, Antonio de Sousa Carvalho, Higino de Padua, Alfredo Duarte Pociño, do concelho de Coimbra.

Flavio Tavares Santiago, Domingos Lopes e Joaquim Cardoso Oliveira, do concelho da Figueira da Foz.

Manuel de Oliveira Valada, do concelho de Condeixa.

Desastre com arma de fogo

Aos Hospital da Universidade veio receber tratamento o menor de 13 anos, José Maria Vilarinho, da Gafanha, que foi victima dum desastre com uma arma de fogo. Na ocasião em que examinava um revolver este disparou-se, indo o projectil atravessar-lhe o braço direito.

Pelas tropas portuguesas

Uma senhora residente nesta cidade manda celebrar na proxima segunda-feira uma missa por intensão dos nossos soldados que combatem em França pela defesa da nossa querida Patria.

O preço do pão

O publico que já mal vai suportando a crise grave que atravessa com a carestia da vida, começou a pagar por mais \$10 em quilo o preço do pão.

E' um agravamento constante do preço dos generos de primeira necessidade que vai tornando cada vez mais grave a precaria situação das classes menos abastadas, sem, contudo, se precurar atenuar a sua desolada existencia.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sguros contra greves e tumultos.

dos mesmos serviços o pessoal militar que julge conveniente.

§ 1.º — Na falta de pessoal que satisfaça ás condições exigidas pela legislação em vigor ou em caso de urgencia poderão ser feitas nomeações provisórias com dispensa dessas condições, convertendo-se aquellas em definitivas se os nomeados o merecerem pelo seu bom serviço durante seis meses.

§ 2.º — Enquanto não forem feitas nomeações poderão ser encarregados da prestação dos respectivos serviços quaisquer indivíduos idoneos aos quais serão atribuídos os correspondentes vencimentos.

Coimbra, 10 de Setembro de 1917. — Floro Henriques.

A chegada do sr. ministro da Justiça. A solução do conflito nesta cidade.

Ontem, pelas 17 horas, chegou em automovel, a esta cidade, vindo do Porto, o sr. dr. Alexandre Braga, dirigindo-se ao edificio dos correios e telegrafos, onde se reuniram com s. ex.ª o chefe do estado-maior, governador civil, comandante de infantaria 23, officiais do quartel general, comandante da estação, sr. tenente Josué Knopfli, sr. Antonio Maria Pimenta, administrador do concelho e inspector de policia.

Mais tarde chegou ali acompanhado por um official o comité grevista que conferenciou durante 2 horas com o sr. ministro da justiça, de cuja conferencia resultou a solução do conflito nesta cidade e mediante condições identicas ás apresentadas pelo pessoal dos correios e telegrafos do Porto, comprometendo-se o sr. ministro da justiça a enviar todos os seus esforços para que elas sejam atendidas no prazo de 15 a 20 dias.

O comité dirigiu-se á Cadeia Nacional onde deu conta do que se havia passado e com o que os grevistas concordaram, sendo esta comunicação feita ao sr. dr. Alexandre Braga que a aguardava no edificio dos correios.

Pelas 10 horas foi o pessoal restituído á liberdade sendo a sua

apresentação ontem mesmo feita ao chefe do estado-maior no edificio dos correios e por uma comissão de 24 delegados do pessoal maior e menor.

Hoje ás 9 horas o pessoal apresentou-se no correio, retomando todos os serviços, os quais se trataram logo de normalisar.

O comité pediu que a sua attude fosse comunicada para as estações de Lisboa, Porto, Leiria, Vizeu, Castelo Branco e Guarda.

O sr. ministro da justiça seguiu para o Porto.

Foram as seguintes as condições apresentadas pelo pessoal grevista do Porto:

Que o Governo e a Administração Geral dos Correios não exerçam nenhuma especie de represalias, na pessoa de qualquer empregado telegrafo postal e dos correios que tomaram parte na greve;

Que qualquer procedimento disciplinar instaurado ou a instaurar nos termos da portaria 1078 de 1 de Setembro de 1917 seja amnistiado;

Que sua ex.ª o sr. ministro da justiça empregue toda a diligencia junto dos seus colegas do ministerio para que seja concedido ao pessoal da provincia uma percentagem igual á concedida ao pessoal de Lisboa e Porto;

Que sejam postos em liberdade desde que estejam dispostos a retomar o serviço, sem imposição de condições, todos os funcionarios actualmente presos por motivo da greve, á excepção daqueles que hajam praticado quaisquer actos não relacionados com a greve nem dela derivados não se considerando como acto que possa dar logar a punição nem mesmo os que não sendo essenciais para a realisação e manutenção da mesma greve, pudessem, apesar de constituirem delictos nos termos da portaria citada, nas alíneas do seu numero segundo A B C D e E contribuir para difficuldar ou impossibilitar o regular funcionamento das linhas telegraficas e telefonicas.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca
Representações, comissões e conta própria

Obituario

Depois de prolongado sofrimento, finou-se nesta cidade o sr. Carlos Raimundo de Magalhães, zeloso director da sucursal, nesta cidade, dos Grandes Armazens do Chiado.

Era muito considerado nesta cidade, gosando da maior simpatia do pessoal daquele importante estabelecimento, onde a sua falta foi muito sentida. Deixa viuva a sr.ª D. Infancia Lopes de Magalhães.

Lamentando a morte do sr. Magalhães, apresentamos a sua familia os nossos sentidos pesames.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13',16)	
Feijão vermelho	1\$450
» branco	1\$450
» amarelo	1\$300
» rajado	1\$200
» frade	1\$200
Trigo branco	1\$700
» tremês	1\$600
Milho branco	1\$100
» amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitre 64300 e	64200
Batatas	750
Libras, 8700.	Ouro, 85%

SEGUROS TAGUS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

ESTUDANTES DO LICEU
Casa, mesa e explicações
ACOMPANHAM-SE ÀS AULAS
Recebem-se no
MODERNO INSTITUTO COMERCIAL
179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balanceiam-se escritas.

Peçam programas

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do País, a 6% comprehendendo juros e comissão.
Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Velas d'Erbon
(Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

CORREEIROS PRECISAM-SE
Travessa da Povoá, 4. - Porto.

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pedzadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enorme vantagem todos os outros medicamentos, inclusivé os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques. Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Casa Colonial

DE L. M. DA COSTA DIAS
Rua da Sofia, n.º 71
(Estabelecimento de uma só porta, paga'o ao sr. Evaristo, correiro)

Digne-se o publico preferir as afamadas marcas de café desta casa; torrefacção e moagem a vapor no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela maquina Eureka, unica casa no genero em Coimbra que possui estes maquinismos do que resulta o café ser mais aromatico e saboroso.

Armazem de mercearia e generos coloniais.
Mandam-se os generos a casa do freguez, pedidos para o telefone n.º 59, ou para a Casa Colonial, a melhor casa de café.
Companhia de seguros A Popular. Capital 500:000\$00. Seguros contra fogo. Agente em Coimbra, L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, n.º 71, telefone n.º 59.

HOTEL JARDIM ESPANHOL PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264
Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excelentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO
que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Trespasse

Por escritura de 9 de Março de 1916 exarada no livro n.º 143, folhas 59 do notario Serpa Cruz, o sr. Manuel Maria Pires deu de trespasse a seu filho Candido Ramos Pires, o seu estabelecimento de mercearia e vinhos, sito no bairro de San'Ana, ficando a cargo deste todo o activo e passivo.

Horario dos combolos

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

- 0,30 Correto. Alfaielos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
- 3,00 Correto. Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 3,00 Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
- 5,40 Mixto. Pampilhosa, Fig. e Figueira.
- 7,35 Tramway. Alfai. e Figueira.
- 11,35 Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
- 13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,15 Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
- 16,35 Tramway. Alfai. e Fig. (Este combolo não vai pela Amieira.)
- 17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

- 0,21 Tramway. Fig. e Alfai.
- 1,15 Correto. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 4,15 Correto. Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
- 4,15 Mixto. Porto.
- 6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.
- 8,15 Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 Mixto. Louzã e Mir.
- 12,10 Mixto. Porto e Pamp.
- 13,27 Tramway. Fig. e Alfai.
- 13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
- 18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um combolo de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alfai. 00,43 Pamp. e Aveiro.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS Seguros contra gréves e tumultos

As familias dos estudantes

Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha se pela sua educação, como se fosse da familia.

Preços comodos.
Prestam-se informações no escriptorio do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD E BERTRAND (Aillaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Rumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

PORTUGAL
Nossa Terra
(Educação Civica)

João Soares e Elisio de Campos
Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

Um volume luxuosamente impresso, ilustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50

Livraria AILLAUD E BERTRAND

TONEIS. Vendem-se dois de castaho, da capacidade de 6.000 litros cada um, na quinta da Senhora do Carmo, á Conraria.

"A Colonial,"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1500 CONTOS
Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:
Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

Geos da sociedade

Fazem anos:
Hoje, o sr. Adelino Simões de Carvalho.

Amanhã, a sr.ª D. Maria Lucia da Costa Pessoa, e os srs. dr. José Antonio Simões de Oliveira e Antonio de Matos Areosa.

Sexta-feira, as sr.ªs D. Natalia Correia Rosa e D. Ana Maxima Pimentel Petroni.

SABEDOS E CHEGADAS

Para a Figueira, o sr. dr. Joaquim Carvalho.

Para a Lonzan, a sr.ª D. Maria José Sacadura Mascarenhas Sousa Pinto.

A' Camara Municipal

A Camara Municipal, atendendo ao pedido que lhe foi feito para mandar demolir a barraca que se encontrava em Santa Clara, prestou um belo serviço. Porém o terreno sobre o qual ela se encontrava necessita de ser regularizado, pois como se encontra é pouco proprio.

A ex.ª Camara concluiu a sua boa obra mandando proceder áquella reparação.

Agressão

Deu entrada no Hospital da Universidade, em estado grave, Domingos Pereira, de 20 anos, do Casal da Legoa, freguesia da Anobra, concelho de Condeixa, que foi agredido com uma paulada no nariz, e por motivo de desordem.

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra
Crime

Por difamação, responde no dia 15 do corrente, Maria Maculada de Carvalho, desta cidade.

E' autor o tenente João José Dias.

TAGUS SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Licença

Ficou exercendo o cargo de medico municipal de Eiras, sr. dr. Alfredo de Freitas, que se encontra no góso de licença, o sr. dr. Anibal Maia.

Venda de farinha

A Camara Municipal está procedendo á venda de farinha de trigo, ao preço de \$36 o quilo, na sua casa da Praça do Comercio.

Muséu de Zoologia

Pelo Muséu de Zoologia da Universidade de Coimbra foi pedido ao ministro da marinha que o esqueleto dum animal pescado na costa de Mira e recolhido pela capitania do porto de Aveiro, fosse entregue ao mesmo muséu.

Companhia de seguros "TAGUS", Seguros contra grévas e tumultos

AZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Manicomio Sena MEMORIA DESCRITIVA

As lampadas são de filamento metálico, as de 25 e 50 velas, do tipo de 1 watt por vela e as de 100 e 300 velas, do tipo de 1/4 watt por vela.

As suspensões das lampadas são de tubo metálico esmaltado a branco e com reflectores de vidro branco. Nos gabinetes, enfermarias, etc. applicam-se suspensões metálicas de luz difusa, com abat-jour, invertidos e resguardados de vidro, que permitem obter uma iluminação indirecta. A distribuição das lampadas, conforme consta da especificação do orçamento, obedeceu aos seguintes principios, atendendo a que os tectos e paredes são de cores claras: vestibulos, corredores, escadas e dependencias, 2 a 3 velas por metro quadrado. Salas, gabinetes, etc., 5 velas por metro quadrado. Iluminação reduzida de noite 0,5 por metro quadrado. Na aula do edificio n.º 9 (ensino), adoptou-se a iluminação a luz difusa, feita por cima da clara-boia, constituída por lampadas de 100 velas, munidas de reflectores especiais. Além disso, uma iluminação geral. Nesta mesma aula será instalado um projector electrico, do tipo de 30 Ampères.

A iluminação exterior é assegurada por canalisação independente, igualmente subterranea. As lampadas de 200 velas, de filamento metálico, do tipo de 1/2 watt por vela, são fixas em lanternas com abat-jours reflectores, colocadas na parte superior de colunas de ferro fundido, ficando a lampada a quatro metros acima do solo. Na base de ferro fundido dos candieiros existe uma tampa que permite a manobra de um interruptor e substituição dos fusíveis. A distribuição destes candieiros vai indicada na planta respectiva. Como complemento de iluminação exterior, e acessórios das instalações parciais dos edificios, empregam-se lampadas de 50 velas, colocadas em braços exteriores, destinados especialmente á iluminação das respectivas entradas.

Potencia da instalação: Do estudo da distribuição de todas as lampadas e incluindo os seguintes electromotores, que serão instalados no edificio n.º 11 (lavandaria e oficinas):

- 1 electromotor de 15 cavalos, destinado a dar movimento ao veio geral;
- 1 de 5 cavalos destinado á maquina de secagem;
- 1 de 3 cavalos destinado ás estufas
- 1 de 3 cavalos destinado á oficina de serralheria e carpintaria;
- 1 de 7 cavalos destinado á fabricação do gelo; foi feita a seguinte tabela:

(Segue-se a tabela)

onde se conclui que a:

- Potencia de iluminação interior é de 61 kilowatts;
- Potencia necessaria para a força motriz e aparelhos de projecções, 35 kilowatts;
- Potencia de iluminação exterior, 7 kilowatts;
- Potencia total da instalação, 103 kilowatts.

Central electrica: A força motriz destinada á lavandaria e oficinas será utilizada durante o dia, não sendo, portanto, necessario dispor de toda a potencia de 103 kilowatts ao mesmo tempo. Deste modo adoptou-se para a Central Electrica duas unidades geradoras, cada de 120 cavalos, ou de 80 kilowatts, servindo uma unidade de sobrealente. Cada unidade será constituída por uma maquina de vapor, horizontal, *Coupon*, do tipo Paxman-Lentz, girando a 210 revoluções por mi-

nuto, ligada directamente a um dinamo multipolar de 240 volts.

Condições de trabalho: As maquinas geradoras começarão a funcionar de manhã, fornecendo energia electrica á lavandaria e oficinas e, simultaneamente, carregando a bateria de acumuladores. O serviço prolongar-se-ha á noite, fornecendo, directamente, a energia electrica para iluminação, nas horas de maior consumo, isto afim de obter-se as condições mais economicas de funcionamento. As horas em que o consumo diminua, (por exemplo, ás 21 horas) até a dia seguinte, a bateria de acumuladores deverá só por si assegurar a iluminação electrica.

A iluminação da noite calculou-se pela tabela, que se insere na pagina seguinte.

(Segue-se a tabela)

Sendo por isso necessaria uma bateria de acumuladores, de 1500 Ampères horas de capacidade.

Instalação de vapor: O vapor de agua é utilizado no hospital para as seguintes applicações:

- a) Aquecimento dos edificios;
- b) Aquecimento de agua para diferentes applicações (tinhas, laboratorios, balnearios, cosinha);
- c) Cosinha a vapor;
- d) Maquinas motoras da Central Electrica;
- e) Lavandaria e oficinas.

A multiplicidade de serviços em que era necessario empregar o vapor de agua levou á adopção de motores de vapor, visto que, sendo indispensavel a instalação dos geradores trabalhando permanentemente, a adopção de outra força motriz trazia uma duplicação de instalações e de pessoal.

O vapor é fornecido por uma bateria de três caldeiras de vapor, do tipo *Paxman Economic Boiler*, cada, com a superficie de aquecimento, de 61 metros quadrados, e a capacidade de evaporação, de 1807 quilos.

Uma das caldeiras, conjuntamente com uma das unidades geradoras, constituirá um grupo de sobrealente; as outras duas caldeiras asseguram a alimentação da unidade geradora em funcionamento e do vapor necessario para a levandaria, cosinhas e aquecimento.

Aquecimento: O sistema de aquecimento estudado é o vapor, a baixa pressão. Este é fornecido pelos geradores da Central Electrica.

Do edificio destinado ás caldeiras de vapor, utilizar-se-ha uma destas para o aquecimento central, donde partirão duas distribuições gerais subterraneas, com diversos ramais, tambem subterraneos, e com os sifões precisos, que conduzirão o vapor até aos correspondentes pavilhões aquecidos; na entrada de cada um destes, e interiormente, colocar-se-ha um detentor reductor de pressão, *Foster*, uma valvula de segurança, um separador de agua-vapor e um purgador H.

A distribuição horizontal para os pavilhões será feita, no interior dos mesmos, pelos tetos das caves e caixas de ar, exteriormente e sujeitos ás paredes por meio de grampos de ferro forjado e suportes de ferro maleavel; nos pavilhões de dois andares, os tubos verticais, irão em rço, e forrados de amianto, exteriormente.

Todas as tubagens, tanto horizontais como verticais, serão de ferro laminado *Martin Selmens*, e as peças com uniões, tés, joelhos, porcas, etc. de ferro maleavel; só os tubos das distribuições gerais subterraneas serão unidos por meio de bridas e juntas de fibra.

Os radiadores serão de ferro fundido, duplos e de dupla conec-

ção, de uma altura de 0,81 para os que ficam deante dos peitoris das janelas, e de 0,96 e 1,15 para os outros compartimentos aquecidos.

Cada radiador será munido de uma torneira em bronze, de dupla gradação, em placa indicadora, para se aumentar ou diminuir a temperatura, á vontade; tambem estão previstos, para cada radiador, um condensador H.

A temperatura prevista é de 25.º para as salas de operações, de 18.º para as enfermarias, quartos de doentes, gabinetes, salas de recepção e de reunião, quartos dos pensionistas, banhos, refeitorios, etc., e de 16.º para os corredores, vestibulos, laboratorios, vestiarios, escadas. Só não tem aquecimento os edificios da cosinha, lavandaria, Central Electrica e autopsias.

A distribuição dos radiadores é a que vai indicada na especificação do orçamento.

b) **Aquecimento de agua:** Em cada um dos edificios n.º 1, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24 e 26, será fornecida agua quente da seguinte maneira:

Colocar-se-ha na cave um reservatorio cilindrico de pressão, experimentado a seis atmosferas, fixo á parede por polés de ferro forjado, tendo interiormente um aquecedor anular, que estará em comunicação com o tubo distribuidor do vapor do aquecimento, por meio de tubos de ferro laminado e peças de ferro fundido maleavel; com este sistema de aquecedor anular interior, evita-se a

acção do calcareo, tornando-se a instalação indefinidamente utilisavel.

Da parte superior do cilindro sairá uma tubagem de ferro laminado, galvanizado, que distribuirá a agua quente aos diversos serviços, mencionados separadamente, e designados nas plantas com os seus numeros correspondentes.

A alimentação da agua fria ao reservatorio de pressão far-se-ha directamente por um ramal tirado da canalisação geral.

Em cada uma das instalações são previstas cinco torneiras, a saber:

1 sistema Walworth, para isolar o aquecimento da agua quente, no verão e quando seja preciso;

1 dita, para separar a agua quente, do aquecimento e do tubo distribuidor do vapor;

1 dita, para a saída de agua quente do reservatorio de pressão;

1 dita, para a entrada de agua fria no mesmo reservatorio e 1 macho de bronze para o despejo do reservatorio.

As torneiras, sistema Walworth, serão de bronze, com volante de ferro.

O aquecedor anular é munido de purgadores H.; á conexão do dito aquecedor anular com o tubo distribuidor de vapor é feita por uma ventosa.

O funcionamento da instalação será, portanto, automatico.

Continua.

LUIZ MELO CORREIA, engenheiro. LEONEL GAIA, architecto.

A questão do papel

O *Diario do Governo* publicou no sabado o seguinte decreto:

Sendo absolutamente necessario providenciar, desde já, de forma a diminuir o consumo de papel para jornais, em vista das dificuldades que ha na sua importação e na de pasta para o seu fabrico;

Tornando-se por isso indispensavel, além de outras medidas, regular o seu consumo, contribuindo assim para evitar que, pela sua falta se dê a suspensão das publicações da imprensa;

Tendo em atenção o disposto na lei n.º 480, de 7 de fevereiro de 1916, e usando das facultades por ela conferidas e pelas leis n.º 373, de 2 de Setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de Março de 1916;

Tendo ouvido o conselho de ministros;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Nenhuma das publicações jornalisticas diarias ou periodicas poderá aumentar o seu actual formato nem o seu numero de paginas.

Art. 2.º Os jornais não poderão ter, em cada numero, mais de quatro paginas, devendo, ás quartas e sextas-feiras, publicar apenas duas, sem que possa alterar o seu formato habitual.

§ unico. É prohibida qualquer nova publicação destinada a substituir ou completar as publicações a que se refere este artigo.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Em virtude, pois, da determinação do governo, a *Gazeta de Coimbra* passa a publicar-se, ás quartas-feiras, apenas com duas paginas.

Logo, porém, que o actual estado de coisas, em que infelizmente nos encontramos, se normalise, o nosso jornal publicar-se-á três vezes por semana, sem maior dispendio para os seus assinantes.

Na Pampilhosa da Serra

Quem como eu conhece ha longos anos a boa indole dos honestos e pacificos habitantes deste pobre concelho, a louvavel resignação com que sempre arrastaram as enormes e terriveis contrariedades com que a crueldade do Destino lhes amargura a existencia, sente-se profundamente magoado ante a dura necessidade de ter de chamar a atenção das dignas autoridades da comarca para os efeitos duma tempestade de *zagatices* que nos ultimos dias por aqui se desencadeou. Não lhe cha-

mo crimes porque creio que tais factos são o fruto duma bem manifestada estupidez e lastimavel inconsciencia.

Sempre nos animou a esperança de que a acção dessa anarquia que ha anos ameaça, com uma furia terrivel, subverter esta desgraçada nacionalidade, não atingiria nas suas depravadas consequências morais este montanhoso, olvidado e deprimido canto; mas essa doce ilusão extinguiu-se ante a exhibição de vergonhosas scenas de que esta vila e outros pontos do concelho tem sido teatro nos poucos dias já decorridos deste mês.

É inutil citar factos, visto que toda a gente por aqui tem deles perfeito conhecimento.

Como eu te lastimo laborioso, ordeiro e sofredor concelho da Pampilhosa da Serra!

Z.

Escola Normal Superior

Os requerimentos para os exames de estado da Escola Normal Superior deverão ser apresentados na secretaria da Universidade, até ao dia 25 do corrente.

Os candidatos deverão pagar a propina de 80\$00.

Dr. Francisco Suarez

Na ultima quarta-feira seguiram para Granada os professores da Universidade de Coimbra que ali vão representar este instituto scientifico na comemoração do centenário da morte do erudito professor, que foi da mesma Universidade, Dr. Francisco Suarez. No congresso que se realiza em Granada serão apresentadas as seguintes memorias:

Pelo sr. Dr. Eugenio de Castro, *O Padre Francisco Suarez em Coimbra*; pelo sr. Dr. Joaquim de Carvalho, *A teoria da verdade e do erro nas «Disputationes metaphysicas» de Francisco Suarez*; pelo sr. Dr. Paulo Merèa, *Suarez jurista*.

A Camara Municipal não pode atender agora ao pedido da Sociedade da Cruz Vermelha, para lhe ser dado um subsidio.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista de Portugal — A 1 de Julho de 1889 appareceu, no Porto, editado pela Livraria Chardron, o primeiro numero d'esta revista litteraria, scientifica e noticiosa, dirigida por Eça de Queiroz. Continuou sahindo até ao n.º 24, que foi o ultimo. Cada seis numeros formam um volume, constituindo, portanto, quatro a respectiva colleção, que é muito apreciada. Na *Revista de Portugal*, alem de Eça de Queiroz, collaboraram Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Anthero de Quental, Antonio Feijó, Fialho d'Almeida, Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, Rodrigues de Freitas, Condes de Arnoso e de Sabugosa, etc. A impressão era na Typographia Teixeira, á Cancellaria Velha.

Revista de Revistas — Com o sub-titulo de «synthese de publicações sobre o espiritismo», appareceu, no Porto, em Janeiro de 1900, uma publicação mensal de 4 paginas, editada por Francisco Alves da Costa, com a redacção na rua do Corpo da Guarda, 30, 3.º e impressa na Imprensa Civilisação, da rua de Passos Manuel, 211 a 219. Foi orgão de propaganda da escola espirituista. Teve limitada existencia, pois não sahiu senão esse numero. O do mez seguinte appareceu já com o titulo de *Revista Espirita*, pelas razões que serão conhecidas na respectiva rubrica adiante exarada.

Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes — Foi uma das mais interessantes revistas que tem apparecido no Porto. Tinha publicação trimestral, sendo director o conselheiro Wenceslau de Lima e redactores Ricardo Severo e Rocha Peixoto. A edição era da Livraria Internacional de Ernesto Chardron, M. Luga, successor. Cada numero constava de 48 paginas de texto e de uma capa de cõr. Imprimia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 66, e tinha a redacção na rua da Paz, 126. Foi primitivamente «orgão dos trabalhos da Sociedade de Carlos Ribeiro», tendo o primeiro numero apparecido em Janeiro de 1889. A colleção completa consta de 5 volumes.

Revista d'Hoje — Foi uma primorossima «publicação mensal sociologica e de arte», que appareceu em 15 de Dezembro de 1894, no Porto, dirigida por Julio e Raul Brandão, e collaborada, como foi, pelas mais notaveis individualidades da ala dos novos d'esse tempo, José de Figueiredo, João Barreira, Guilherme Gama, Armando Navarro, etc. Cada numero constava de 32 paginas, com uma capa de cõr. Tinha a redacção na rua d'Entre Quintas, 297, e a impressão na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80. A colleção completa, talvez de meia duzia de fasciculos, se tanto, é verdadeiramente preciosa.

Revista do Furo Portuguez — Esta publicação de caracter juridico, como o seu titulo claramente indica, viu a luz no Porto, depois de ter apparecido em 1885, em Portalegre. Era seu redactor o

barão de Paçõ Vieira (Alfredo), hoje conde do mesmo titulo, ao tempo delegado do ministerio publico na nossa comarca. Foi citada em varias obras de direito, e era, no seu genero, de esmerada feitura. Tinha a redacção na rua do Rosario, 66, onde era, ao tempo, a residencia do seu redactor.

Revista do Norte — A 12 de Julho de 1880 appareceu, no Porto, o primeiro numero d'este periodico semanal, redigido por Silva Pinto, defendendo os principios republicanos e tendo por divisa: — «Dizer a verdade seja a quem fôr». Publicou-se, com algumas interrupções, até 1885. Imprimia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 66, e não designava local de redacção. Foi um periodico de critica violentissima, tanto politica como litteraria.

Revista do Porto — Diz-nos Silva Pereira que teve este titulo um «jornal semanal, noticioso e litterario», apparecido no Porto em Novembro de 1877. Não possuímos, nem conhecemos a especie.

Revista dos Estudantes da Universidade do Porto — Com este titulo appareceu, em Janeiro de 1916, o primeiro numero de uma interessante revista scientifica, redigida pelos srs. Antonio Augusto de Castro Henriques, Antonio Ferreira Canavarro de Moraes, Carlos Manuel Ramos, Carlos Teixeira e Rodrigo Sarmiento de Beires, apresentando collaboração do segundo, do penultimo e do ultimo, bem como artigos dos professores drs. Gomes Teixeira e J. Pedro Teixeira. Dizia que a publicação se fazia de dois em dois meses, constituindo cada seis numeros um anno e um volume. A redacção era na rua Heliodoro Salgado, 341, e a impressão fazia-se na Typographia da Resascença Portuguesa. Esse primeiro numero constava de 32 paginas, com capa de cõr.

Revista dos Liceus — Era uma publicação mensal, que tinha como redactores João M. Moreira, João M. Correia, J. Simões Figueirinhas, A. Luso da Silva, Joaquim de Vasconcellos e F. Ribeiro Nobre, todos professores no lyceu do Porto. Cada numero constava de 48 paginas, em folheto, formato 15,5 x 22,5, com uma capa de cõr e respectiva secção de anuncios. Publicou-se o primeiro numero em 1 de Junho de 1891, tendo a redacção na rua de D. Pedro, 196 e a impressão na typographia de José da Silva Mendonça, da rua do Almada.

Revista dos Liceus (A) — Temos nota da existencia d'esta publicação, vindo a luz ainda em Janeiro de 1916. Nunca vimos exemplar algum.

Revista dos Tribunaes — Sahiu o primeiro numero a 15 de Junho de 1882, tendo como redactores e proprietarios Augusto Maria de Castro e Antonio Ferreira Augusto, ao tempo ajudante e secretario da Procuradoria Regia junto da Relação do Porto. Cada numero constava de 16 paginas, formato 32 x 23, a duas columnas de composição. A redacção era no largo da Picaria, 13, imprimindo-se na Typographia Universal, de Nogueira & Caceres, na rua do Almada.

Revista Encyclopedica — E' mais um dos periodicos portuenses que se deram á innovação de não mencionar a data. Por isso não podemos dizer senão que começou em 1893, não sabendo tambem quando acabou. Só

sabemos que a redacção era na travessa da Picaria, 32, sendo editor Domingos S. Rodrigues, e que a impressão era feita na mesma casa, onde estava a Imprensa Economica. Alem de prosas e versos, receitas industriais e secção charadística, publicava em cada numero um problema do jogo do xadrez.

Revista Espirita — Com o sub-titulo de «orgão de propaganda», appareceu, no Porto, o primeiro numero d'esta publicação mensal, a 1 de Fevereiro de 1900, dando-se a particular circumstancia de ser n.º 2 este n.º 1. O caso explica-se: a 1 de Janeiro d'esse anno sahio este periodico com o titulo *Revista das Revistas*. No intervalo da publicação reclamou, perante a respectiva empreza, o dr. Bernardo Lucas, que tendo a pro-

priedade d'esse titulo, segundo a lei de imprensa em vigor, não desistia do seu direito. A reclamação foi atendida, como não podia deixar de ser, e o n.º 2, sahido em Fevereiro, appareceu então com o titulo de *Revista Espirita*; e assim foi que este n.º 2 veio a ser o 1.º do novo titulo adaptado. Publicou-se este periodico durante alguns annos, defendendo e propagando as doutrinas espiritas. A redacção era na rua do Corpo da Guarda, 30, 3.º e a impressão fazia-se na Imprensa Civilisacão, da rua de Passos Manuel, 211 a 219. Cada numero constava de 4 paginas, a quatro columnas, formato 48x32,5. Sob o seu ponto de vista era uma publicação curiosissima.

Segue.

ALBERTO BESSA

COMENTARIOS

Mês de Setembro. O sol doira os campos e os montes. Ceo azul e fundo, noites dum luar pallido e manso. Alegrias intensas na paisagem maravilhosa que o nosso olhar atinge. E' agora, nesta quadra grandiosa, quando os primeiros sinais do Outomno fazem a sua entrada triunfal, que a sua mocidade ardente se diverte, escolhendo o espectáculo do mar para completo contentamento do espirito. Arranjou as suas malas e partiu. Levou o seu Gaspára Stampa. Atirou para o lado, enfadadamente, o seu simples e encantador vestido preto. Uma gaze leve, transparente, subtil como uma caricia d'amor, poisa sobre o seu corpo delicado. Calçou os seus sapatinhos brancos. Poz o seu chapéu largo, amplo, que faz lembrar algumas figuras bisar-as do ultimo seculo.

Os seus sorrisos finos, metallicos, fundos, esvoaçam na poeira luminosa da tarde. Ha silencio e oiro. Entra em todas as festas estrondosamente. Vai a todas as soirées.

Pela manhã, quando o sol anda a cantar a sua sinfonia de beleza, a sua vaga orquestração de cor, já os nossos olhos não teem a ventura de a ver na praia. Não vai á praia porque a moda banhi, estupidamente, esse culto fervoroso pelo mar. O mar anda ao longe solitario e triste. Os seus olhos só de longe o contemplam, só de longe o admiram. E o mar sofre, o mar chora, e o mar soluça saudades profundas pela sua ausencia.

Para que foi então veranear? Para que deixou o silencio da sua aldeia limpa, serena, luminosa, onde a sua figura tinha alguma coisa de divino e de espiritual?

Começa Setembro a declinar. Vem aí o Outomno. Vem aí a tristeza do tempo, a amargura dos longes, a cor cinzenta das tardes, a anemia do sol.

A paisagem vai ter a sua época desoladora. E' verã, não o duvide, como essas horas da prata, rapidas e tumultuosas, intensamente vividas, cheias de banais emoções, de estupidos concetos, vida ficticia que enerva, que tortura, hão de passar como saudades ligeiras que o coração repele.

Quando o Outomno espalhar, pelos alegres, pelos canteiros, pelos jardins, as flores pallidas e tristes dos mortos, quando os seus olhos se voltarem para o sol que vai agonisar, melancolicamente, no horizon-te. calido e estranho onde as côres se combinam numa tortura dolorosa dos sentidos, então, quero eu vê-la, recolhida e trist, ao pé das flores, dando ás flores singelas que entomam hinos de beleza e graça a graça perturbadora das suas caricias languiscentes. E hei de vê-la, profundamente portuguesa, no olhar a melancolia sentimental das nossas tardes, erguer, ao ceo, as suas mãos delicadas e finas, esquecendo-se desses momentos perturbadores onde foi perder, gastar, a fina sensibilidade da sua alma.

Setembro vai a declinar. Setembro vai morrer com a lentidão religiosa dos ceos.

Oh dor suprema dos longes!! Oh paz tranquilla, doce, quieta dos lares, nas tardes mansas dum outomno baço, irás ter, de novo, a transparencia luminosa, espiritual, dos sorrisos encantadores e deliciosos da mulher!!

VIEIRA

ROL D'HONRA

Soldados mortos em França em virtude dos ferimentos recebidos em combate:

Antonio dos Santos Rato, soldado n.º 394, da 1.ª companhia, de infantaria 35, filho de Antonio dos Santos e de Joaquina de Jesus, residentes em Sandelgas, freguesia de São Martinho de Arvore.

Elio Monteiro de Lemos, soldado n.º 352, da 3.ª companhia, de infantaria 35, filho de Augusto Cândido Pereira de Lemos e de Matilde Amaral Pereira, residentes em Santo Antonio dos Olivais.

Cedulas de 5 centavos

Tambem nesta cidade já começaram a circular as cedulas de 5 centavos emitidas pela Santa Casa de Misericordia de Lisboa. Serão distribuidas cinco milhões setecentos e sessenta mil cedulas em series de 1 a 20.000, sendo numeradas como as caute-las da loteria.

Instituto de Medicina Legal

Para o meretissimo juiz de Coimbra, foi enviado, pela secretaria do Instituto de Medicina Legal, o relatório e parecer da autopsia de Francisco Cordeiro (mudo). O conselho era composto pelo prof. dr. Luiz Viegas, Afonso Pinto e Vicente Rocha, relator.

Para o mesmo juiz foi tambem enviado o relatório e parecer do exame geneologico de Margarida de Jesus. O conselho era composto pelos srs. drs. Luiz Viegas, Moisés Sarmiento, Freitas Costa e Vicente Rocha, relator.

No Instituto de Medicina Legal procedeu-se ao exame mental do soldado de infantaria 23 Edmundo Maria Ferreira Veiga, e á continuacão do exame mental de José das Neves. O conselho era composto pelos srs. drs. Marques dos Santos, Rocha Brito e Vicente Rocha.

Pelas tropas portuguesas

Na proxima segunda-feira pelas 10 horas é celebrada, na igreja de Santa Cruz, uma missa por intensão dos nossos soldados que combatem em França pela defesa da nossa querida Patria.

Este piedoso acto é mandado celebrar por uma senhora que ali tem um ente querido

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquetes para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca

Representações, comissões e conta propria

A greve do pessoal dos correios e telegrapho

Já se encontra quasi solucionada em todo o país, a greve do pessoal dos correios e telegraphos, não tardando, por isso, que aqueles importantes serviços estejam regularizados, como tanto é para desejar.

Os serviços em Coimbra já se podem considerar normalizados, começando já a funcionar as linhas telegraphicas e telefonicas para Lisboa.

Os funcionarios que na ultima terça feira conferenciaram com o ministro da justiça, não constituiram o comité grevista, pois a sua nomeação para o desempenho daquelle missão foi feita pelos seus colegas, que como eles se encontravam na Cadeia Nacional.

O Centro Socialista de Coimbra, José Fontana, aprovou o seguinte protesto:

«O Centro Socialista de Coimbra, José Fontana, apreciando os acontecimentos decorridos nos ultimos tempos protesta contra as violencias do governo, e lastima que o mesmo não saiba, nem procure solucionar os problemas de ordem social, sem empregar a violéncia, agravando os conflitos, levando assim, o país, para uma constante agitação, que a todos prejudica.

«Protesta, tambem, contra a ditadura parlamentar, pela qual o país se encontra sobre a oligarquia politica dum partido, que nem mesmo obedece nem toma em consideração as indicações da opinião publica.»

Vindos do Porto, para onde já tinham ido sob prisão, deram novamente entrada na Cadeia Nacional desta cidade, os 1.ºs aspirantes srs. Antonio Souto e Julio Silva, e os continuos srs. Antonio Maria dos Santos e Abilio Reis, que andavam em serviço nas ambulancias. Foram restituídos á liberdade.

Cartas da região

Riquezas naturais da região. Os politicos.

Condeixa, 13. São muitas as pessoas que teem encontrado, com o uso das preciosas aguas da Arrifana, a desejada cura para as suas doencas de pele, principalmente para os eczemas, herpes, etc. Algumas dessas pessoas julgam nas muito superiores ás da Felgueira e da Amieira, reconhecendo-lhes efeitos mais rapidos, como por experiencia propria, dizem, teem tido occasião de verificar.

Presentemente, existe, na Arrifana, um pequeno balneario com cinco banheiras, sendo duas de marmore desta região, cor de rosa, o qual é propriedade do sr. dr. Julio d'Oliveira, distinto medico desta vila a quem pertence uma das nascentes. A outra pertence ao

sr. dr. Mario d'Aguiar, considera-do advogado dessa cidade, que, ao que nos consta, pensa em organizar uma empreza com o fim de estabelecer um outro pequeno balneario, mas com certas condições de comodidade e de conforto, que, por certo, muito o devem recomendar.

Em Coimbra muitas pessoas ha que vão longe procurar a cura, que bem perto podem encontrar, com muito sensível economia de tempo e de dinheiro. Chamamos para o assunto a atenção dessas pessoas, que, naturalmente, ignoram que tão proximo dessa cidade existem tão preciosas aguas.

Esta vila dista de Coimbra apenas 14 kilometros e tem admiráveis condições para receber as pessoas que, nas aguas da Arrifana, queiram procurar a cura dos seus incomodos. Esta localidade fica, por sua vez, a dois passos de Condeixa.

Os banhos quentes de 1.º custam 120 reis cada um e os de 2.º 80 reis; os frios, respectivamente, 80 e 60 reis.

Hoje não me alongarei mais; porém, enquanto aqui permanecermos, muito nos apraz continuar a tocar, ainda que muito ao de leve, neste e noutros assuntos, que muito importam ao progresso deste concelho, tão lindo e florido que nunca nos deixou de dar a inefavel impressão de viver docemente embalado entre os mil encantos dos arrabaldes da nossa sempre saudosa e incomparavel Coimbra!

Dos politicos dai é que não temos saudades...

Ah! longe das tricas, das intrigas e mesquinarias da baixa politica das facções, cheia de odios e rancôres, e de pugnas estereis e ascorosas, — que bem se está!

E, então, esses incorrigiveis politicos de Coimbra, que tanto podiam fazer em prol do progresso local e regional, e nada fazem, — como os aborrecemos! — *Caê!*

Para a Cruzada das Mulheres Portuguesas

A Camara Municipal devia ter recebido ontem do sr. inspector dos incendios a quantia de escudos 735\$62, produto da *kermesse* realisada pela benemerita corporação dos bombeiros municipais e se destina á patriotica Cruzada das Mulheres Portuguesas.

A Camara enviará para aquella instituição a referida importancia. A receita foi de 1:110\$06 e a despesa de 374\$44.

Vitima de uma agressão

Faleceu no Hospital da Universidade, Domingos Pereira, de 20 anos, do Casal da Legua, concelho de Condeixa, que, como noticiamos no ultimo numero, ali havia dado entrada em virtude de agressão de que foi vitima numa desordem.

Remedio francês

XAROPE FAMEL

CURA AS TOSSES

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacies ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porcelana com 2 Frascos.

Remedio francês

Um feroz carcereiro!

As telefonistas da Figueira e a encarregada e ajudantes da estação do Bairro Novo foram decerto das que mais sofreram com a greve por terem tido a desgraça de cair sob a alçada e despotismo do mais cruel dos carcereiros.

Presas as pobres oito senhoras, entre elas algumas já adiantadas na idade e doentes, foram mandadas para a Cadeia, onde o carcereiro Artur manifestou logo a crueldade com que as havia de tratar. Deu-lhes, para todas, apenas uma casa desguarnecida de mobiliario, salvo duas cadeiras e dois mochos. As senhoras tiveram de mandar ir colchões para dormir no chão. Um caneco com agua, mas nem um copo ou pucaro para a tirar. Tambem não havia onde se lavassem.

Se alguma delas se queixava de alguma falta, era logo ameaçada com o calabouço dos gatunos e assassinos!

E por esta magnifica hospedagem levou o feroz carcereiro 24 escudos, 3 escudos por cada presa!

A uma das pobres senhoras que não tinha dinheiro para lhe

pagar e que ofereceu os seus aneis como garantia do que arbitrariamente se lhe exigia, respondeu o carcereiro que a cadeia não era casa de penhores!

O que se vê é que erraram a vocação a esse homem mandando-o tratar com gente em vez de o fazerem lidar com feras. Ou então esqueceram-se de lhe pôr o coração no seu logar!

Em Coimbra foi bem diverso o modo como trataram as senhoras grevistas, que não chegaram a entrar na cadeia e até foram recebidas em casa do sr. comandante da guarda republicana, onde as trataram com a amabilidade e atenção que são proprias dos homens de bem.

Raiva

Seguiram para Lisboa, afim de receberem tratamento anti rabico, por terem sido babaados por um animal que se supõe estivesse raivoso, as sr.ªs D. Maria Tereza de Canais Mariz, D. Maria Luiza de Canais e Mariz, D. Maria da Conceição Canais e Mariz, a menor Maria de Lourdes dos Reis, filha do guarda da judiciaria, sr. José Maria dos Reis e o sr. Luiz Marques.

Apoteose das flores

Eis ai outra vez a estação das flores que paraísam perfumes sobre a alegria silvestre dos campos, virginais na coloração das corôlas e delicadeza gracilissima dos calices, como pequeninas noivas não ha muito ainda chegadas a um solar de beijos onde se fosse celebrando o cerimonia das nupcias deste ano. Ha pouco ainda me foi doce ver, maravilhado, pleno o olhar de uma felicidade perfeita, os primeiros bouquets nas ruas. Sádias e fortes, as raparigas do campo que todas as manhãs transpõem a largo passo as portas da cidade, conduzem á cabeça nos seus acafes de verga esses ramalhêtos minusculos sangrando ainda do sofrimento dos côrces, que depois pelos trottoirs oferecem á insaciada volupia de quem passa e que fixando a flor como denunciador mesmo de longe ter-lhe antegosado o perfume. E ha da minha parte, atravessando as halles que o espirito mercantil das mulheres da provincia singelamente e com uma graça ingénua improvisa, ao comprar a alguma dessas portadoras silvestres da cor e do perfume, um pequeno ramo florido, a ideia de que, nem por lhe haver subtraído o bouquet mais lindo, consegui diminuir de qualquer sorte o seu patrimonio de beleza. Porque um ramo a menos na corbeille, equivale a uma moeda a mais no primitivo alforge de chita cerzido a pontos brancos, e dez reis nas economias de uma creatura cujo rudimentar comercio de flores isenta de praticar os grandes jogos de bolsa, de queimar o cerebro em calculos de finança, e de conhecer por consequencia o peso d'ouro, dez reis ligeiros, leves e simples, com um tilintar caracteristico da liga de cobre e bronze, que o seu ouvido apercebe, os seus olhos miram, e o seu tacto conhece, dez reis bastam preciosamente a inundar-lhe de uma infinita alegria a existencia. Enquanto, pois, pouco e pouco, se lhe vão exgotando as flores da corbeille, a sua vida se engrinalda das puras flores do seu gosto e da sua fantasia: cada moeda adquirida em troca de umas petalas humidas ainda do frio orvalho da noite, é como a mensageira de um sonho, alimentando no espirito de uma rapariga de aldeia o ideal promissor da existencia repousada enfim quando a velhice, ou creando de logo no seu culto a adoração das delicadas coisas terrenas que constituem preparativos de *ménage*, o desejo de por sua vez adquirir tudo, objectos de enxoval, tules, rendas, linhos novos, veus de nupcias que a revistam de pureza ainda mais branca um dia que seja noiva, e esses mil fragmentos de beleza que sempre a mulher nova apetece possuir, para mais linda, ter sobre o homem que ado- ra um poder de creatura fascinante.

As vezes, esquecido de que o imprevisto dispendio de dez reis possa tambem como verba extraordinaria pesar ao meu pequeno orçamento de cinzelador de crónicas, comprando a qualquer rapariga do campo um ramalhete,

sucede em vez de uma moeda dar-lhe duas, com certa bondade de coração que singelamente se dissimula na dádiva de uma placa de cobre oferecida a titulo de afine-tes. Nada em verdade que tanto estimule uma creatura rude á plena alegria que se traduz pela voz e pela clara limpidez dos grandes olhos lucidos, como a generosa solicitude da bondade alheia que a um gesto, por mais simples, revela a presença de uma nobre ternura humana: são as finas flores do seu agradecimento então que me juncam joiosamente, por momentos, de imprevisto prazer a via delirosa em que passeio o meu affecto, e ouvindo-a, a essa mulher que me enaltece o encantamento de ser doce, realmente não sei que deva antes beijar, se o bouquet enobrecido do contacto das suas mãos purissimas, se a boca de alvos dentes, virginal, donde poeticamente lhe brotam em fresca graça alpestre essas palavras que lembram incriveis musicas cujos sons fossem de uma coloração magnifica de joias.

Extraordinaria a profusão das flores quando estio, a nuancas de mil colorações estancia elisea dos perfumes onde se ungem as grinaldas de oiro e purpura, adornadas de malva e violeta, mergulhando em lembranças de lilaz. Uma patética beleza anda esparsa em todo esse faustoso reino da opulencia odorifera das mil dinastias pagãs que em cada primavera inauguram principados nos jardins onde cresce o gira-sol, montam succursais de cravo e malmequer pelas janelas em vasos de faiança, por detraz dos balaustres, e realisam labirinticas aleas nos canteiros onde borboletas de reflexos metallicos nas asas, abelhas mansas e pequenos passaros passeiam, cá e lá, como *touristes* encantados da viagem travez a Babilonia indiscrepível do seu goso. Arborisações silvestres de ar livre, magnolias branco-creme e folha oblonga, camélias Alba Ornatisissima e melianthos lindos de paniculas, geraneos, fuchsias, roseirais entre que desponta a Lady Downe, a Lady Bath, a Cory-Wright, em presença dessas outras Mayflower, Recuerdo de Peluffo, Stella di Bologna, Maynard Sinton, Walter Easlea, Sylvia, Portia, Foley-Hobbs, Rhena Robbins e Weisse Caroline que fazem gala a todas as Merveille des Rouges decoradas tambem das Celine Forstier Chromatella Glot of Gold, Mistress Baker, Souvenir de La Malmaison, Auriflamme Saint-Louis, Banks Lutea e Rayon d'Or! — que armoriada população de graça nubil floricolorando exquisitamente em mil nuances de conjunto extravagante a beleza edemica dos jardins onde uma amenidade faz captivos d'amor os corações, onde o perfume é como um halito de Deus descendo á terra, e onde a cor orla de lidima homenagem a voluptuaria exuberancia horticeula dos arbustos cujos corpos se roçam como para a orquestração de uma afrodisiaca musica de beijos!

ALBINO DE MENEZES

“A Colonial,”

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1500 CONTOS

Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:

Cardoso & C.ª

(Casa Havaneza)

Pessoal de finanças

Foram nomeados chefes de secção da Inspeccão de Finanças, os srs. Antonio Veiga Junior, Luiz da Silva Curado e Antonio Marques Ribeiro.

— Foi nomeado praticante interino da mesma Inspeccão, o sr. Germano Augusto Marques.

— Regressou do Gerez o sr. dr. Augusto da Costa Pereira, 1.º official.

— Foi transferido para Lisboa

o fiscal dos impostos, sr. Antonio Lopes Moreira.

Manicomio Sena

Foi remetido pela comissão respectiva á Direcção Geral de Assisténcia, o projecto do Manicomio Sena afim de ser proposto ao Conselho Superior de Obras Publicas e Minas e apoz o parecer deste transitar para o Conselho Superior de Higiene,

Secção literaria

ROSA BRANCA

Sonho ou quimera, na ilusão divina que ao mundo alado o coração transporta, aquela rosa palida e franzina, branca, tão branca, parecia morta...

Planta que o frio da existencia inclina, pomba que foge ao seu paiz... Que importa? sonho ou quimera, na ilusão divina, branca, tão branca, parecia morta...

Mesmo acordado ou vendo-a com tristeza nas molduras do sonho e da incerteza, que a fantasia em pleno azul recorta,

sempre na imensa dôr que me fulmina, aquela rosa palida e franzina, branca, tão branca, parecia morta...

ANTONIO FEIJÓ

Geos da sociedade

ANNIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, a sr.^a D. Adélia de Freitas Campos. Segunda-feira, o sr. Augusto Tavares d'Almeida. Terça-feira, o sr. dr. Francisco Ferraz Tavares Pontes e Luiz Carlos da Fonseca.

BEBIDAS E CHEGADAS

Para a Figueira, a sr.^a D. Maria do Ceu Mamede Lopes. Esteve em Coimbra com sua esposa e filhos o sr. Antonio Rufino Junior, nosso dedicado amigo, de Lisboa. Regressou do Porto a esta cidade o sr. José Antunes, Filho. Encontra-se em Coimbra o sr. João Paes Batista de Carvalho, inteligente alumnado da Faculdade de Sciencias, da nossa Universidade, onde conta gerais e merecidas simpatias.

Machado Santos

O julgamento de Machado Santos, que se dizia ter sido adiado sine-die, parece já não se realisar, visto o governo estar nas disposições de o amnistiar e bem assim aos implicados os acontecimentos de 13 de Dezembro.

Nova firma industrial

A firma Cardoso & Ladeiro, Sucessor, trespassou a sua fábrica de louça branca, da rua João Cabreira, e por escritura lavrada pelo notario sr. dr. Augusto Saldanha Vieira, ao sr. Francisco Ferreira, que, para explorar aquela industria se associou com o sr. Francisco Mendes Alcantara, e cuja sociedade girará sob a firma Alcantara & Ferreira.

Operarios para França

Ao governo civil de Coimbra foi enviado, pelo ministerio da guerra, uma nota autorizando a saída para França, de 45 operarios que para ali pretendem ir prestar serviços.

O assucar

Informam os jornais da capital que orça por 3 milhões de quilos o assucar que se encontra por despachar na Alfandega de Lisboa, desde 1913 até 1916. Entretanto a falta deste genero continua a resentir-se no mercado e o publico já o está pagando por alto preço.

Vadios

Ali pelas proximidades da Universidade, Alameda Camões e Rua Larga, usam de juntar-se alguns vadios que se entreteem a jogar as cartas e costumam assaltar a guns visitantes que por ali apparecem.

O espectáculo, alem de ser indecoroso e improprio desta cidade, torna-se, por vezes, repelente, chegando a produzir protestos violentos por parte dalguns moradores daquelas paragens.

Não seria louvavel que a policia desse por ali o seu passeio de vez em quando, demais a mais encontrando-se perto o Governo Civil, limpando aquele logar da vadiagem desenfreada que poderia prestar, á sombra do ultimo decreto do ministro da guerra, serviços vantajosos nos campos da batalha?

Parece-nos que os mesmos vadios devem estar a atingir ou ultrapassar o limite da idade militar.

Comissões de abastecimento local

São assim constituídas nos diversos concelhos deste districto as comissões de abastecimento local:

Coimbra — Albano Pereira Dias Ferreira, Frederico Pereira da Graça, David Carlos Gavino, Francisco Mendes da Silva, Adriano Ferreira Rocha.

Arganil — Armando Nogueira de Carvalho, Dionisio da Costa Neves, José da Fonseca Moura Tavares, José Joaquim da Fonseca e Antonio Fernandes d'Almeida.

Cantanhede — Dr. Antonio Ferreira Cardoso d'Oliveira, major Antonio Marques Bronze, Alexandre Duarte Reis, Modesto Augusto Ferreira, Antonio Ferreira Pais, Manuel Faim Pessoa.

Gois — Francisco de Campos Nogueira, Antonio Torres Dias Galvão, padre Marcelino Henriques dos Santos, Gastão Barros Nogueira.

Condeixa — Dr. Fortunato de Carvalho Bandeira, José Baltazar dos Santos, Luís Rodrigues da Conceição, Antonino Augusto Miranda e Silva.

Figueira da Foz — José da Silva Caiano, Albano Custodio e João dos Santos.

Lousan — Francisco José de Figueiredo, dr. João Augusto dos Santos e Pedro Dias Anastacio.

Mira — Dr. João Maria Ribeiro Calisto, José Jesus Pereira de Oliveira, João Simões Marques da Cruz.

Miranda do Corvo — Francisco Augusto da Costa e Silva, Manuel Fernandes Cosme, José Maria Batista, Manuel Correia Dias, Manuel Correia Pereira.

Montemor-o-Velho — Domingos dos Santos, João de Jesus Simões, Francisco dos Santos Pimenta, Manuel Dias Galvão, Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Oliveira do Hospital — Francisco Vaz da Costa, Manuel Rodrigues Nunes, José Diamantino Nunes.

Pampilhosa da Serra — Ciro Augusto Simões Ferreira, José Luís Neves Junior, Antero Henriques Gaspar.

Penacova — Dr. Alberto Lopes de Castro, dr. Luís Duarte Sereno, dr. Joaquim Antonio da Silva Tenreiro, dr. José Albino Ferreira, Augusto Barbosa d'Oliveira Coimbra, Manuel Pereira da Costa, Manuel Ferreira Pedrosa.

Penela — José Joaquim da Silva, Bernardino Simões, Antonio Fernandes dos Santos.

Poiães — Alvaro Montenegro Ferrão Castel Branco, José Maria Henriques de Carvalho, José Henriques Simões.

Soure — José Nunes de Carvalho Noronha, Francisco Amaro Rodrigues Pereira, Carlos Alberto Sampaio Santos, Augusto Matias dos Santos, Joaquim Freire, Francisco Baptista Vasco.

Taboã — Alvaro Martins Areias, Francisco Castanheira Diniz e Manuel Martins Borges.

A Camara admitiu como suplente na corporação dos bombeiros municipais, Pedro Teixeira.

Por causa das subsistencias

Informa O Seculo que em Alcaíns houve colisão entre a força publica e o povo por causa do excessivo preço do milho, resultando ficarem 3 populares mortos.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13',16)	
Feijão vermelho	1\$450
branco	1\$450
amarelo	1\$300
rajado	1\$200
frade	1\$200
Trigo branco	1\$700
tremês	1\$600
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitro 6\$300 e	6\$200
Batatas	750
Libras, 8\$700. Ouro, 85%	
De MONTEMOR (Medida de 14',63)	
Trigo	2\$100
Milho branco, 1\$300 a	1\$400
amarelo, 1\$300 a	1\$350
Centio	24000
Cevada	980
Aveia	850
Favas	1\$300
Grão de bico	1\$550
Chicharos	900
Feijão moêdo	1\$800
branco	1\$800
pateta	1\$500
de mistura	1\$450
frade	1\$450
Batatas, 15 quilos, 850 a	950
Tremochos, 20 litros	1\$100
Galinhas, 750 a	950
Frangos, 300 a	400
Patos	450
Ovos, o cento	2\$650

Junta Geral

Na sua ultima sessão, a comissão executiva da Junta Geral tomou as seguintes resoluções:

Aprovou, com alterações, os seguintes orçamentos de 1916-1917:

Concelho de Coimbra: Irmandade da Misericórdia de S. Mateus, da freguesia do Botão, e Confraria do S. S., da freguesia de Santo Antonio dos Olivais.

Concelho de Condeixa: Confraria do S. S., da freguesia de Condeixa-a-Nova.

Concelho da Figueira da Foz: Confraria do S. S., da freguesia de Maiorca.

Concelho de Miranda do Corvo: Confraria do S. S., da freguesia de Lamas.

Concelho de Penela: Confraria do S. S., da freguesia do Rabçal, e Irmandade de N. S. das Neves de Alfafar, da freguesia de Podentes.

Concelho de Taboã: Irmandade de Santo Antonio, da freguesia de Covêlos.

Foram proferidos 5 acordãos de quitação nos seguintes processos de contas:

Concelho de Cantanhede: Confraria do S. S., da freguesia de Cantanhede.

Concelho de Arganil: Irmandade de Santo Antão e N. S. dos Remedios de Vinhão, da freguesia de Vila Cova.

Concelho de Condeixa: Confraria do S. S. da freguesia da Ega.

Concelho de Taboã: Irmandade de N. S. da Graça do Espadanal, da freguesia de Azere.

MODISTA

JULIA RODRIGUES CARVALHO

Rua Quebra Costas, 33.

COIMBRA

CEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 24: Julia do Amaral, filha de Alexandre do Amaral e Teresa de Jesus, de 72 anos, de Oliveira do Hospital.

Dia 25: Joaquina de Jesus Brito, filha de João Pereira Brito e Maria de Jesus, de 18 anos, de Antuzede.

Dia 26: Angelica Henriques, filha de Mario Henriques e Maria Celeste, de 6 meses, de Coimbra.

Dia 27: Adolfo Gouveia Pinto, de 49 anos, de Pinhel.

Maria Inez, filha de Mario da Silva e Mabilia da Silva, de 10 anos, de Coimbra.

José Agostinho, filho de José Agostinho e Maria da Conceição, de 6 meses, de Coimbra.

Dia 29: Adriano Francisco Colaço, filho de Abel Francisco Colaço e Maria da Conceição Colaço, de 2 anos, de Coimbra.

Dia 30: Maria Luisa Paiva Matos, filha de Francisco Antonio Paiva e Felismina da Conceição, de 55 anos, de Coimbra.

Dia 31: Maria da Gloria, filha de Joaquim Torre e Maria Geneveva, de 15 anos, de Covilhã.

João Maria de Oliveira, filho de João Oliveira e Teresa Marques Cunha, de 37 anos, da Figueira da Foz.

Companhia de seguros: ZAGOS:

SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

GAZETA DE COIMBRA

Lutando com enormes dificuldades, em presença da grave crise economica que tem avasado o pais e nomeadamente da crise do papel, e sendo o seu unico meio de existencia o favor concedido pelos seus assinantes, faz lembrar aos seus nobres amigos do Brasil e Africa a necessidade da cobrança das suas assinaturas.

Este momento é verdadeiramente angustioso e as empresas jornalisticas, como a nossa, ou tem de desaparecer completamente aniquiladas ou entregar-se a uma vida de sacrificios, vencida sómente com a ajuda e boa vontade dos seus amigos.

E' por isso, e atendendo ás circunstancias graves em que se encontram os jornais da provincia, que nós apelamos para os nossos amigos e assinantes do Brasil e Africa com a convicção firme e plena que não se poderão esquecer dum jornal que tem empenhado todas as suas forças para o levantamento desta linda cidade de Coimbra e do bom nome portuguez.

Pedimos, portanto a todos os assinantes em dívida das suas assinaturas, algumas em grande atraso, o favor de nos remeterem as suas importancias o que desde já muito agradecemos.

ESTUDANTES DO LICEU

Casa, mesa e explicações

ACOMPANHAM-SE ÀS AULAS

Recebem-se no

MODERNO INSTITUTO COMERCIAL

179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balaceiam-se escritas.

Peçam programas

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteka de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão.

Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtinham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 5.º turno constituído pelas farmacias seguintes: Ernesto Miranda, Praça do Comercio.

Santa Casa da Misericórdia, Rua dos Coutinhos.

Madeira, Estrada da Beira.

Alfaiataria Luso-Brasileira

CARLOS DE CARVALHO, alfaiate

R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

Escritorio forense

ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA

(Escrivão-notario substituído)

SOLICITADOR

Sede Agencia

Vila Franca de Xira 36 R. Nova do Almada, 11, 2.º E

HOTEL JARDIM ESPANHOL

PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excelentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escriptulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO

que recebe hospedes e comensals por preços resumidos.

Sifilis e impurezas de sangue

O Depuratol (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, e resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reune as inegualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o appetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O Depuratol pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enorme vantagem todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeccões mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarías. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na drogaria Marques. Praça 8 de Maio, 33 a 36.

As familias dos estudantes

Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha-se pela sua educação, como se fossem da familia.

Preços comodos. Prestam-se informações no escriptorio do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Roumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

ATENÇÃO

Vinho verde, a 80 reis, e maduro a 50 reis o litro

José Canas Junior

Rua Direita, 2 a 10

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas

Rua da Sofia, n.º 23 — 1.º

COIMBRA

LAMBIQUE. Compra-se em segunda mão. Quem o tiver pode dirigir-se á Avenida Sá da Bandeira, n.º 80, (antiga Quinta de Santa Cruz).

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotoresaria, papellaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAM-SE trez moradas de casas na estrada de Lisboa, junta á Quinta das Lagrimas, por preços commodos. 4 compartimentos, 2600; com 6, 4500; com 8, 5550, por mês, todas com agua da companhia, quem pretender dirija-se á rua Eduardo Coelho, a seu dono Joaquim Mendes Coimbra.

ARRENDA-SE uma casa com jardim em Santo Antonio dos Olivais. Para tratar na rua da Sofia, n.º 157. — COIMBRA.

ARRENDAM-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar trez casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escriptorios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou colegio, como ali estiveram ultimamente. Faz-se arrendamento a longo prazo, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem. Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

EMPREGADAS. Precisam-se nos Armazens do Chiado.

EMPREGADOS. Aceitam-se dois sendo um marçano e um caixeiro, na Exportadora, Ferreira & Fonseca, rua Bordalo Pinheiro, 15.

MACÁS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coselhas. Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se dão as indicações precisas.

MOBILIA ESCOLAR (barata). Estrado, meza e carteiras. Vende-se no Patio da Inquisição, n.º 25.

PRECISA-SE official de segeiro. Para tratar, dirigir carta a M. J. O., Rua dr. Rocha, 72 — Figueira da Foz.

TONEIS. Vendem-se dois de castaho, da capacidade de 6.000 litros cada um, na quinta da Senhora do Carmo, á Conraria.

VENDE-SE. Um bilhar usado mas ainda em muito bom estado. Presta esclarecimentos José Lucas Ferreira. Largo da Fornalhinha, no armazem de calçado dos srs. Silva & Filha.

MODISTA

Vestidos e roupas brancas para senhora, homem e crianças. Esmerada execução em bainhas abertas, bordados e enxovais para noivas. Executa todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos. Dirigir a **MARIA AMELIA, Taveiro** — COIMBRA: : : : : :

Armazem de azeite, cereais e aguardentes. Compra e vende **JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA** GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Livrarias AILLAUD E BERTRAND (Aillaud, Aiyes & C.º) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas **hernias**, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmemente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. **Pernas artificiais**, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**, **Albino Pinheiro Xavier** :: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Companhia de seguros **A Urbana Portuguesa**

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobílias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transito, agricolas, grèves e de guerra

Capital 340.000\$00 * * Realizado 34.000\$00

Agente em Coimbra:

João Maria Constantino, Rua do Corvo, 6-1.º — COIMBRA.

Papel para embrulhos

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11



Companhia de Seguros **FIDELIDADE**

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

- 0,30 **Correio.** Alfaielos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
- 3,00 **Correio.** Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 3,00 **Mixto.** Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
- 5,40 **Mixto.** Pampilhosa e Porto.
- 7,35 **Tramway.** Alfai. e Figueira.
- 11,35 **Mixto.** Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
- 13,08 **Rápido.** Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,15 **Rápido.** Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
- 16,35 **Tramway.** Alfai. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
- 17,45 **Mixto.** Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 18,35 **Mixto.** Mir. e Louzã.

Chegadas

- 0,21 **Tramway.** Fig. e Alfai.
- 1,15 **Correio.** Porto, Pamp. e B. Alta.
- 4,15 **Correio.** Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
- 4,15 **Mixto.** Porto.
- 6,15 **Mixto.** Lisb., Entronc. e Alfai.
- 8,15 **Mixto.** Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 **Mixto.** Louzã e Mir.
- 12,10 **Mixto.** Porto e Pamp.
- 13,27 **Tramway.** Fig. e Alfai.
- 13,50 **Rápido.** Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,44 **Rápido.** Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
- 18,30 **Mixto.** Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formosella e Alfai. 00,43 Pamp. e Aveiro.

PORTUGAL

Nossa Terra (Educação Cívica)

João Soares e Elisio de Campos

Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

Um volume luxuosamente impresso, illustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50

Livraria AILLAUD E BERTRAND

BASILIO TELES

Convite e resposta

Acaba de sair mais um opusculo desta importante coleção.

Preço 25 centavos

Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO

1.500\$00

Empresta-se esta quantia sobre boa hipoteca. Dirigir á tipografia deste jornal.

ALBERTO PITA Solicitador

Rua da Sofia, 22-1.º

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.

Alguns Anos Depois (continuação do romance *Quatro Raparigas*), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand 73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

John M. Sumner & C.ª

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico **SUMNERC**
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE,,

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu. Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.



Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE: Rua do Comercio, 56

LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnisações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre predios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *

Correspondente em Coimbra: **José Joaquim Silva Pereira.**

PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMÃO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Na hora presente

Temos combatido, muita vez, com energia e com decisão, os levantamentos populares, porque, dadas as circunstancias que concorrem para o momento presente, o tempo não vai para levandades criminosas que podem colocar em perigo a nossa nacionalidade.

A situação que a Rússia atravessa, na hora sangrenta que a martirisa implacavelmente, pode servir de exemplo, e de exemplo frisantissimo, a todo o mundo.

Em Portugal a politica baixa, tomada no mais vulgar sentido do termo, tem desnordeado a maior parte dos nossos governantes. Todas as vezes que surge, no palco da politica portuguesa, um novo governo, lê-se, ao Parlamento, o seu programa economico, e todas as vezes, tambem, a par das agitações que se levantam, que abalam a tranquillidade do paiz, as medidas expostas com certo ar catadramatico e grotesco, não são cumpridas com aquela regularidade e com aquela firmeza necessarias e imprescindiveis ás nacionalidades fortes.

E na hora presente, quando lá fóra os nossos irmãos combatem pela Patria, cobrindo-se de gloria á custa dos mais heroicos sacrificios e das mais dolorosas abnegações, o espectáculo interno que anima a curiosidade de meia duzia d'espectadores imparciaes, colocados a um canto da arena politica, não corresponde, nunca correspondeu, nem de perto nem de longe, á lição flagrante, notavel, sublime que recebemos de fóra, dos campos de batalha da Europa.

É necessaria uma politica sã, norteada pelos mais alevantados principios patrióticos. O mais ligeiro cataclismo, sacudindo, nervosamente, as camadas populares, pode abalar, nos seus reconditos alicerces, a nossa pequena nacionalidade. Temos uma finalidade historica a atingir, temos um imperio colonial a defender, á custa dos nossos sacrificios, e não é logico, não é razoavel, não é plausivel, que, ao mais ligeiro sinal de revolta, de indignação popular, nascida ás vezes com a inconsciencia que sempre caracteriza os actos das multidões, esta tranquillidade pacifica em que devem viver todas as nações seja alterada de molde a produzir os maiores prejuizos, e a cavar, na alma nacional, a mais funda das desilusões.

Ha grande numero de agitadores, que em Portugal se contam aos milhares, que desvirtuam todos os movimentos de reivindicación. Lançam-se na insurreição, porque da insurreição podem subtrair o necessario pretexto para satisfazer as suas desmedidas e criminosas ambições.

É necessario terminar, mas terminar duma maneira firme, resoluta, eficaz, com a desordem e a anarquia que a pouco e pouco vai dominando todas as classes portuguesas.

Olhemos por um momento, só por um momento lucido e tranquilo o espectáculo que a esta hora anima e põe clarões fantasticos de revolta na grande Russia, e consideremos que, com o pretexto alevantado, sem duvida, da conquista de certos ideais, o povo lançou-se na mais sangrenta das guerras civis anulando o esforço gigantesco, sobrehumano, admiravel, do seu exercito, hoje desmantelado, mas que ainda luta, valentemente, contra o inimigo externo.

Sem o sacrificio de todos a nacionalidade não pode caminhar. A hora é d'amargura e de sangue. Quando lá fóra ha portugueses que combatem pelos destinos da Patria, cá dentro não ha o direito, sem incorrer num crime nefando de alta traição, de enfraquecer as energias nacionais,

Tenhamos fé no futuro. Só assim, com o concurso de todos nós, é que a hora da paz pôde chegar ainda mais depressa do que muitos julgam. Não é crime trabalhar pelo futuro e pelas prosperidades do nosso lindo paiz, que tanto precisa do esforço dos seus filhos.

M.

Vítima dum desastre

Vítima dum desastre no aparelho que tripulava, faleceu em Moçambique, o alferes aviador sr. Jorge de Sousa Gorgulho. O infeliz official era filho do sr. Joaquim de Sousa Gorgulho, comandante do 2.º Grupo da Administração Militar e contava apenas 22 anos.

A familia do malogrado aviador, que reside nesta cidade, apresentamos a expressão sentida do nosso pesar por tão triste acontecimento.

O secretario geral deste districto sr. dr. João Torquato Coelho Rocha, foi, em nome do sr. ministro das colonias e governador geral de Moçambique apresenta a suas condolencias ao capitão Joaquim de Sousa Gorgulho.

A crise das substancias

Em varias terras dos concelhos de Ceia e Gouveia dão-se tumultos. Em Coimbra ha falta de farinha

De dia para dia se vai agravando o terrivel problema das substancias, momentosa questão que aos poderes publicos deve merecer as mais cuidadosas medidas, tanto mais que a situação tende a agravar-se, especialmente nos grandes centros, devido á atitude dos povos que energicamente se opõem á saída dos generos para outros concelhos.

Ainda nos últimos dias da semana finda, os povos de Lagrinhos, Vila Nova de Tazem, Pinhanços e Quintela, dos concelhos de Ceia e Gouveia, se levantaram por causa do excessivo aumento do preço do azeite, impondo-se tambem contra a saída não só deste produto, mas ainda de outros de primeira necessidade, onde até existem abundantemente.

Os proprietarios vendo a atitude ameaçadora do povo não só se comprometeram a não exportar o azeite, mas devido a um acôrdo passaram a vendê-lo a \$45 em vez de \$80, como estava sendo negociado.

O povo armou-se com os instrumentos da lavoura e invadiu as propriedades. A força publica compareceu mas nada conseguiu fazer.

O povo estabeleceu vigilância para que os referidos produtos não sejam exportados.

Consta-nos que em Torrozele existe um proprietario que possui 10.000 alqueires de azeite, enquanto que noutras localidades a sua carestia é bastante acentuada.

Em Quintela, concelho de Ceia, um individuo que ali tinha ido adquirir grande quantidade de azeite, foi assaltado pela multidão que o obrigou a abandonar a carga e a vender o azeite a \$40 o litro quando esse individuo o tinha adquirido a \$55.

Em Paranhos, tambem pertencente ao concelho de Ceia, a multidão assaltou os estabelecimentos, tendo alguns comerciantes para defender as suas fazendas de as fazer conduzir em automoveis para a séde do concelho, onde ainda hoje se encontram.

Scenas identicas se teem passado noutras localidades, graves pornuncios de uma situação que a todos prejudica.

Nesta cidade tem havido grande escassez de farinha de trigo, lutando alguns industriais com grandes dificuldades, nos últimos dias, para manipular o pão.

Anuncia-se que a farinha que resta chega para poucos dias.

A Cooperativa de Pão «A Comnibricense», officiu á Camara pedindo-lhe que fosse beneficiada com alguma farinha de trigo que tem em deposito e se destina a beneficiar as classes menos abastadas.

COMENTARIOS

No ultimo sabado, logo pela manhã, á hora do primeiro comboio para a Figueira, tivemos o prazer de encontrar o distinto artista Gabriel Tinoco, e, quando o tramway seguia pachorramente, fazendo correr, pela nossa vista, a longa e bizarra fita daquela paisagem exuberante, cheia de contornos e de côr, alongando-se, ás vezes, num vastissimo mar de verdura onde o horizonte se perde, foi-nos mostrando, de sorriso amavel nos labios, os primeiros aspectos do film dedicado áquella deliciosa estancia balnear.

Mas creiam que é admiravel a linda cidade, vista atravez as impressões radas do cinematografo.

Tudo passa numa vaga e deliciosa mancha de côr, o mar, a orla sinuosa da praia que se avista de longe, delicadamente, apanhando o casario branquejante e os chalets estranhos que põem tons simples de arte simples naquelle perfil grandioso de cidade moderna.

E quando a paisagem voava na nossa frente, campos e montes dourados de sol, céu azul, fundo, delicioso, onde a nuvem clara do fumo deslizava serena e bizarrante, passou-nos pela imaginação aquella linda cidade que tinha ficado para traz, a mansa e sonhadora Terra de Inês, onde o luar é branco como a neve.

Quantos aspectos encantadores, batidos darte, de religioso e místico encantamento, o sentimento artistico de Gabriel Tinoco poderia colher, apanhar, espiritalisar, para delicia eterna dalguns basbaques, que, á força de viajar pelo estrangeiro, desconhecem as magnificas e delicadas manifestações patagísticas dalgumas paragens do nosso paiz.

VIEIRA

Carta da FIGUEIRA

18 de Setembro. Se o seculo XIX foi chamado o seculo das luzes pelo grande numero de descobertas da sciencia, bem se pode cognominar o seculo XX, que vai decorrendo em ondas de sangue, o seculo da escuridão.

Apagaram-se as luzes da sciencia, que só se acendem agora para inventar os mais extraordinarios e assombrosos processos de guerra, os meios mais facéis de dar cabo da humanidade!

E como isto não é bastante para castigo, deixam-nos tambem viver ás escuras, sem luz de iluminação publica, correndo o risco de partir o nariz ou de receber os cumprimentos de qualquer gatuno.

A Figueira, que neste tempo acendia todos os candieiros das suas ruas, está reduzida a uns pirilampicos que pouco ou nada alumiam, e pelas estradas marginaes da praia não se vê um unico lampião aceso! Retrocedeu-se ao meu tempo de rapaz em que eu á noite seguia sempre cheio de medo pela estrada de Buarcos, escura como breu, sem ver sequer a luz duma candeia.

Chega a ser irrisorio deixarem-nos andar ás escuras com receio de que as luzes da iluminação publica sirvam de alvo ao inimigo, deixando permanecer acesos os faróis e farolins e fartamente iluminado, como habitação de fadas, o palácio do sr. Sôto-Maior!

É tal o susto que nos metem no corpo com os submarinos e tal a necessidade que se apregôa de vivermos ás escuras, que até temo medo que nos passe á porta gente a fumar ou a acender fosforos, não vá a ponta do cigarro servir de pontaria ao inimigo!

Tudo isto nos faz crer que o seculo das luzes foi chão que deu vinha e que cada vez estamos mais afastados das luzes da sciencia e... do gaz.

— A Figueira, que tem muitas coisas boas, precisa duma sociedade protectora de animais. É um grande favor que prestam ás bestas que andam com as mãos pelo chão, porque algumas ha que andam com elas pelo ar. Eu tenho presenciado varias scenas de maus tratos nos pobres animais, desde o mais modesto gerico da burricada até ao muletrico que puxa o carro americano, ás vezes carregado com dupla lotação.

Não se pode ser besta neste

tempo nesta terra. Pessima profissão!

— O ingrato mar continua a não fornecer o peixe preciso. Que pobreza nesse imenso reservatorio que tenho defronte da minha casa!

Mas o que fez desaparecer o peixe d'esta costa? Que pobreza é esta?

Não conseguiram resolver este ano as dificuldades que se opuseram á ida dos navios da Figueira á pesca do bacalhau e por isso aumentou o preço do fiel amigo. Dizem-me ter já chegado a Aveiro o unico navio que foi á Terra Nova e que veio abarrotado com bacalhau. Mas o que é isto para tantos milhares de pessoas que lhe não podem pôr o dente!

— Não ha duvida de que tem aumentado muito a concorrência e que a epoca balnear neste mês vai de vento em pópa.

O Casino Peninsular, onde o nosso amigo sr. Virgilio Paiva Santos introduz todos os anos melhoramentos, é o termometro avaliador da affluencia de banhistas, da sua animação e do excessivo luxo que vem nas malas das damas. Se eu fôsse mais novo, nutriria ainda a esperança de vêr tomar banhos com fatos de seda!

A humanidade é demasiadamente pretenciosa, pois não é?

— Por causa da guerra, ha falta de carreiras de carros americanos e não se alugam para excursões familiares. É pena porque era um meio facil para uma digressão ao Cabo Mondego um dos mais belos sitios da Figueira. Demais a mais voltou a trabalhar a fabrica de vidros, cuja elaboração é interessante.

— Estiveram uns dias de calor terrivel. A arborisação demais que tem Coimbra falta na Figueira.

Ha por aqui uma grande ausencia de arvores pelo Cais, na estrada de Buarcos e outros pontos onde não ha uma sombra que nos livre dos raios solares.

Eu bem sei que as arvores não vegetam aqui facilmente, mas parece que tambem aqui ha quem não tenha grande amor pelas arvores e desconheça as suas vantagens.

— A tourada de domingo teve quase uma enchente á cunha. Domingo realisa-se outra e lá para Outubro teremos, antes do dia 15, duas garraíadas por amadores, uma delas promovida pelo Ginasio-Club.

— Hoje apareceu aqui á venda grande fatura de sardinha vinda em duas traineiras.

Apesar de não ser barata consolo muita gente. Por toda a parte cheirava ao delicioso manjar dos pobres.

— Alguem se lembrou de colocar em uma das mãos da estatueta de Fernandes Tomaz, numa das ultimas noites, um bacio, dando-lhe assim a atitude de querer ir fazer o despejo á doca!

Até parece partida de estudantes.

Já em tempo se colocou na mão do grande patriota, feito de bronze, o côto duma vela.

Não são só os de fora que embirram com a estatueta pela sua atitude incorreta e incompreensivel. Os da Figueira tambem estão mortos que um dia lhe façam o mesmo que se fez á primeira que teve Sousa Martins, no Campo dos Martires da Patria, em Lisboa.

Desapareceu para ser fundida outra.

— Tambem aqui andam gatunos, como em Coimbra, dos candieiros da iluminação publica.

Nada resiste á sua acção delapidadora sem que ponham á sombra os autores dessas proezas. — C.

Alfaiataria Luso-Brasileira
 CARLOS DE CARVALHO, alfaiate
 R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

“A Colonial,”

COMPANHIA DE SEGUROS
 CAPITAL 1500 CONTOS
 Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:

Cardoso & C.ª
 (Casa Havaneza)

RECLAMAÇÕES JUSTAS

Sr. Redactor: — Ha muito tempo, ha mais dum ano talvez, que aquele vergonhoso tapume, logo ao principio da rua do Visconde da Luz, ainda ali se encontra. Podem-se alegar os motivos que se quiser, mas o que é facto, é que, aquilo assim, naquelle estado parece mal.

Não ha quasi ninguem que por ali more, que se não tenha indignado com aquele infame madeiramento. A quem poderemos nós, sr. redactor, digir o nosso veemente protesto?

A Gazeta de Coimbra que sempre se interessou pelo accio da cidade, e que tambem tem reclamado inergicamente, q e não desanime. A Camara deve mandar tirar aquilo dali, porque alem de estar a desfeiar o local, tambem impede que o transito se faça mais facilmente.

Ha tempos ia succedendo ali assim um grande desastre. Quando os electricos se cruzam, dá-se o caso, tambem de passarem, por ali, carros. Quem passa nesse momento, inesperadamente naquelle local, não sabe para onde fugir.

Sabendo que o vosso jornal se interessa pelo bem da nossa terra, a ele recorro, porque creio ser justa esta reclamação. — Um assinante.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem hoje anos:
 As sr.ªs D. Julia Correia Reis (Soure) e D. Idalina Correia Rosa (Av.iro).
 Amanhã, o sr. Diamantino Ribeiro Arrobas.

Sexta-feira, a menina Otília Amelia dos Santos Arrobas.

BEBIDAS E CEBEÇADAS

Acompanhada de sua estremosa filha a sr.ª D. Aline Candida de Brito, seguiu ante-onhem para Paris, a sr.ª D. Leonor de Brito. Vão ali de visita a seu estremecido pai e marido, e nosso querido amigo, sr. João de Brito Pimenta d'Almeida, major da Administração Militar.
 — Está na Praia do Furdouro a sr.ª D. Maria José Soares d'Albergaria.
 — Em Santo Tirso, o sr. Luciano Simões de Carvalho.
 — Na Mealhada, o sr. José dos Santos Canas.

Porte de correspondencias

Começou no passado dia 15 a vigorar a seguinte alteração á tabela do porte de correspondencias ordinarias expedidas de Portugal, continente e ilhas adjacentes para todos os paises exceptuando Hespanha:

Cartas: até 20 gramas, 7 1/2 centavos; cada 29 gramas a mais, 4 1/2. Bilhetes postais simples, 3; ditos de resposta paga, 6. Bilhetes cartas, 7 1/2. Jornais, 1; jornais (Brasil), 1/2. Impressos, 1 1/2. Amostras sem valor: até 100 gramas, 3; cada 50 gramas ou fracção, alem das 100, 1 1/2. Manuscritos: até 250 gramas, 7 1/2; cada 50 gramas ou fracção, alem das 250, 1 1/2. Correspondencia da ultima hora (alem dos respectivos portes), 2. Reclamações sobre correspondencias registadas (mod. H), 7 1/2.

Ao contrario do que constou, o porte da correspondencia dentro do paiz não sofreu alteração

Novo feito dos portugueses

Os soldados portugueses que se encontram na frente occidental continuam na prática dos mais brilhantes feitos, de fórma a merecerem a justa admiração dos grandes militares aliados.

Foi recebido o seguinte comunicado do marechal Haig:

Um golpe de mão inimigo tentado de manhã cedo na vizinhança de Neuve Chapelle, foi repellido pelos portugueses, deixando os alemães um certo numero de mortos e feridos no campo.

Rol de honra

Praças de infantaria
 35 mortos em virtude de ferimentos recebidos em combate, de 19 a 25 do mez findo:

Antonio Neves, soldado n.º 375 da 2.ª companhia, filho de Carolina Neves, de Couto de Mosteiro, concelho de Santa Comba Dão.

Daniel Alves, soldado n.º 472 da 2.ª companhia, filho de Estevão Alves e Bernarda de Nossa Senhora, de Agrelho, freguesia de Lorvão, concelho de Coimbra.

David de Oliveira, soldado n.º 440 da 2.ª companhia, filho de José de Oliveira e Maria do Rozario, de Cortegaça, concelho de Mortagua.

Adelino Figueiredo, soldado n.º 170 da 3.ª companhia, filho de Alexandre Figueiredo e Piedade Lopes, de Papizios, concelho de Carregal.

Joaquim Marques, 1.º cabo n.º 266 da 3.ª companhia, filho de Bernardo Marques da Costa e Maria d'Ascensão, de Currelos, concelho de Carregal.

Antonio da Costa, soldado n.º 332 da 3.ª companhia, filho de Manuel do Nascimento e Carolina Fernandes, de Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital.

Antonio Pais, soldado n.º 1.º da 4.ª companhia, filho de José Pais e Emilia de Jesus, de Cabanas, concelho de Carregal.

Faculdade de Letras

Desdobramento de disciplinas

Para execução da lei n.º 639, de Novembro de 1916 e de harmonia com o despacho ministerial de 28 de Agosto findo, foi desdobrado na Faculdade de Letras, de ensino da Historia de Portugal, de Literatura Portuguesa e de Geografia de Portugal e Colonias, e por conselho da mesma Faculdade foi colocado no 1.º ano do curso de bacharelato a Historia de Portugal e no 2.º ano a de Literatura Portuguesa, ficando tambem neste mesmo ano a de Geografia de Portugal e Colonias, que deverá ser frequentada em dois semestres.

No 3.º e 4.º anos ficará a de Literatura Portuguesa.

Tambem no curso de habilitação ao magisterio primario superior foram desdobradas as referidas disciplinas, devendo as de Historia de Portugal e de Literatura Portuguesa ser frequentadas no 1.º e 2.º anos.

A disciplina de Geografia de Portugal e Colonias será cursada em dois semestres no 2.º ano.

Todos os alunos que não tenham ainda frequentado estas disciplinas, ficam obrigados a frequentar-las desdobradas e pela sua ordem.

Excepcionalmente, no proximo ano lectivo é permitido aos alunos que não forem do 1.º ano a frequentar-las simultaneamente.

O preço do trigo, em Soure, atingiu na ultima feira a 2\$50 cada alqueire, 15 litros.

NOTICIÁRIO

Monumentos nacionais. Como antigamente, appareceu agora, tambem, um estabelecimento de engraxador collocado junto ás grades da Igreja de Santa Cruz. Nós protestamos contra o facto, e durante muito tempo não appareceu por ali nenhum. Mas agora lá está um novo, e se a alguns foi prohibido montar ali o estrado de engraxador, não deve ser permitido que outros exerçam ali o seu officio.

O Largo de Sansão é muito grande e em qualquer parte um engraxador se poderia arrumar.

Um pouco mais de respeito pelos monumentos nacionais, velhas reliquias dum passado glorioso e que nós temos o dever de manter bem guardados, bem conservados, não permitindo que sirvam para tudo o que quizerem.

Francisco Suarez. Por ter saído com alterações a noticia que publicamos no ultimo numero sobre as memorias apresentadas no congresso de Granada, pelos professores da Universidade de Coimbra, em homenagem ao celebre professor Francisco Suarez, inserimos de novo o titulo dessas publicações:

O Padre Francisco Suarez em Coimbra. Notas sobre alguns dos seus contemporaneos e amigos.—Dr. Eugenio de Castro.

A teoria da verdade e do erro nas "Disputationes Metaphysicae", de Francisco Suarez.—Dr. Joaquim de Carvalho.

Suarez, jurista — O problema da origem do poder civil.—Dr. Manuel Paulo Meraia.

Mais um assalto. Na segunda-feira foi assaltada a habitação da sr.^a D. Mariana da Camara Pinto Coelho, á Rua Antero do Quental. Portas e moveis foram arrombados, ignorando-se o que falta, porque aquella senhora está em Cascais.

Ainda a grève. Pelo Governo Civil foi comunicado aos administradores de concelho que, por determinação superior, foram mandados arquivar os processos instaurados por crimes de insubordinação ou outros ligados com os acontecimentos da grève do pessoal dos correios e telegraphos, excepto por crimes comuns.

D. Antonio Barroso. Regressou da Curia o rev.^{mo} bispo do Porto, que ali foi a convite do sr. José de Sousa Faria, do Porto, que para esse fim veio a esta cidade convidar o illustre prelado.

S. ex.^{ta} foi ali alvo de grandes manifestações de apreço, sendo-lhe oferecido um banquete, onde foram trocados os mais affectuosos brindes.

O sr. D. Antonio Barroso regressou a esta cidade muito penhorado com as manifestações de apreço que ali recebeu.

Major Luis José da Mota. No goso de alguns dias de licença chegou ontem á noite a esta cidade, quasi inesperadamente, o nosso estimado patriota, major sr. dr. Luis José da Mota, que ha longos meses permanecia em França, onde tem prestado grandes serviços em favor da Patria.

A chegada daquele brioso official soube-se pela affixação dum placard na Tabacaria Crespo, o que fez reunir na Praça 8 de Maio algumas centenas de pessoas, e onde se viam tambem os alistados da Sociedade Militar.

Na occasião em que toda aquella gente seguia para a estação velha surgiu em

automovel o sr. major Mota, o que foi recebido no meio da mais frenetica manifestação de sympathia.

A multidão já mais engrossada acompanhou s. ex.^{ta} até á rua Pedro Monteiro onde reside a mãe do sr. major Mota e onde se repetiu entusiastica manifestação que aquele official num eloquente e patriótico discurso agradeceu.

Associamo-nos tambem a esse preito de homenagem a quem tão valorosamente defendeu a sua Patria, e ao sr. dr. Luis José da Mota, apresentamos as nossas cordeais saudações.

Encerramento de mercearias. O sr. governador civil, atendendo ao pedido que lhe foi feito por um grupo de comerciantes do bairro alto, autorizou que as mercearias desta cidade se encerrassem ás 21 horas.

Esta resolução do chefe do distrito foi comunicada á Associação Commercial.

Tiros. Em uma das noites da grève telegrapho-postal foram disparados dois tiros que se supõe fossem destinados a alvejar o edificio do correio.

Ha simplesmente a considerar que eles partiram da Fonte Nova e que de tal ponto muito difficil seria atingir o referido edificio.

Vadios. No ultimo numero do nosso jornal protestamos inergicamente contra o facto de permanecerem alguns vadios ali pelas imediações da Universidade, perto do Governo Civil, onde se encontra o commissariado e a 1.^a esquadra de policia. Pois o atrevimento da vadiagem foi mais longe do que assaltar os visitantes e do que passar o tempo a jogar as cartas:

Numa noite destas, numa algazarra desenfreada, andaram pela alta batendo á porta de pessoas honestas, proferindo as maiores e as mais vergonhosas obscenidades.

Factos destes, passados nas barbas da policia, são deveras deprimentes.

Os nossos protestos não acabaram enquanto medidas energicas não forem tomadas de maneira a impedir a permanencia dos vadios naquelles logares.

Autopsia. Sob a direcção do conselho medico-legal os alunos de medicina, srs. Raul Benevides, operador; Augusto Valente de Almeida e Daniel Guedes dos Santos, ajudantes, e José Pilar d'Oliveira Barros, relator, procederam á autopsia de Domingos Pereira, da Anobra, que morreu no Hospital da Universidade em virtude de agressão. Verificou-se que a causa da morte foi meningite supurada.

O conselho era composto pelos srs. drs. Luiz Viegas, Vicente Rocha e Afonso Pinto.

Um falso sargento. Na noite de segunda para terça-feira foi preso, no Terreiro da Erva, o conhecido larapio Celso Pinto Marques dos Santos, que envergava uma farda de sargento.

Parece que a farda pertencia a um soldado, que por sua vez vestiu o fado do Celso, conseguindo este depois arranjar as divisas de sargento para as platinas.

Jogo d'empurra. A Companhia Central Vinicola de Portugal officiu á Camara dizendo-lhe que o edificio proximo da estação do caminho de ferro, pela conclusão do qual ha muito se vem reclamando, lhe não pertence, mas sim á União dos Vinicultores de Portugal.

Nova publicação. O intelligente escrivão desta comarca, sr. João Marques Perdigão Junior, vai publicar uma interessante compilação que se intitula: «Indicações e formulas de requerimentos e outros processos sobre acções de pequenas dividas, despejo de predios urbanos e outros elementos de interesse pratico para comerciantes, industriais e proprietarios.»

É um trabalho muito curioso e que vem preencher uma importante lacuna, na especialidade a que se refere.

Officiaes milicianos. Na Administração do Concelho encontra-se uma relação de cerca de 300 individuos, que devem frequentar a escola de officiaes milicianos, em virtude da nota n.º 4.310 da 4.^a repartição da secretaria da guerra, de 18 de Julho ultimo. E' de toda a conveniencia que os interessados verifiquem a referida relação, que se encontra patente na Administração do Concelho.

Serviço de correios. Pelo Governo Civil foi enviado á Administração Geral dos Correios e Telegraphos um pedido da Camara da Louzã para que passe por aquella vila o correio entre Coimbra e Avô, assim como o de Poiares a Pombear.

Pedido de captura. Do Porto foi pedida a captura de Manuel Filipe Sousa, alfaiate, que ali praticou um crime de furto, evadindo-se.

Exames de Estado. O praso para a entrega dos requerimentos para os exames de Estado da Faculdade de Direito, que se realisam em Outubro, foi prorogado até ao dia 25 do corrente, devido á grève do pessoal dos correios.

Prisão. Foi preso Manuel Dias Raimundo, a quem se atribue ter feito desaparecer o traçado do policia n.º 23, na occasião em que este dormia numa barraca em Santa Clara. O referido guarda, porém, não se encontrava de serviço.

Inspeções. Principiarão hoje as inspeções ordinarias dos concelhos residentes na grea de infantaria 35.

Coimbra ultima-se. Já se encontram nesta cidade muitos estudantes que vem preparar-se para os exames de Estado, que se realisam em Outubro.

Objectos encontrados nos electricos. A repartição dos Serviços Municipalizados faz saber que se encontram nos carros electricos os artigos abaixo designados, que serão entregues no edificio dos Açoucos do Concelho, mediante recibo a quem provar pertencer-lhes:

Um casaco usado para creança, um guardanapo, um picole de renda, duas molas para espartilho, uma pele preta de agasalho.

Reclamações do publico. Queixam-se nos alguns moradores da Rua de Montarroyo, que as creanças que se encontram internadas na Maternidade se ouvem chorar até altas horas e de tal forma que deveras os impressionam.

Para o caso chamamos a atenção do sr. director da Maternidade, conforme nos é solicitado pelos moradores daquele local, pois supõem que alguma coisa haverá que motive o constante choro das creanças que ali se encontram.

Uma grupe de moradores de Montes Claros veio até nós queixar-se de que a Camara Municipal vai mandar proceder ao calcamentamento da parte da rua ultimamente construida em Montes Claros, votando ao completo olvido as reclamações que lhe tem sido

EM DEFEZA DA PATRIA

Relação de praças de infantaria 35 que, fazendo parte do corpo expedicionario portuguez, em França, foram consideradas desaparecidas e não falecidas:

Francisco da Costa, n.º 456 da 2.^a companhia, filho de Manuel da Costa e de Maria da Luz, residentes no Botão;

Adrião Rodrigues, n.º 63 da 3.^a companhia, filho de Francisco Rodrigues e de Antonia Leonarda, residentes em Eiras;

Elias Fernandes, n.º 302 da 3.^a companhia, filho de Inácio Fernandes e de Joaquina de Jesus, residentes em Souzaes;

Augusto Simões Calçato, n.º 318 da 3.^a companhia, filho de José Simões Calçato e de Maria Veiga, residentes em S. Silvestre;

José Henriques David, n.º 417 da 3.^a companhia, da freguezia da Sé Nova, desta cidade.

<Lavrador>

Entrou no 15.^o anno da sua publicação o nosso presado colega o **Lavrador**, das Escolas Moveis Maria Cristina, organizadas pelo **Comercio do Porto**.

É sem duvida uma das publicações mais interessantes que se publica sobre a agricultura á qual o **Lavrador** tem prestado os mais relevantes serviços. É colaborado por professores muito distintos, que o tornam uma publicação util e apreciada.

As nossas felicitações.

Reclamações do publico. Queixam-se nos alguns moradores da Rua de Montarroyo, que as creanças que se encontram internadas na Maternidade se ouvem chorar até altas horas e de tal forma que deveras os impressionam.

Para o caso chamamos a atenção do sr. director da Maternidade, conforme nos é solicitado pelos moradores daquele local, pois supõem que alguma coisa haverá que motive o constante choro das creanças que ali se encontram.

Uma grupe de moradores de Montes Claros veio até nós queixar-se de que a Camara Municipal vai mandar proceder ao calcamentamento da parte da rua ultimamente construida em Montes Claros, votando ao completo olvido as reclamações que lhe tem sido

feitas no sentido de mandar proceder ás reparações de que carecem as primitivas ruas daquele já bastante populoso bairro e sem duvida dos mais habitados e concorridos e onde o transitio de veiculos é constante.

Parece-nos acertada a reclamação dum grande numero daqueles moradores e para ela chamamos a atenção da digna vereação municipal.

REMEDIO FRANCES



A TOMADA DE RIGA

O ex-generalissimo russo Alexeieff, entrevistado por um jornal na vespera da tomada de Riga, declarou que, se essa desgraça acontecesse, produziria grande impressão. Sob o ponto de vista strategico, acrescentou, a perda de Riga deve mudar um pouco a situação militar, mas não deve significar a perda Petrogrado.

«Maior atenção se deve ligar, á frente romena, onde os combates tomam um caracter cada vez mais ameaçador. O adversario prosegue no seu fim; forçar os romenos a abandonar a sua ultima posição e a capitular para os obrigar a concluir uma paz separada e para fazer deles novos aliados.

UMA REPRESENTAÇÃO

Uma comissão do Porto constituída por pessoas de familia dos soldados que combatem em França, representou ao sr. ministro da guerra no sentido de ser feita «uma remodelação do serviço postal em campanha de forma a que elle possa corresponder dignamente ao fim para que foi instituido, o mais perfeitamente quanto possivel e de maneira a garantir, como acontece em todos os exercitos aliados, a troca de correspondencia entre os que lutam entre os sagrados interesses de Portugal e esses milhares de familias que, soffrendo a horivel separação dos seus entes queridos, tem o di-

reito de receber noticias deles e, simultaneamente, fazer chegar ás trincheiras palavras de animo, resignação e fé, donde sempre resultam actos de coragem e abnegação.»

O pedido feito ao sr. ministro da guerra é justissimo, pois o serviço de correspondencia para os nossos soldados é feito de forma a merecer os mais severos comentarios.

A correspondencia é demorada e as encomendas são abertas e substituido o seu conteúdo, como ainda ha pouco succedeu a um 2.^o sargento nosso patriota.

O sr. ministro da guerra, certamente, ha de atender á petição da comissão portuense que representa o sentir de muitos milhares de familias.

A Republica na Russia

O governo da Russia proclamou a Republica por meio dum manifesto ao pais. O novo ministerio é presidido por Karenski e tem apenas cinco ministros.

GEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 3: Teresa da Piedade Martins Cunha, filha de Abilio Martins e Maria da Piedade Martins, de 4 anos de Coimbra.

Dia 4: Rita Adelaide, filha de Manuel da Costa e Maria da Piedade, de 45 anos, de Santo Antonio dos Olivais.

Dia 6: Maria Oliveira, filha de José Oliveira e Maria José Oliveira, de 28 anos, de Coimbra.

Guilhermina da Conceição, de 60 anos.

Maria da Encarnação, filha de Alexandre Paiva e Maria da Conceição, de 9 anos, de Coimbra.

Dia 7: Ana Nunes, filha de Nuno Pereira e Maria Julia, de 52 anos, de S. João de Areias.

Dia 9: José Monteiro Guedes, filho de Manuel Monteiro e Ermelinda Ferreira, de 28 anos, de Peso da Regua.

Manuel Margalho, filho de Antonio Margalho e Maria Redonda, de 73 anos, de S. Martinho do Bispo.

Candido Raimundo Magalhães, filho de Francisco Magalhães e Maria José, de 51 anos, da Ponte de Soure.

Dia 12: José Ferreira Mendes, filho de José Ferreira e Maria Ferreira Gomes, de 30 anos, da Figueira.

Dia 13: Carolina Ferreira, filha de Bernardo Ferreira e Maria José, de 70 anos, da Pampilhosa do Botão.

Dia 15: Umbelino Lopes Pereira, filho de Antonio Pereira e Josefina Lopes, de 12 anos, da Ova.

Domingos Ferreira, filho de José Maria Pereira e Conceição Estrela, de 20 anos, de Anobra.

ATENÇÃO

Vinho verde, a 80 reis, e maduro a 50 reis o litro

José Canas Junior

Rua Direita, 2 a 10

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele, Rumatismo sifilítico, Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 paises

É depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

Compra e vende

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

BOA CASA. Arrenda-se a casa da quinta dos Loios ou Cidral.

Informações, rua do Visconde da Luz, 84.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escriptorios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou collegio, como ali estiveram ultimamente.

Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem. Trata-se na Praça 8 de Maio, 35,

ARREMATÇÃO

Éditos de 30 dias

(1.^a publicação)

No dia 21 do proximo mês de Outubro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão-de vender em hasta publica, a quem maior lance oferecer sobre a sua avaliação, o uso fructo dos seguintes predios:

1.^o—Um pinhal no sitio do Luis Manuel, freguesia de Antanho, avaliado em vinte escudos.

2.^o—Um pinhal no sitio do Volongo, dita freguesia, avaliado em quinze escudos.

3.^o—Um pinhal no sitio dos Covões, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em cinco escudos.

4.^o—Um pinhal no sitio do Lamarão ou Machada Velha, avaliado em dõze escudos.

5.^o—Um olival no sitio do Espirito Santo, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em vinte escudos.

6.^o—Um pinhal no sitio das Costeiras, freguesia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos.

7.^o—Um pinhal no sitio das Casas baixas, que ficam para o lado do poente, com um terreno de sementeira, com arvoreds de fructo, poço de agua nativa, no logar de São Martinho do Bispo, avaliado em duzentos e cincoenta escudos.

8.^o—Uma terra de sementeira no sitio da Maracha, campo da freguesia de São Martinho do Bispo avaliado em setenta escudos.

9.^o—Um olival no logar e freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em sessenta escudos.

Os predios aqui descritos em quinto, oitavo e nono logar e bem assim o terreno de sementeira com arvoreds de fructo e poço de agua nativa que faz parte do descrito em setimo logar, acham-se onerados com um arrendamento, por dezenove annos, registado a favor de José Ferreira dos Santos

e mulher, de São Martinho do Bispo.

O referido usufructo que pertence ao Bacharel Joaquim Agostinho Formigo, proprietario, de São Martinho do Bispo, foi-lhe penhorado pela execução que lhe move Manuel Agostinho Formigo, viuvo, proprietario, dos Casais do Campo, freguesia de São Martinho do Bispo.

São citados para a praça quaisquer credores incertos e por éditos de trinta dias é citado o proprietario José Agostinho Lopes das Neves, auzente no Brazil para comparecer na praça ou fazer-se representar afim de poder usar do seu direito de opção, nos termos da lei.

O escrivão do 4.^o officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

MODISTA

Julia Rodrigues de Carvalho

Rua Quebra Costas, 33.

COIMBRA

AGRADECIMENTO

Como pelo estado de consternação em que me encontro, não seja possivel lembrar-me de todas as pessoas que fizeram o favor de acompanhar-me por occasião do falecimento do meu chorado marido, Candido Raimundo de Magalhães, e de assistir ao seu funeral, venho por este meio agradecer-lhes e significar-lhes o meu profundo reconhecimento.

Coimbra, 15 de Setembro de 1917.

Infancia Lopes de Magalhães.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6 % comprehendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Companhia de seguros A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobilias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transitio, agricolas, greves e de guerra

Capital.... 340.000\$00 Realizado.... 34.000\$00

Agente em Coimbra: **João Maria Constantino,** Rua do Corvo, 6-1.º.— COIMBRA.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobre de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca

Representações, comissões e conta propria

VENDE-SE. Um bilhar usado mas ainda em muito bom estado. Presta esclarecimen-

tos José Lucas Ferreira. Largo da Fornalhinha, no armazem de calçado dos srs. Silva & Filha.

A escolha do melo

Se ha por esse mundo fora tantos debilitados, tantos anemicos, tantos neurastenicos, isso resulta grandemente do facto de semelhantes deserdados da saude não saberem discernir qual o tratamento que melhor lhes convem.

A depressão fisica que veio feri-los privou-os da facultade de formar exacta ideia do seu estado. O enfraquecimento das funções vitais que se lhes manifesta nos organismos causa-lhes a apreensão de terem uma lesão organica qualquer, quando a verdade é provir esse fenomeno simplesmente dos orgãos deixarem de encontrar no sangue elementos nutritivos bastante ricos e abundantes, e por tal motivo definharem, por assim dizer, de consumpção. E tanto isto é verdade, que se se resiste ao sangue a sua riqueza normal, os orgãos recuperam insensivelmente a sua actividade, e as forças vão pouco a pouco renascendo.

A reconstituição do sangue, eis em que consiste, pois, todo o segredo da saude para os debilitados, extenuados e anemicos: — e o tratamento mais apropriado a essa reconstituição, — aquelle cujo exito, ha mais de 30 annos confirmado, é uma segura garantia de eficacia, — é o tratamento das Pilulas Pink, — que regenera e purifica o sangue, e tanto mais facilmente auxilia a reconstituição dos organismos debilitados, quanto é certo possuir egual: ente notaveis propriedades, como tonico do sistema nervoso.

As Pilulas Pink são affinal o especifico universalmente conhecido e apreciado de doencas e incomodos, tais como a anemia, a clorose, a neurastenia, o reumatismo, as doencas e dores de estomago, — que tem por origem um empobrecimento do sangue, ou um enfraquecimento do sistema nervoso.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa. Largo de S. Domingos, 102 e 103.

ARRENDA-SE uma casa com jardim em Santo Antonio dos Olivais. Para tratar na rua da Sofia, n.º 157. — COIMBRA.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

1.500\$00

Empresta-se esta quantia sobre boa hipoteca.

Dirigir á tipografia deste jornal.



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMÃO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Exemplos de patriotismo

Quando lá fóra, neste momento soléne, os portugueses combatem, cobrindo-se de gloria, não ha o direito, sem incorrer num crime nefando de alta traição, de enfraquecer as inergias nacionais.

Mais ou menos assim terminavamos nós, no ultimo numero deste jornal, um artigo simples, claro, rapido, de ligeirissima analise aos ultimos acontecimentos.

E ninguem tem o direito, evidentemente, de afirmar o contrario, porque nunca, como agora, como nesta hora sangrenta e cruel, como nesta hora de fogo, a Patria precisou tanto duma tranquilidade perfeita e duma perfeita harmonia de vistas das quais resultem o bom funcionamento do nosso organismo politico interno.

Não trabalhamos para atingir a suprema felicidade do dia de hoje, do minuto que passa. Os nossos olhos devem colocar-se no horizonte vasto do futuro, no dia de amanhã, nas horas que hão de vir, porque hoje é crime pensar-se numa situação completamente desafogada, feliz, livre, dando largas á nossa mocidade ardente, quando, lá fóra, na França, os soldados portugueses são os primeiros a possuir a verdadeira intuição da realidade, sacrificando-se heroicamente pela Patria, pela Patria que fica longe, pela Patria que eles antevêm atravez uma dolorosa e cruciante saudade, atravez uma profunda amargura, que lhes faz doer a alma, mas que os torna, ao mesmo tempo, decididos, audazes, sobrehumanos, na iminencia dum ataque brutal do inimigo.

Nós não temos, dentro do nosso país, a verdadeira noção de patriotismo. Aqueles que nunca saíram de Portugal, que nunca sentiram as manifestações afflitivas duma ausencia demorada, andando, nostalgicamente, por terras estranhas, onde se não fala a mesma lingua, onde os corações não batem pelo mesmo ideal, pela mesma aspiração colectiva, pelo mesmo engrandecimento espirital, perdendo as inergias e as scentelhas admiráveis da intelligencia em lutas politicas que enfraquecem, que abrem no coração o odio, que desgastam, que arruinam, que aluem os alicerces da nacionalidade, nunca souberam quanto amor pode albergar-se no coração humano pela Terra-Mãe. E' que lá de fóra, dos campos da batalha, veem admiráveis exemplos dum grande, dum incomparavel, dum extraordinario patriotismo.

Em face dos factos que dia a dia chegam da França, das lições grandiosas de abnegação, de sacrificio, de desprendimento pela vida, dadas pelo mais simples, pelo mais bisonho, pelo mais rude soldado do nosso campo, nós temos o direito de afirmar que, pelo espectáculo perturbador que nes-

te momento anima a classica placidez do nosso país secular, e que impressiona a retina do mais desprendido observador, um desvairamento incompreensivel dominou todas as classes a ponto de as lançar numa luta de reivindicacão que só enaltece o orgulho sinistro dos nossos roazes inimigos.

A nacionalidade não poderá suportar golpes duma violencia extrema, que noutros momentos seriam simples manifestações de solidariedade, mas que nesta hora, nesta hora de sangue e de luto não representam mais do que visiveis sinais duma anarquia completa, duma anarquia criminosa, duma anarquia que lançará na ruina este lindo país onde o mar é azul como o ceu, os frutos são de ouro, onde a briza das noites de luar embala o nosso coração sentimental e a nossa alma profundamente sonhadora.

Pense-se um pouco naquelles que combatem lá fóra. A todas as horas, em todas as oportunidades os nossos soldados estão prontos a lançar-se no ardor dos combates, para mostrar ao mundo, á humanidade inteira, como é ainda a mesma, feita de todas as heroicidades e de todas as abnegações, a alma intrépida da raça.

Ainda ha pouco, os labios francos do tenente coronel de artilharia Sá Cardoso, chegado do front, lançaram, com rutilancias de ouro, esta frase bem dita, que define, perfeitamente, a admiravel psicologia do nosso soldado: *são uns gigantes aqueles homens de infantaria!*

E teem-no provado, e teem-no escrito com sangue, naquellas paragens da França, donde sairá, sem duvida, para a nossa nacionalidade, uma era nova de gloria, de immortalidade, de amor, se nós soubermos interpretar a realidade dolorosa desta hora de sangue.

M.

Uma pretensão justa

Os proprietarios de tabacarias ou quiosques com venda de jornais dirigiram uma representação ao sr. governador civil no sentido de obter de s. ex.ª que os seus estabelecimentos fossem encerrados ás 23 horas.

O pedido daqueles proprietarios é justissimo, pois estão a ser muito prejudicados com o encerramento ás 20 horas, tanto mais com a vinda dos jornais ás 19 horas.

Por isso é de crer que o sr. dr. Antonio Leitão atenda ao pedido que lhe acaba de ser feito.

O perigo das armas de fogo

Ao posto de socorros da Cruz Vermelha, foi ante-ontem receber tratamento, João Marques, de Pé de Cão, que foi victima dum desastre com uma arma caçadeira.

No momento em que disparava a arma, esta rebentou esfacelando-lhe completamente a região polegar esquerda.

Depois de ser socorrido pelo quintanista de medicina, sr. Aureliano Viegas, deu entrada no Hospital da Universidade,

D. Alice Martins de Carvalho

Faleceu, em Santo Antonio dos Olivais, a sr.ª D. Alice Laidley Guedes Martins de Carvalho, estremeida esposa do sr. capitão Francisco Miranda Martins de Carvalho, que nesta cidade contava as maiores e as mais merecidas sympathias.

Senhora dotada duma alma generosa, a sr.ª D. Alice Martins de Carvalho ha muito que inspirava serios cuidados pelo estado precario da sua saude.

Dotada duma melindrosa compleição fisica, o sr. capitão Martins de Carvalho, que tinha por sua esposa uma verdadeira dedicacão, não se poupava a esforços para a salvar da tragica doenca que a ameaçava cruelmente.

Foram baldados todos os cuidados da sciencia, e ante-ontem, entrou-nos a triste nova do seu falecimento, podendo nós avaliar a dôr que trespassou o coração do sr. capitão Martins de Carvalho, espirito nobre, recto, caracter bondoso, por excellencia, trabalhador incansavel, para quem a morte de sua estremeida esposa, foi, necessariamente, um golpe profundissimo e brutal.

Acompanhamo-la na sua dôr enorme e espalhamos, sobre o cadaver da sr.ª D. Alice Martins de Carvalho, as nossas flores de saudade.

A familia da saudosa extinta enviavamos tambem a expressão sincera do nosso pesar.

O funeral da desditosa senhora foi muito concorrido, incorporando-se nêlle representantes de todas as classes sociais, especialmente professores e officiais do exercito.

O Colegio de S. Pedro, a cujo corpo docente o sr. capitão Martins de Carvalho pertence, fez-se representar pelo professor, sr. Lourenço Augusto Martins, acompanhado dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

A chave da urna era conduzida pelo sr. dr. Silvio Pelico, illustre presidente da comissão executiva do municipio.

O cadaver ficou depositado em jazigo de familia, no Cemiterio da Conchada.

Sobre o ataudê foram depositas corôas com as seguintes dedicatorias:

« A sua idolatrada esposa. Saudade infinda do seu marido — Francisco de Miranda Martins de Carvalho. »

« A sua carinhosa mãe. — Ultimo beijo de seus filhos Mario e Fernando. »

« A nossa querida filha Alice. — Maria Augusta e Augusto. »

« Saudosa recordação de seu sogro Francisco Augusto Martins de Carvalho — E de sua cunhada Laura de Miranda Martins de Carvalho. »

Viam-se tambem bouquets oferecidos pela sr.ª D. Tereza Raposo Marques Violante e das criadas Rosa de Jesus e Jesuina Queiroz.

A *Gazeta de Coimbra* fez-se representar no funeral. Este foi dirigido pela agencia do sr. Jorge da Silveira Morais.

Um belo exemplar

Numa montra do estabelecimento do nosso presado amigo sr. Alvaro Esteves Castanheira encontra-se em exposicão uma abobora que tem o bonito peso de 77 quilos!

E' um exemplar tão curioso que tem causado verdadeira admiracão ás inumeras pessoas que o tem visto.

A Camara adjudicou ao sr. Pedro Garcia, desta cidade a construcão da parte do muro da rua Antero do Oental.

Emiliano Costa | Julio Machado
Clinica geral | Doenças dos olhos
MEDICOS
Consultas das 12 ás 16 horas
R. Ferreira Borges (Calçada), 8 — COIMBRA
Telefone n.º 641

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atencão.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista Espirita do Porto — Publicação «contendo tudo quanto se ha escripto em resumo sobre o Espiritismo», fundada e dirigida por Claudino Netto, que se intitulava — *medium espirita curador*. A redacção esteve estabelecida na rua do Corpo da Guarda, 25, 1.º e 30, 3.º. Constava cada numero de 16 paginas, formato 16 x 24, sendo a numeracão das paginas sempre seguida. O primeiro numero sahio em 1896, não designando dia nem mez, nem a officina onde se fazia a impressão. Passou em 1900 a intitular-se *Revista das Revistas* e depois *Revista Espirita*, pelas razões que se explicam na rubrica anterior.

Revista Estrangeira — Apareceu em Coimbra, em Abril de 1837, tendo como proprietario e redactor o dr. José Pereira Reis, clinico que veio a ter justo renome no Porto, onde, segundo assevera Silva Pereira, foram tambem impressos alguns numeros do periodico a que estamos alludindo. Foi seguida, sem interrupção, pela *Revista Litteraria*, á qual adeante faremos referencia. E' muito raro que appareça no mercado collecção completa d'esta revista.

Revista Fazendaria — Esta revista, «orgão dos empregados dependentes do ministerio da fazenda», appareceu, no Porto, a 18 de Junho, de 1892, redigida por Catão Anastacio da Rosa Simões, Francisco de Sousa Ferraz e Mello, e Guilherme Ribeiro. Sahia tres vezes por mez, a 8, 18 e 28, e constava de 8 paginas a duas columnas. A redacção era na rua de Santo Antonio, 181, casa do primeiro dos redactores acima citados, e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80. Publicou-se durante alguns mezes.

Revista Financeira do Jornal da Manhã — Publicação semanal, independente do periodico por cuja empresa era editada, e a cujos assignantes era distribuida, teve o seu primeiro numero publicado a 25 de Outubro de 1875, sob a direcção de Eduardo da Motta Ribeiro. Que saibamos, sahio apenas 29 numeros, sendo o ultimo a 24 de Dezembro do mesmo anno. Imprimia-se em typographia propria.

Revista Farense — Foram seus proprietarios os solicitadores encartados João e Nicolau da Costa Mascarenhas, tendo por colaboradores os advogados José de Castro, Agostinho Rego, Carlos Braga, Custodio Velloso e Sá Carneiro. Apareceu o primeiro numero a 15 de Setembro de 1895 e continuou a publicar

dois numeros em cada mez, a 15 e 30, durante algum tempo. O proprio titulo indica o genero de publicacão. Era impressa na Empresa Litteraria e Typographica, da rua de D. Pedro, 178 e tinha a redacção na rua do Correio, 52.

Revista Graphica — Apareceu a 10 de Julho de 1904, no Porto, este semanario orgão da Liga das Artes Graficas e, consequentemente, defensor dos interesses da classe typographica. O corpo de redacção compunha-se dos typographos Thomaz Gasparinho, Augusto Alves de Sousa, Francisco de Sousa Salgado, e Alfredo Pinto Teixeira. Publicou-se durante alguns mezes, sahindo um numero cada domingo. Redacção e typographia eram na rua de Cancellavelha, 29, 2.º.

Revista Industrial — Fundada por J. Martins dos Santos, e pelo mesmo dirigida, appareceu, no Porto, a 25 de Fevereiro de 1887, em 8 paginas, a duas columnas de composicão, sendo o primeiro numero, illustrado com o retrato do então director do Instituto Industrial, Gustavo Adolpho Gonçalves e Sousa. A redacção era na rua da Esperança, 38. Não designava a officina onde se fazia a impressão.

(Este periodico não vem mencionado em nenhum dos dois livros, que sobre bibliographia jornalística publicou o erudito investigador Silva Pereira.)

Revista Infantil (A) — Assim se intitulou «album de instrucção e recreio», de publicacão quinzenal, que viu a luz, no Porto, a 1 de Dezembro de 1889 e sahio pelo menos até ao n.º 3, de 14 de Janeiro de 1900. Constava de 8 paginas, formato pequeno, tinha a sua redacção e administração na rua de Fernandes Thomaz, 401 e era impressa na Typographia Universal, da travessa de Cedofeita, 56 e 58. Era redigida por estudantes.

Revista Judiciaria — Apareceu, no Porto, a 1 de Agosto de 1900, o primeiro numero d'esta revista quinzenal, de que era director-editor Augusto d'Oliveira, solicitador encartado, tendo por colaboradores os advogados Mario Esteves, Sá Carneiro, Barbosa de Magalhães, Rodrigo Velloso, Manoel Granjo, etc. Publicou-se durante pouco tempo. A redacção era na rua de Cedofeita, 222, 1.º e a impressão fazia-se na Imprensa Commercial, dar ua da Conceição, 37.

Revista Juridica — Publicou-se a 1 de Março de 1892, o primeiro numero de uma revista portuense, com o titulo acima, dirigida pelo dr. Bernardo Lucas, conceituado caudicido e jornalista da nossa terra. Era quinzenal e constava de 32 paginas, compostas parte em corpo 10 e parte em corpo 8, e trazendo o titulo impresso a côr encarnada. Tinha a redacção na rua de Bellomonte, 28, 1.º e era impressa da Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80. Suspendeu a breve

trecho, para reaparecer em 1895. Como essa reaparição foi com novo numero 1, considerava-se publicacão diversa, e por isso lhe consagramos outra rubrica.

Revista Juridica — Dirigida pelo dr. Bernardo Lucas, appareceu no Porto, em Janeiro de 1895, esta interessante publicacão da especialidade que o proprio titulo indica. Em cada mez sahiam dois numeros de 16 paginas cada um, a duas columnas de corpo 8, renascença. A redacção era no escriptorio de advocacia do director, rua de S. Miguel, 36; e a impressão na Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, largo de S. Domingos, 74. Terminou a publicacão em 1897.

Segue.

ALBERTO BESSA

Falta de pagamento

O pessoal jornaleiro da Escola Industrial e Commercial Brotero ha já 3 meses que não recebe os seus salarios, o que devers agrava a sua difficulosa existencia.

Ao illustre director daquele estabelecimento de ensino apontamos este caso que bem merece a sua atencão.

Esta semana não houve sessão da comissão executiva municipal.

Assucar

Ao que informam os jornais de Lisboa, o governo está providenciando para que não falte assucar no mercado, como bastante se receia.

Oxalá que que essas providencias não se façam demorar até nós, pois nesta cidade já se vai pagando a \$56, alegando-se a sua carestia.

COMENTARIOS

Alegria que mata
Um caso comovente, e que me enterneceu profundamente, e faz lembrar uma historia singular, linda, admiravel, conta-o um jornal de Lisboa, caso que collocou uma nota tragica na

ultima greve dos correios e telegrafos. A esposa do sr. Manuel Luiz Gomes, um dos revoltosos arremessados para os horrores do carcere por uma violencia governamental e por um espirito elevado de solidariedade, adoeceu, com certa gravidade, quando recebeu a noticia fatal do arresto de seu marido.

Ha corações que teem a candidez ideal dos anjos. Ha almas que teem a luminosidade divina do ceu. E a alma da esposa do sr. Luiz Gomes devia ser simples como as flores dos canteiros, branca como a neve das montanhas, tocada por um sóopro que das vezes parece cair do alto, do espaço infinito onde os nossos olhos se perdem.

As horas de suplicio que calam so-tornamente sobre o coração do marido eram pesadas marteladas vibradas com intensidade no seu proprio coração. Ela sentia a dôr e a tortura do encarcerado. Ela compreendia o que devia ser, o que devia representar a privação da liberdade, sem ver o sol, sem poder admirar, durante algumas noites, a transparencia luminosa das estrelas.

E quando, depois que a sua doença moral se transformou numa tortura esmagadora, cheia dos mais incongruentes suplicios, o marido, radiante, feliz, vibrando d'alegria plena e forte, lhe surge no seu quarto de esposa feliz, sem ela contar, sem ella o compreender, sem ella o perceber, o contentamento inundou-lhe o coração, tomou-lh'o todo, subiu como maré plena e vasta avolumando as aguas dum mar, e a morte veio arrebatá-la, fulminantemente, aos braços daquele que, para a sua alma simples, devia ser a suprema razão da sua felicidade sobre a terra.

E' um caso raro, que eu não quiz deixar perder, desaparecer, escapar-se, sumir-se, na voragem infernal que representa hoje a vida moderna. E' uma flor que morre, que agonisa, mas que brilhou com a intensidade fulgurante das joias na miseria moral que baixou sobre o lar das grandes cidades.

Exemplo admiravel de abnegação conjugal, se todos nós, por um sentimentalismo de raça, ainda acreditamos na immortalidade da alma, esta alma simples, luminosa, subtil, deve pairar, a estas horas, nas regiões etereas do amor, onde, depois da existencia breve, rapida, fatal, sobre este mundo grotesco, os espiritos se encontram numa comunhão plena de felicidade eterna.

VIEIRA

Manicomio Sena

MEMORIA DESCRITIVA

Cosinha: No edificio n.º 8 está instalada a cosinha a vapor com as suas dependências: despensa, frigorífico, preparação de comidas, lavagem de loiças, leitaria, escriptorio e instalações para o pessoal.

Os **aparelhos de cosinha** constituem dois grupos: o principal, instalado a meio da sala e destinado ás grandes refeições, é constituído por uma bateria de seis marmittas, de fôrmas e dimensões diversas, segundo a sua aplicação, sendo uma especial para coser batatas.

Estas marmittas são de bácia, com tampa de contrapêso e movimento por volante. São alimentadas de agua fria, por meio de colunas e torneiras de braço.

O segundo grupo é destinado á produção de chá e café.

Estes dois grupos são aquecidos pelo vapor, que circula em canalizações de cobre, quer á entrada, quer á saída.

Como acessórios, existem ainda, nesta sala, uma mesa com o tempo aquecido e um armario-estufa, em ferro, com tempo aquecido pelo vapor, portas de correr e prateleiras perfuradas, e um carrinho volante, com taboleiro munido de esgoto, para transporte de legumes.

Os **aparelhos para lavagem de loiça** são os seguintes:

1 cilindro, em ferro fundido, para lavagem de loiça, aquecido pelo vapor;

1 caldeiro, em ferro fundido, instalado numa mesa-armario guardada de portas e revestida de portas de ferro;

2 pias para lavagem de loiça, em chapa de ferro galvanizado, com dois compartimentos.

O **frigorifico** compõe-se de dois compartimentos: no 1.º está a camera frigorifica, para os generos de facil deterioração (carnes, aves mortas, peixe, etc.). Em tôrno deste compartimento circu-

la a mistura frigorifica, sendo as paredes, exteriormente á canalisação frigorifica, revestida de aglomerados de cortiça isoladora. O acesso para esta camera faz-se por uma porta, igualmente isolada, com postigo envidraçado, permitindo vigiar o interior, sem abrir a porta.

No 2.º compartimento está instalada a maquina do frio, compreendendo um compressor condensador, de cilindro vertical, e uma bomba de circulação para mistura frigorifica, com o competente motor electrico.

A **leitaria:** Destinado a deposito e conservação de leite, contém um Pasteurizador de leite. Aparelho em cobre e ferro, de paredes duplas, para circulação do vapor, com agitador especial para imprimir um constante e regular movimento ás camadas do liquido a aquecer, afim de evitar um demorado contacto com a face interna do aparelho, evitando assim a coagulação. Um caldeiro, em cobre e níquel, de fundo duplo, com bases de ferro fundido, para trabalhar pelo vapor, para aquecimento do leite, pela referigeração, por meio de imersão dos recipientes, que encerram o leite na agua a uma temperatura de 8 a 10 graus. Estes tanques poderão ainda servir para o arrefecimento brusco do leite, depois da pasteurisação para eliminação dos fermentos e outros germens nocivos, que possam atacar o leite após o seu aquecimento. Terá também um aparelho especial para lavagem e desinfeccção de vasilhas do leite, um autoclave cilindrico, vertical, para esterelisação de garrafas e um aparelho, para analyses, trabalhando pela força centrífuga.

Continua.

LUIZ MELO CORREIA, engenheiro.
LEONEL GAIA, architecto.

ideia tem grandes dificuldades para ser levada á execução, a principio pelo orçamento da despesa que está longe de chegar para essa obra.

— Falta agua na Figueira. A da canalisação não chega para o consumo e por isso se fornece só por conta, peso e medida. Como a estiação tem sido grande, também vai faltando a agua dos poços e dos depositos.

Quando é que a Figueira se resolve a remediar a falta d'agua?

Os de Coimbra lembram-se todos os dias e a todas as horas da deliciosa agua do Mondego, que temos em casa á farta.

— O pão aqui vai a encolher cada vez mais. Um pão de vintem come-se duma vez e não tardará, segundo os proprios padeiros afirmam, que dois não cheguem para encher a bôca.

E a brôa vai imitando o pão de trigo divorciando-se também dos estomagos das pobres gentes!

— As pencas (raia seca), que ha dois anos se compravam aqui a oito vintem o quilo, vendem-se agora a seis e sete tostões!

Quatro vezes mais!
Caras pencas! — C.

Dr. Costa Lobo

Partiu ontem para Paris o illustre professor da Faculdade de Sciencias da nossa Universidade, sr. dr. Costa Lobo.

S. ex.ª vai concluir os seus estudos sobre o tempo e manchas do sol, a que vem dedicando de ha longo tempo os seus vastos recursos scientificos e da forma mais brilhante. E tão importantes tem sido aqueles estudos e os seus resultados que eminentes professores estrangeiros, renderam já as suas homenagens ao sr. dr. Costa Lobo, uma das figuras prestigiosas da Universidade de Coimbra.

Logo que s. ex.ª regressar a esta cidade concluirá a sua publicação sobre aqueles importantes assuntos scientificos.

O sr. dr. Costa Lobo vai também acompanhar a construção de alguns aparelhos que se destinam ao Observatorio Astronomico de Coimbra.

A s. ex.ª desejamos feliz viagem.

Por falta de numero não houve sessão da comissão executiva da Junta Geral, nesta semana.

MYSTERIOS DA NATUREZA

MYSTERIOS DAS MENINAS NOVAS

Uma menina de 13 annos, uma creança ainda, ignora tudo dos mysterios da natureza e das suas leis maravilhosas. Por isso, muito amiude faz um grande mysterio das perturbações que experimenta, durante o periodo de transformação. Por pudor, até a sua mãe occulta os seus incommodos, e deixa ignorar ao proprio medico da familia os symptomas que sente e tanto a alvoroçam, symptomas que são de uma importancia capital n'esse periodo critico. A mamã deve redobrar de attenção quando vê sua filha, fraca e pallida, soffrer de enxaquecas, de dôres de costas, quando os seus olhos se mostram amortecidos, e quando ella procura a solidão. A mamã sollicita deve em tal conjuntura tratar de auxiliar sua filha, lembrando-se de que as **Pilulas Pink** preparam o organismo das meninas em formação e as amparam e sustentam, durante esse periodo. As **Pilulas Pink** para pessoas pallidas são um precioso penhor de saude para as jovens.

As **Pilulas Pink** estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 \$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Cartas de FRANÇA

França, 21-8-917. — Meu caro amigo João Arrobas. — Diz-me você, ... que não recebeu o souvenir de trincheira que lhe enviei, nem eu posso precisar quando minha mãe tem identica referencia numa carta que já ha muitos dias recebi e á qual só ainda hoje pude responder. Para ela lhe mandava uns miósdotes — flôr que simbolisa um amor jámais esquecido — e para si uma folha de hera colhida das tantas trepadeiras que vão caprichosamente enfeitar os abrigos. E eu não descortino, por mais esquadrinha que seja a razão, porque não chegaram até á essas modestas recordações.

Deixemos isso porém. Razões de Estado e ... razões de familia discutem-se em logar proprio. Demais, hoje, o assunto é vasto. E interessante. Pelos jornais, você já conhece uma parte da referencia ... Eu também vi, e assisti á dança. Aquele madrugado do dia catorze foi na verdade terrivel! Raíd não se poderá chamar ao despertar mal humorado que teve o boche. Ataque em fôrma, ao nosso sector, isso é que ele foi. Granadas de grosso calibre, gases, morteiros — porcos voadôres ou ainda petits garçons, como aos morteiros chamam os soldados, — tudo isso constituiu a guarda avançada do assalto dado por tropas inimigas, bávaras e saxónias, tropas frescas e que alem de serem reputadas como as mais aguerridas, só se empregam nessa especie de manobras, fulminantes e de terríveis consequencias. E o inimigo tomou pé na nossa primeira linha e quão pesado tributo lhe custou a audácia! A coroadada, com a baioneta e até a murro se lutou! E após renhido combate já fóra do parapeto das trincheiras, o inimigo debanda, deixando, alem de mortos e prisioneiros, grande quantidade de munições de que vinha provido.

Ainda não acaba aqui, espere! Na debandada, a artilharia que eles certamente julgavam ter subjugada pela preparação do assalto, varre-os, empurra-os mais rapidamente até ás primeiras trincheiras e os projecteis, num chover incessante, caem-lhe agora lá dentro, destruindo tudo numa furia terrivel a que nada escapa. A madeira dos revestimentos vão em pedaços, a sacaria dos parapetos desaparece, é arrastada por toda aquela vaga de ferro. E a artilharia trôa, trôa sempre, são muitas bôcas como a rugir maldições, salpica já a segunda linha, varre-a também a seguir, dir-se-ia um mar a subir em maré viva e a rugir sempre ...

Ah! meu amigo, que de actos heroicos se praticaram!

Dizia-se que a raça se abastardára! Mentira! Mentira! É da França, é da Africa que vai o desmentido.

Eu desejaria continuar e acabar agora esta carta mas não posso. Uma ordenança vem chamar-me por ordem da secretaria do batalhão ...

Guia de marcha para uma escola telegrafica inglesa. Ponho ponto final por enquanto. ... dias que eu passaria em descanço lá se vão! A vida militar é assim. Que aborrecimento! Longe de tantos e bons amigos e entre gente que até no idioma me é estranha, a nostalgia pela minha Patria, vai agora ser mais funda.

22-8-917. — Enganei-me enquanto a previsões. Terei que emendar a mão, coisa que eu faço sempre de bom grado. Antes disso. Excelentes camaradas são os ingleses! E eu a julgá-los pelo que aí ouvia dizer! A fleugma britânica, ora adeus! Apesar de toda a frialdade que do seu céu plumbeo cá, sangue quente e buliçoso como o nosso. Mais educados, isso é verdade. De resto, cantam, brincam, riem como nós. Entre eles fui topar com um, que era artista cinematografico. Alistou-se voluntariamente no exercito, como muitos, como quasi todos os ingleses. É ainda bastante novo mas tem viajado muitissimo. E fala o francês soavelmente.

Eu não sei se você quer que eu lh'o apresente. ... Pois chama-se, o meu novo amigo, G. Nadig. Foi hoje meu companheiro de passeio e ha de sê-lo durante o tempo que eu aqui estiver. Prometeu-me já, para quando terminar a guerra, visitar Portugal que ele muito admira. E visitar Coimbra, a minha linda terra, que agora, mais do que nunca, eu adoro e apelejo. Descrevi-lh'a com aquela paixão e orgulho com que se descreve uma noiva formosa. O Mondego, os seus campos, as suas reliquias historicas, os seus laranjais, sempre floridos, sempre em vespas de noivado.

Eu sei lá o que lhe teria dito mais! ... Julgue-me você, meu amigo, já que não pode ouvir-me ...

Se os rapazes de Coimbra escutassem os seus cantares! ... Todas as noites, após a chamada da formatura do recolher, era um desfiar de canções, alegres umas, dum monotonia religiosa outras, mas todas duma beleza musical impressionante.

Uma delas me sensibilizou, embora lhe não comprehendesse o motivo. Cantava-a um rapaz escossês numa esplendida voz de barítono. Os outros escutavam-o, guardando um silencio quasi mysterioso. Ao outro dia desejei ouvi-la e comprehendê-la melhor. E Guilherme Nadig satisfiz-me o desejo.

O escossês entoou novamente a Canção de Despedida e Nadig ia traduzindo em francês ...

«Era o adeus derradeiro á sua Escossia querida; as lagrimas da mãe decrepita e da noiva, pobre viuva sem bôda de beijos. O soldado vai, parte para a morte e para a gloria. Oh! minha bem-amada, vem, vem, por noite sem estrelas e sem lua, quando Deus tiver coberto de luto a luz dos astros, dar á minha sepultura rasa o perfume das tuas saudades e a resa das tuas orações na vida dos teus labios, porque eu hei de escutar e chorar.»

Foi isto, pouco ou mais ou menos o que me disse o meu intelligente interprete. No final da canção o escossês tinha os olhos marejados de lagrimas. E mostrou-me uma fotografia que tirou do scio. «O retrato da noiva», disse-me laconicamente, Nadia. E chorava também ...

... dias depois estava terminada a minha aprendizagem. Curtindo saudades regressi á ... trincheira. E é já recolhido na minha cabine que eu termino esta carta, não sem recordar as ultimas palavras do inglês: «Se as vicissitudes da guerra forem vencidas ... havemos de encontrarmo-nos». — J. de Barros.

P. S. Como num dos ultimos numeros da Gazeta li uma carta dum anonimo Amigo de Coimbra acerca de certo convite que lhe foi dirigido por um grupo de livre-pensadores — estúpidos intolerantes é que eles são — que pretendiam provocar arruacões por occasião duma falada romagem de senhoras junto do tumulo de D. Isabel de Aragão, lhe direi brevemente, como aqui, neste belo paiz, a gloriosa Republica Francesa, máis espirital de todos os povos, são respeitadas as crencas de cada um. Entretanto, não terminarei sem dizer aos heroicos insultadores de mulheres que o fron é boa escola de herois. Abraçando-os sejam ...

Um abraço do seu amigo dedicado, — Barros,

Remedio francês



Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua das Sapateiros, LISBOA. Preço do porão contendo 2 Frascos.

Roubo importante

A policia ainda não conseguiu descobrir os autores do importante roubo praticado na residencia do sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho, não obstante as suas diligencias. Os gatuños comeram ali as maiores tropelias, na pratica das quais se deviam ter demorado bastante tempo.

Publicamos em seguida a relação dos objectos roubados:

Roupas: 1 fato azul completo, 1 sobretudo de pano preto, 1 jaqueta azul, 1 calção cinzento de montar, umas calças pretas, 1 manta de viagem, vermelha escura com riscas em quadrado brancas e pretas. Um par de sapatos de tennis, de camurça branca, com solas de borracha.

Objectos de prata: 2 castiçais pequenos, com as iniciais M. C. entrelaçadas; 1 espelho de mão, oval, com braço no cabo; 4 escovas, sendo duas com cabo; 1 leiteira e uma cafeteira pequenas, com monograma; 1 leiteira e 1 cafeteira grandes, sem monograma; 1 jarro grande, 2 compoteiras, 1 manteigüeira, 1 saleiro pequeno em forma de cantaro, 12 colheres de chá e respectiva pá para assucar, 8 colheres de chá com as letras J. M. entrelaçadas, 16 colheres de café, com as letras M. C.; 1 talher para peixe, 1 colher para arroz, 1 colher para molho, 1 colher para pastéis, 1 colher para limonada, 1 faca para queijo, 1 trinchante, 1 limpa-migalhas com a respectiva escova, 1 bilheteira, tendo ao centro uma figura de guerreiro; 2 castiçais grandes, com braço.

A sr.ª viscondessa de Alverca ofereceu para o cofre da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, a quantidade de dez escudos.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, o sr. dr. Mendes dos Remedios, Amanhá, a sr.ª D. Filomena Baptista e o sr. José Maria Henriques, filho.
Terça-feira, o sr. Joaquim Sal Junior e o sr. João Marques Perdigão Junior.

SABEDOS E CHEGADAS

Para Ervedal da Beira, o sr. padre Antonio da Silva Pratas.

Bispo do Porto

Nos ultimos dias tem sido muito visitado o venerando prelado do Porto, que se encontra nesta cidade.

S. ex.ª tem recebido muitas familias illustres que se encontram na Figueira da Foz, Curia, Espinho e Bussaco.

Já ha farinha

Como noticiámos no nosso ultimo numero havia nesta cidade uma falta extraordinaria de farinha trigo prestes a causar a paralisação do fabrico de pão.

Brevemente deve chegar farinha que nos garante durante algum tempo esse fabrico, pois, pelo Governo Civil, já foi auctorisado o despacho de 532 sacas de farinha trigo e mais 80.000 quilos, destinando-se toda aos industriaes desta cidade.

Efemeride universitaria

No dia 22 de Setembro de 1772, faz hoje precisamente 145 annos, entrou solenemente nesta cidade, a reformar os estatutos da Universidade, o Marquês de Pombal, que se conservou em Coimbra até ao dia 24 de Outubro do mesmo anno.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) kôque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca

Representações, comissões e conta propria

“A Colonial,”

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1500 CONTOS

Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:

Cardoso & C.ª

(Casa Havaneza)

Carta da FIGUEIRA

21 de Setembro. Quem gostar de bôa musica tem este anno muito aqui em que gastar o seu tempo. O sexteto do Peninsular é superior ao do anno passado; o do Café Oceano rivalisa com aquele; o do Café Europa também se ouve com agrado, e o do Café Espanhol, com o seu publico especial e as suas musicas adequadas ao sabor desse publico, igualmente tem numerosos apreciadores.

Resta ainda o sexteto do Teatro Avenida, de Coimbra, sob a direcção do sr. Cesar Magliani, que toca á noite no café e no baile do Casino Peninsular, onde tem dado boa conta de si na execução do seu escolhido repertorio.

Como se vê, ha muito com que deliciar os ouvidos, ainda os mais rebeldes a musica.

É do bom tom os concertos do Casino Peninsular terem pouca concorrência na primeira parte e terem muito maior affluencia de apreciadores na segunda. Não se pode dizer que seja um uso aceitavel nem justificavel, mas isto da moda tem destas estravagancias. Mostra não ser da sociedade elegante quem assiste ao concerto de cabo a cabo! ...

A moda, com estas praxes tão caprichosas e disparatadas, tem coisas estapafurdias como esta!

— Deu-lhes agora para andarem a emburrar com a estatua de Fernandes Tomás. Ao fim de tantos annos é que se compreende que a Figueira nada ganha no seu crédito em ter erigida numa das suas praças uma estatua, como essa, em

que o homenageado se mostra numa attitude grotesca, incompreensivel, e não de um revolucionario, defensor das liberdades e garantias populares.

Depois de lhe terem colocado em uma das mãos um bacio, já foi visto com uma mala, como quem vai á pressa para a estação do caminho de ferro!

Melhor fóra que se tivesse prestado mais attenção á maquete quando ella aqui esteve exposta.

O pobre Fernandes Tomás continua dormindo o somno eterno, não podendo já saber que tão pouco respeitam a sua memoria e os seus serviços á causa da liberdade, embora o que se está fazendo vise o autor do projecto e não o grão de sã de patriota.

Se os agentes da autoridade continuarem a não frequentar de noite a Praça Nova, para que mais estará guardado o pobre Fernandes Tomás?!

— Teem-me passado á porta varias burricadas, restos do antigo costume dos banhistas desta praia. Os burros perderam muito da sua tradicional presença. Os seus bisavós trajavam mais decentemente e eram mais valentes para suportarem as maçadas que lhes davam. Hoje, pobremente ajaçados, caem facilmente com a carga, o que não admira pela falta de milho, que está cada vez mais caro.

— Ao que me afirmam, não está fôrta de parte a ideia de trazer á Figueira as aguas da Amieira e fazer aqui um balneario.

Seria um importante melhoramento, com vantagens de varia ordem. Dizem-me, porem, que a

União dos Sindicatos Operários de Coimbra

Nota officiosa
A comissão administrativa deste organismo na sua ultima reunião resolveu saudar os empregados telegrafo postais pela sua grandiosa victoria alcançada sobre o Estado, quando do ultimo movimento para a conquista das suas justas reivindicações e saudar tambem a União Operaria Nacional pelo belo movimento de solidariedade levado a efeito para com os grevistas telegrafo postais.

Resolveu mais protestar energeticamente contra o vandalismo praticado na sua sede em que mãos criminosas de creaturas sem escrupulos, talvez com o criminoso intuito de pôr um dique ao despertar das classes trabalhadoras desta cidade que começam a lutar pelas suas reivindicações, inutilisaram a conalisação do gaz, roubando pequenos bocados de tubo para assim impedir as reuniões operarias.

Contra a carestia da vida

A União dos Sindicatos Operários com o apoio da União Operaria Nacional vai iniciar nesta cidade um grande movimento de protesto contra a torpissima e ganancia do comercio de açambarcadores que constantemente aumentam o preço dos generos alimenticios.

Para tratar deste importante assunto a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários convida as direcções de todas as Associações Operarias de Coimbra a uma reunião extraordinaria que se realiza na proxima terça feira, 25, pelas 8 horas e meia da noite, na sua sede, á rua da Sofia, afim de se resolver qual o caminho a seguir em face de tão momentosa questão.

Alferes Galhardo

No goso de alguns dias de licença, chegou esta noite a Coimbra, o nosso estimado amigo sr. Francisco dos Santos Galhardo, alferes de infantaria 35, um dos bravos militares que em França tem sabido cumprir com denodo a defesa da sua Patria.

O sr. alferes Galhardo foi um dos officiaes que se portou com energia no combate de 14 de Agosto, que é mais uma pagina brilhante para a historia de Portugal.

A sua saúde está bastante abalada, pois o brioso militar foi uma das victimas dos terribes gazes asfixiantes, o que lhe valeu permanecer algum tempo nos hospitais. Abraçamo-lo sinceramente.

A questão das subsistencias

Consta que o Governo não atenderá nenhum dos muitos pedidos que lhe tem sido feitos de licença para exportação de feijão com destino á França, enquanto não estiver feito o manifesto decretado e cujo praso termina em 15 de Dezembro. Mesmo provada a existencia de quantidade superior ao consumo nenhuma licença será dada, ao que tambem nos consta, enquanto estiver por preço fóra do normal.

Desastre

Para o Hospital da Universidade veio ontem o menor de 10 anos, José Maria, da Portela do Mondego, que, andando a trabalhar na quinta da sr.ª Marquês de Pomares, numa bomba de fírra agua para rega, puxada por um boi, entalou nas entrosgas desse aparelho o ante braço e mão direita, que ficaram completamente esfacelados e pelo que terá de sofrer a amputação do braço.

O estado da infeliz creança não é satisfatorio. Deu entrada na enfermaria de tecnica-cirurgica.

O episcopado português

Os bispos portugueses dirigiram ao clero belga uma carta dizendo que a Bélgica é objecto da admiração e gratidão de todos quantos colocam os principios da justiça acima dos interesses materiais. Termina condenando os tratos desumanos a que é submetida a população belga.

Entre o pessoal telegrafo-postal é grande o descontentamento em virtude do Governo não ter ainda publicado o decreto respeitante ás percentagens, uma das reclamações apresentadas pelos grevistas.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$450
branco	1\$450
amarelo	1\$300
rajado	1\$200
frade	1\$200
Trigo branco	1\$700
tremês	1\$600
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitre	6\$500
Batatas	750

Libras, \$4700. Ouro, 85 %

Farinha de milho

Este alimento essencial á alimentação do pobre, que ainda ha 3 dias custava 1\$140 reis, custou hoje 1\$250 reis. É de pasmar.

Incorporação de recrutas

A segunda incorporação de recrutas do contingente de 1916, destinados ao exercito, foi prorrogada até 25 do corrente.

Real d'agua

O imposto do real d'agua no mês findo reideu 793\$64, mais 38\$97, do que em igual mês do ano transacto.

Passeio automobilista

Brevemente realiza-se um passeio automobilista de Lisboa á Figueira da Foz, cujo trajecto se faz por Santarem, Porto de Moz, Alcobaca, Leiria, Coimbra e Figueira da Foz.

Em Lisboa ha grande entusiasmo, no meio desportivo, por este passeio.

Manicomio Sena

O Conselho Superior de Higiene, na sua sessão de terça-feira ultima, distribuiu para consulta o projecto do Manicomio Sena a construir nesta cidade.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 1.º turno, constituído pelas farmacias seguintes: Rodrigues Marques, Rua Visconde da Luz. Calado Mendes, Rua da Figueira da Foz. Fernandes Costa, Largo do Castelo.

Grandes males

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sífilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extracção incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

É ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enorme vantagens todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30 Correo. Alfarcos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.

3,00 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.

3,00 Mixto. Alfarc., Entronc., Set. e Lisb.

5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.

7,35 Tramway. Alfarc. e Figueira.

11,35 Mixto. Alfarc., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.

13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)

16,15 Rapido. Alfarc., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)

16,35 Tramway. Alfarc. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)

17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.

18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21 Tramway. Fig. e Alfarc.

1,15 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.

4,15 Correo. Lisb., Entronc., Alfarc., Setil e Sueste.

4,15 Mixto. Porto.

6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfarc.

8,15 Mixto. Fig. e Alfarc. (Só a 23 de cada mês.)

8,39 Mixto. Louzã e Mir.

12,10 Mixto. Porto e Pamp.

13,27 Tramway. Fig. e Alfarc.

13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfarc. (As terças, quintas e sabados.)

16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)

18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B
Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alfarc. 00,43 Pamp. e Aveiro.

MOVEIS Á VENDA. Por motivo de retirada da familia de Coimbra, vendem-se alguns dos moveis da casa da Praça da Republica, n.º 15, que podem ser vistos nos dias 24 a 30 do corrente, das 10 ás 13 horas. Coimbra, 22 de Setembro de 1917.

SERPA CRUZ
Notario
Praça 8 de Maio, n.º 25
Largo de Sansão
Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas.
Telefónio 249
Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio.
Telefónio 278

Edital
A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 27 do corrente, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, volta de novo á praça a 3.ª empreitada da construção da estrada de S. João do Campo ao Lagar de Frades, entre os perfis numero 70 a 109, na extensão de metros 627,31.
A base de licitação é de 1.220 escudos e o deposito provisorio de 30\$50 escudos.
As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras deste municipio em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.
Coimbra e Paços do Concelho, 20 de Setembro de 1917.
O Presidente,
Silvio Pêlico

PINTO DA COSTA
+ + + ADOGADO + + +
RUA DA SOFIA, 23-1.º

ESTUDANTES DO LICEU
Casa, mesa e explicações
ACOMPANHAM-SE ÁS AULAS
Recebem-se no
MODERNO INSTITUTO COMERCIAL
179, RUA DA SOFIA, 181
A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios
Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais
Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organizam-se e balaceiam-se escritas.
Peçam programas

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6 % compreendendo juros e comissão.
Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Velas d'Erbon
(Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES
A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.
Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Comarca de Coimbra

Notariado Português
Notario: Artur de Freitas Campos

Tratado da escritura de constituição de sociedade por quotas que fazem Alberto Carlos da Fonseca e Julio Augusto Raposo Pereira, ambos de Coimbra.

No dia doze de Setembro de mil novecentos e desesete, em Coimbra e no meu cartorio no edificio dos Paços Municipais, perante mim Augusto dos Santos, ajudante em exercicio do notario desta comarca Artur de Freitas Campos, compareceram como outorgantes os senhores Alberto Carlos da Fonseca, casado e Julio Augusto Raposo Pereira, viuvo, ambos comerciantes, residentes nesta cidade de Coimbra, meus conhecidos e das testemunhas idoneas adeante nomeadas e no fim assinadas as quais tambem são do meu conhecimento do que dou fé.

E perante mim e estas por eles outorgantes foi dito:

Que pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — Esta sociedade adopta a firma Alberto da Fonseca & Pereira, Limitada; fica tendo a sua sede em Coimbra, com escriptorio na rua Ferreira Borges, salvo mudança ulterior.

Segundo — O seu objecto é o de commissões, consignações, agencia de seguros de qualquer especie e ainda o exercicio de todo e qualquer ramo de comercio em que acordem.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se para todos os efeitos, desde um de Outubro de mil novecentos e dezeseite.

Quarto — O capital social é de cinco mil escudos, correspondente ás quotas dos socios que são as seguintes: Alberto da Fonseca, tres mil e quinhentos escudos; Julio Pereira, mil e quinhentos escudos.

Paragrafo primeiro — Do capital subscrito, realisam desde já: a) O socio Alberto da Fonseca, dois mil e quinhentos escudos, representados quinhentos escudos em dinheiro e dois mil escudos pelo valor atribuido á sua clientela e casas comerciais representadas.

b) O socio Julio Pereira, quinhentos escudos em dinheiro.

Paragrafo segundo — O restante do capital subscrito, obrigam-se os socios a realiza-lo, conforme ele se fór tornando necessario ás operações da sociedade.

Quinto — Não haverá prestações suplementares. A sociedade porén poderá receber dos seus socios, as quantias com que seja preciso suprir as necessidades da Caixa Social que lhes serão lançadas a credito de conta especial, vencendo o juro de seis por cento.

Sexto — A cessão de quotas ou de parte de quotas, fica dependente do consentimento da sociedade não podendo assim qualquer socio vender ou ceder a sua quota sem que em primeiro a ofereça á opção do outro socio que terá o direito de preferencia em a adquirir.

Setimo — Fica estabelecido que o preço da quota, para o efeito do artigo anterior, será a importancia que o socio haja realisado, acrescida da correspondente parte do fundo de reserva, e o pagamento será realisado dentro do praso de seis meses.

Oitavo — A gerencia da sociedade fica incumbida aos dois socios, sem caução, podendo qualquer dos dois fazer uso da firma, obrigando assim a sociedade, assinado a firma exclusivamente nos actos e documentos sociais.

Nono — Posto que a gerencia incumbida aos dois socios, fica entendido que o gerente Julio Pereira fica sendo o caixa da sociedade, sendo os restantes serviços de administração, divididos por ambos os socios de comum accordo e de que se lavrará a acta no livro respectivo.

Decimo — A retribuição do socio Julio Pereira, pelos seus serviços, os quais fica obrigado a prestar em todos os dias uteis, será de vinte e cinco escudos mensais.

Decimo primeiro — A escritura que será feita sob a responsabilidade e superintendencia de ambos os socios, andarã sempre regularmente arrumada, podendo ser chamado pessoal estranho á sociedade para a sua confecção, quando os socios acordem nessa necessidade.

Decimo segundo — A reunião dos socios, quando seja necessaria realizar-se, será convocada por simples cartas, a eles dirigidas com a antecedencia de treze dias, salvo no caso que a lei exija outra forma de convocação.

Decimo terceiro — Qualquer dos socios pode retirar mensalmente da Caixa Social, por conta dos seus lucros a liquidar a quantia de trinta e cinco escudos, que será levada á sua conta corrente.

Decimo quarto — Os balanços anuais serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano, sendo o primeiro periodo, fechado em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e dezoito.

Decimo quinto — Os ganhos liquidados de todas as despezas e encargos, terão a seguinte applicação: dez por cento para fundo de reserva legal; e noventa por cento para dividir pelos socios em partes eguaes.

Paragrafo unico — Os prejuizos quando os houver, serão da mesma forma divididos em partes eguaes.

Decimo sexto — Falecendo um dos socios, a sociedade não se dissolve, e o socio sobrevivente liquidará com os herdeiros o valor da quota do falecido nas condições da clausula setima.

Decimo setimo — A dissolução da sociedade, só se dará nos precisos casos marcados pela lei e quando qualquer dos socios nãoa cumpria com regularidade alguma das obrigações a que pessoalmente for sujeito e ainda quando a muito ciedade soffra prejuizos que deduzam a oitenta por cento o capital social.

Decimo oitavo — Dissolvida a Sociedade, proceder-se-ha á liquidação, que será feita nos termos de direito, pelo socio a quem pertencer a quota de maior importancia, ou que possuir quotas de importancias, cuja soma seja superior á parte do outro socio.

Decimo nono — Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.

Assim o disseram e outurgaram e vão assinar com as testemunhas presentes, Adriano Ferreira da Cunha, casado, comerciante, residente em Coimbra e Eduardo de Sousa, solteiro, caixeiro viajante, residente em Tovim de Cima, deste concelho, que vão assinar depois de lida em voz alta perante todos por mim referido notario ajudante.

Leva selos no valor de seis escudos.

Alberto Carlos da Fonseca.
Julio Augusto Raposo Pereira.
Adriano Ferreira da Cunha.
Eduardo de Sousa.

Em testemunho (logar do signal publico) de verdade. O ajudante do notario F. Campos, Augusto dos Santos.

Tem collocados e inutilizados selos fiscaes no valor de seis escudos e um centavo, e industriais no valor de quinze centavos.

Está conforme.
Coimbra, vinte de Setembro de mil novecentos e dezeseite.

Eu Augusto dos Santos, ajudante em exercicio do notario desta comarca Freitas Campos, o escrevi e assino em publico e rasou.

Em testemunho (logar do signal publico) de verdade. — O ajudante do notario F. Campos, Augusto dos Santos.

Ao Comércio

Antonio Maria Albuquerque vem comunicar ao Comercio que, de comum accordo, dissolveu a sociedade que tinha com o sr. Alberto da Fonseca.

Tambem comunica que se constituiu em sociedade colectiva com o sr. Abilio Corrêa para a continuação do mesmo ramo de negocio.

O estabelecimento da nova sociedade continua na Rua Paço do Conde, onde espera receber os favores dos seus clientes.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotoresaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAM-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar tres casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

ARRENDAM-SE tres moradas de casas na estrada de Lisboa, junta á Quinta das Lagrimas, por preços commodos. 4 compartimentos, 2,800; com 6, 4,800; com 8, 5,850, por mês, todas com agua da companhia, quem pretender dirija-se á rua Eduardo Coelho, a seu dono Joaquim Mendes Coimbra.

FREIRE
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
RU' NESTA PROPRIEDADE
AFONSO CUSTIA
27 PES VIEIRA
ADVOGADO
MERCERIA
TESOURARIA

Grande fábrica de toda a qualidade de magníficos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.
TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Grava-

dor estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Escritorio forense
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.
— COIMBRA —

As familias dos estudantes
Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha-se pela sua educação, como se fossem da familia.
Preços commodos.
Prestam-se informações no escritorio do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
COIMBRA
BASILIO TELES
Convite e resposta
Acaba de sair mais um opusculo desta importante coleção.
Preço 25 centavos
Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO

Companhia de seguros
A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimento, mobílias e gados, contra riscos marítimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transitio, agricolas, grèves e de guerra
Capital 340.000\$00 * * Realizado 34.000\$00
Agente em Coimbra:
João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º — COIMBRA.

BOA CASA. Arrenda-se a casa da quinta dos Loios no Cidral.
Informações, rua do Visconde da Luz, 84.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escritorios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou collegio, como ali estiveram ultimamente. Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem. Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

EMPREGADOS. Aceitam-se dois sendo um marçano e um caixeiro, na Exportadora, Ferreira & Fonseca, rua Bordalo Pinheiro, 15.

MAÇÃS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Couselhas. Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Alfaiataria Luso-Brasileira
CARLOS DE CARVALHO, alfaiate
R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

1.500\$00
Empresta-se esta quantia sobre boa hipoteca.
Dirigir á tipografia deste jornal.

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE
Telefone 264
Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excelentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo do Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO
que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

“Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las.”
E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de hexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,
Albino Pinheiro Xavier
: : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

ATENÇÃO

Vinho verde, a 80 reis, e maduro a 50 reis o litro
José Canas Junior
Rua Direita, 2 a 10
GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias ALLAUD E BERTRAND (Allaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

MODISTA

Julia Rodrigues de Carvalho
Rua Quebra Costas, 33, COIMBRA

PORTUGAL

Nossa Terra (Educação Cívica) POR
João Soares e Elisio de Campos
Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico SUMNERC
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista
Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano",

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",
Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

ARREMATACÃO

Éditos de 30 dias
(2.ª publicação)

No dia 21 do proximo mês de Outubro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão-de vender em hasta publica, a quem maior lanço oferecer sobre a sua avaliação, o uso fructo dos seguintes predios:

- 1.º — Um pinhal no sitio do Luís Manuel, freguesia de Antanhol, avaliado em vinte escudos.
- 2.º — Um pinhal no sitio do Volongo, dita freguesia, avaliado em quinze escudos.
- 3.º — Um pinhal no sitio dos Covões, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em cinco escudos.
- 4.º — Um pinhal no sitio do Lamarão ou Machada Velha, avaliado em dõze escudos.
- 5.º — Um olival no sitio do Espirito Santo, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em vinte escudos.
- 6.º — Um pinhal no sitio das Costeiras, freguesia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos.
- 7.º — Um casa de habitação baixas, que ficam para o lado do poente, com um terreno de sementeira, com arvores de fructo, poço de agua nativa, no logar de São Martinho do Bispo, avaliado em duzentos e cincoenta escudos.
- 8.º — Uma terra de sementeira no sitio da Maracha, campo da freguesia de São Martinho do Bispo avaliado em setenta escudos.
- 9.º — Um olival no logar e freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em sessenta escudos.

Os predios aqui de quinto, oitavo e na escritos em assim o terreno logo e bem com arvores no de sementeira agua nativa de fructo e poço de crito em a que faz parte do desonerado setimo logar, acham se por de os com um arrendamento, favor de zenove anos, registado a e José Ferreira dos Santos

e mulher, de São Martinho do Bispo.

O referido usufructo que pertence ao Bacharel Joaquim Agostinho Formigo, proprietario, de São Martinho do Bispo, foi-lhe penhorado pela execução que lhe move Manuel Agostinho Formigo, viuvo, proprietario, dos Casais do Campo, freguesia de São Martinho do Bispo.

São citados para a praça quaisquer credores incertos e por éditos de trinta dias é citado o comprador José Agostinho Lopes das Neves, auzente no Brazil para comparecer na praça ou fazer-se representar afim de poder usar do seu direito de opção, nos termos da lei.

O escrivão do 4.º officio,
Artur de Freitas Campos.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.

Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Allaud e Bertrand
73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

ALBERTO PITA
Solicitador
Rua da Sofia, 22-1.º
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SÉDE: Rua do Comercio, 56
LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia effectua seguros sobre predios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros marítimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclamares e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sábados

O nosso exercito

Desde o começo desta conflagração tremenda, que em todo o mundo lançou sinais da sua passagem sinistra, desde aquelas horas quentes e entusiasticas que a Portugal abordaram as primeiras noticias dos combates portugueses, toda a Europa começou a compreender e a interpretar o esforço admiravel do nosso exercito.

Os nossos soldados foram para a França no cumprimento duma missão grandiosa: defender o futuro da nacionalidade ameaçada pela arrogancia da nossa mais encarniçada inimiga. Dos seus feitos, das suas acções heroicis, temos nós recebido, palidamente, as primeiras informações. Até as primeiras lagrimas, as primeiras lagrimas ardentes, já dos nossos olhos caíram, numa manifestação sensibilibadora, em face da abnegação sublime daquelas almas simples e de sentida, de profunda homenagem por aqueles que baquearam varados pelas balas inimigas com o pensamento fixo na Patria saudosa e distante.

O nosso exercito esteve sempre á altura da sua missão. Em todas as eventualidades porque tem passado, o alto espirito patriótico nunca abandonou os seus officiais.

Neste paiz onde a mais miseravel politica cega completamente o mais simples olhar, onde a mais miseravel politica previerte a mais bondosa das almas, poucos tem comprehendido o esforço do nosso exercito.

Mas é agora, nesta hora suprema, quando da França chegam as primeiras citações por actos duma coragem spartana, que todos nós olhamos a direito, que todos nós comprehendemos que o exercito é sempre, em todas as conjuncturas, a verdadeira alma da nacionalidade.

Grandiosas lições dum patriotismo ardente, temos nós recebido, presentemente, da França!

Para que se pretenda, então, nesta hora de guerra, lançar a nacionalidade numa anarquia completa, quando, dia a dia, numa luta encarniçada, sangrenta, extraordinaria, os nossos soldados se batem valentemente contra um inimigo que não desarma, que não desanima, que espreita todas as oportunidades, que aguarda as mais ligeiras manifestações de fraqueza colectiva para produzir, á custa de montões d'ouro, a desorganisação nacional?

Grandes feitos tem cometido, lá fóra, o nosso exercito. Até a Inglaterra, a fleugmatica Inglaterra, tem prestado homenagem sincera aos nossos soldados. O rei Jorge V, senhor dum vasto imperio colonial, tem passado, na frente portuguesa, para saudar aqueles que se batem longe da Patria com a heroicidade dos antigos batalhadores de Wagram.

Logo, neste periodo em que todas as agitações são absolutamente criminosas, ninguém pode estranhar que o espectáculo interno da nossa vida politica cave fundas desilusões na alma dos que estão longe e produsa dolorosas manifestações d'amargura no espirito dos nossos combatentes.

Nós temos que saber interpretar o momento presente. Temos de aguardar serenamente os acontecimentos futuros, os acontecimentos que venham a desenrolar-se com maior ou menor brutalidade, mantendo-se os nossos governantes numa attitude verdadeiramente patriótica, dando o exemplo duma formidavel disciplina de pensamento, sem se desviarem dos tramites legais, porque a lei, dentro das democracias, é a base da tranquillidade e do socego.

Deve existir, nestes momentos em que o futuro da nacionalidade se joga, uma suprema concordancia entre governantes e governados. Não é com prematuras e cri-

minosas agitações, fomentadas pelos inimigos da nossa felicidade social, que podemos suportar o peso tremendo das responsabilidades da hora que passa.

Ponhamos os olhos no nosso exercito. Lancemos o nosso olhar maguado para a frente de batalha da Europa onde se travam as mais encarniçadas luctas que a historia das guerras registrará. É a alma da Patria que se bate. A Patria, hoje, está tambem em França.

É de lá que ha de nascer a felicidade ou a ruina deste lindo paiz de poetas e cavaleiros. Mas é preciso tambem que os sacrificios se estendam áqueles que ficaram dentro da sua Patria, por circunstancias varias, mas que fazem parte integral, evidentemente, daquele exercito heroico que se tem batido com a mais grandiosa das temeridades, a ponto dos seus feitos d'armas, correrem, a esta hora, o mundo inteiro, e constituirem, para os corações verdadeiramente portugueses, o maior orgulho da nossa raça.

M.

Faculdade de Letras. Relação dos candidatos aos exames de doutoramento, de bacharelato e do curso de habilitação ao magisterio primario superior:

Doutoramento. Secção de ciencias historicas e geograficas: Manuel Gonçalves Cerejeira.

Bacharelato. Secção de filologia românica: Alberto Pinto Lisboa, Jaime Augusto Carlos da Silva, Margarida Duarte Costa, Maria Augusta de Carvalho Alcantara.

Secção de filologia germanica: Agostinho Gomes Tinoco, Antonio Ramos, Antonio Rodrigues de Miranda, Candida Marques, Francisco Perestrelo de Alarcão e Silva Julio Machado.

Secção de ciencias historicas e geograficas: Antonio da Cruz Vieira e Brito, Antonio Leite Dias de Freitas, Carlos Fernandes de Passos Junior, Manuel Pimentel d'Almeida, Manuel da Silva Ramos.

Curso de habilitação ao magisterio primario superior. Secção de ciencias historicas e geograficas: Ana Maria Fernandes Lopes, Candida Helena Paulo Vital, Maria das Neves de Figueiredo.

As provas escritas de filologia classica e românica principiam no dia 8 e as restantes no dia 9. Os dias das provas orais ainda não estão designados.

Falta de medicos

Devido á mobilisação, alguns concelhos encontram-se completamente desprovidos de medicos.

Assim acontece em Gois, tendo este caso dado logar a gerais reclamações.

O ultimo facultativo que ali existia que era o delegado de saúde e medico municipal teve tambem de seguir para França.

Naquelle concelho não ha, actualmente, um medico o que obrigou a Camara Municipal de Gois a pedir providencias ao sr. ministro da guerra, onde não foi atendida, resolvendo numa das ultimas sessões dirigir-se ao sr. governador civil para s. ex.ª patrocinar esta justa reclamação.

Alfaiataria Luso-Brasileira
CARLOS DE CARVALHO, alfaiate
R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

Sanatorio de Agueda. Pela secretaria da guerra foi solicitado ás autoridades os maiores esforços para que as praças que recolhem de Africa e França e que necessitam de cuidados especiais de tratamento, sejam directamente internadas no Sanatoio Militar de Agueda.

Esta resolução do sr. ministro da guerra foi tomada em virtude de lhe constar que daqueles pontos regressavam militares que careciam de tratamento verdadeiramente irrealizavel pela assistencia domestica de maneira a obter o completo restabelecimento de saúde.

Não podem, porém ali ser internadas as praças affectadas de tuberculose ou outras doenças contagiosas.

Para terem ingresso no Sanatorio basta apresentarem-se á primeira unidade do seu domicilio, afim de serem inspecionadas e receberem a guia para o internato senatorial.

As familias dos mobilizados. Na Administração do Concelho já se encontram, onde podem ser requisitados, os impressos para pedidos de subvenção.

Subsistencias

Montemor-o-Velho, 26. — Afirma-se que o povo pretende evitar o açambarcamento do milho, pelos negociantes, no mercado do proximo dia 26, visto que já bastante tem sido comprado por eles e até consta que lavradores na Carapinheira o tem vendido a 1\$500 cada 14,63 (alqueire), e ainda na eira!

Ora este ano a produção foi menor e deixando vender assim aquele cereal aos negociantes, em breve os horrores da fome hão de fazer-se sentir.

Mas não é só a venda do milho que se devia evitar, mas tambem a do feijão, trigo, batatas, azeite e todos os demais generos alimenticios, não esquecendo os das mercearias.

Torna-se urgente que providencias inercias sejam tomadas, mas não as limitando somente a decretos, tabelas e circulares, como é velho costume, mas sim pela forma a produzirem beneficos resultados. E assim se evitariam disturbios da parte do povo, que muito já tem consentido. — C.

Ontem partiu para Montemor-o-Velho uma força de cavalaria da Guarda Republicana sob o comando do 1.º cabo sr. Francisco Abrantes.

SERPA CRUZ

Notario

Praça 8 de Maio, n.º 25

Largo de Sansão

Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas.

Telefónio 249

Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio.

Telefónio 278

DESORDENS E FACADAS

O dia de domingo decorre buliçoso

O ultimo domingo decorreu buliçoso, entrando em acção a terrível navalha, o que poucas vezes succede nesta terra, agora mergulhada na pacatez de dois longos meses de praias e termas.

Na Praça 8 de Maio foi onde se deu a primeira desordem, que ia tendo consequencias graves, e da qual resultou a prisão de José dos Santos Brito, o Zé Pechata. A este movimento não foram estranhos alguns militares que pretendiam opôr-se a que aquele individuo fosse preso por um dos policias o haver agredido.

A intervenção da patrulha do exercito impediu que a desordem tomasse maior vulto.

Derivado por este, não tardou que na Praça 8 de Maio surgisse outro reboliço, que não chegou a ter outras consequencias, que não fossem as dos contendores, dentro em pouco, estarem em alegre convívio deliciando-se com o precioso nectar, que os havia, a principio, indisposto.

Mas a fita continuou desenrolando-se e a caminho da 2.ª esquadra não tardou que passassem dois amigos, queixando-se um de que o outro lhe havia roubado a corrente de ouro e o relógio. Uma vez na esquadra e apalpadados, a corrente e relógio apparecem na algibeira do proprio queixoso, que, ao acaso, a metera no bolso onde não era costume trazê-los.

Liquidado o caso, foram restituídos a liberdade, voltando os dois á antiga amizade, por momentos interrompida...

No Calhabé, um dito alegre

dirigido a uma rapariga originou a troca de sopapos e pauladas entre 3 individuos que regressavam da feira dos 23.

Porem, na Guarda Inglesa, um outro conflito se deu e este teve as mais graves consequencias, pois desenrolou-se uma scena de sangue que tem em perigo de vida um bom rapaz, natural de Cernache e que nesta cidade exerce a profissão de oleiro.

Um velho de 55 anos, João de Melo, guardador de gados, do Picóto, Cernache, entrou numa taberna da Guarda Inglesa e pretendeu fazer um pagamento com uma moeda falsa de \$50, o que mereceu indignação a Alfredo Gaspar, de 21 anos.

Altercando sobre o caso, o Melo, já embriagado, vibrou uma navalhada no abdomen do seu contendor e, com tanta violencia, que os intestinos não tardaram a sair-lhe pela enorme ferida.

A pobre victima foi conduzida numa maca da Cruz Vermelha para o Hospital da Universidade, onde lhe foi feita a operação de laparotomia pelos srs. drs. Azevedo Leitão e Filipe da Cunha Alvares Cabral, sendo o seu estado bastante melindroso.

O agressor, que foi ante-ontem enviado para o poder judicial diz não ter a mais leve ideia do repulente acto que cometeu.

Desenrolada esta tragica scena que causou a maior indignação aos que tiveram a infelicidade de a presenciarem, mais tarde outra se passou na casa conhecida pela do Saldanha, no beco das Canivetas, não tendo, porém, a gravidade daquelle.

Ali houve desordem e a faca lá appareceu, causando terríveis efeitos.

Sebastião dos Santos, o Malicia, de 16 anos, e Raul Antunes Barreira, foram feridos á facada, no rosto, por um 2.º cabo do 2.º Grupo da Administração Militar, que se evadiu.

O Malicia ficou com a face atravessada pela lamina.

E foi esta a ultima occorrença que se deu no domingo que já buliçoso e tragico tinha amanhecido.

No largo do Romal tinha havido uma desordem, na qual um policia teve de fazer uso do revolver, sem consequencias graves, e na 1.ª esquadra enforcára-se uma presa, como noutro logar noticiamos.

E que outro dia tão funesto não mais volte.

Donativos para os nossos pobres

Comemorando o aniversario do falecimento de seu saudoso pai, recebemos ontem dum nosso respeitavel amigo a quantia de 5\$000 reis para os nossos pobres.

Essa quantia foi assim distribuida: Maria do Rosario, viuva, Mont'Arroio. Laura Gomes, Beco das Canivetas. Teresa de Jesus, rua Pedro Cardoso. Adelaide de Jesus Braga, rua dr. Pedro Róxa.

Maria Raquel, rua Direita. Joaquim d'Oliveira, rua da Figueira da Foz.

Maria Rosa, rua da Moeda. Maria da Boa Morte, Mont'Arroio. Solima Correia, uma infeliz creança que não tem pai nem mãe e vive por esmola na companhia de uma pobre mulher na rua do Carmo.

Jesofina das Dores, rua Direita. Em nome destes infelizes agradeçemos ao generoso benefactor a sua esmola.

MOEDAS DE 500 REIS

Segundo o decreto n.º 3:296 deixam de ter curso legal no Continente as moedas de prata do antigo regime, a saber:

As de D. Luís I, a partir de 1 de Novembro de 1917;

As de D. Carlos I, a partir de 1 de Dezembro de 1917;

As de D. Manuel II, a partir de 1 de Janeiro de 1918.

Previne-se o publico para apresentar nas respectivas Tesourarias da Fazenda Publica e na Agencia do Banco de Portugal, todas as moedas de prata daquelle reinados, a fim de realisar-se ali a sua troca até ás datas acima referidas.

Feira dos 23. Esteve extraordinariamente concorrida esta feira, sendo, porem, feitas poucas transacções.

Emiliano Costa & **Julio Machado**
Clinica geral & Doenças dos olhos
MEDICOS
Consultas das 12 ás 16 horas
R. Ferreira Borges (Calçada), 8 — COIMBRA
Telefone n.º 641

Sombras que passam

Primeira cronica

Foi precisamente hoje. Vartilhões de nevoa afogavam ainda a manhã e já eu ia de abalada, a beber um pouco de ar fresco e de ceu lindo, estradas fora.

Depois um ligeiro clarão rubro de fogo rasgara a neblina e desmaiara uma poeira scintilante de oiro sobre a terra.

E quando o sol envolto em toda a sua grandeza surgiu omnipotente na apoteose do azul, collei-me em extase á natureza que palpita em riso e em canto aqui e alem.

Em baixo o rio a dardejar de manso, desliza segredando ás areias talvez coisas de amor.

Ao longe as serranias, em manchas de cinzento esfumam-se esbatidas pelos raios de luz. E dissipadas nos matagais dos montes alvejavam-se povoações que jazem adormecidas da civilisação.

E agora volvido o olhar eu entesto a cidade que vai trepando a encosta para se rematar no templo universitario faiscante de altivez e magestade.

E ora ressuscito todo um passado de historia e lenda, amor e sangue.

Recordar é sonhar e eu fico a sonhar que tempos esquecidos!

Despertei. O sol já ia descaindo para as bandas do ocidente. Voltei a casa. Estava alegre. Tinha aspirado a plenos pulmões a natureza.

Sentei-me á banca de trabalho e comecei de rabiscar estas linhas. Quando uma sombra, se vem de erguer, formada do misterio e do acaso. Esquiça-se pelas paredes diante de mim, em tons de vago. Depois, logo depois, passou, voou pela janela boquiaberta, diluiu-se na purpura de luz que inundava a rua... e morreu.

Sombra efemera que passa... E sabem meus amigos o que era aquella sombra?

Eu lhes responderei: Era a minha primeira cronica.

LUIS A. OLIVEIRA GUIMARÃES.

Conflito telegrafo-postal

AGRADECIMENTO

Os funcionarios telegrafo-postal de Coimbra, vêem por este meio testemunhar o seu maior reconhecimento de gratidão aos Ex.ªs Srs. Chefe do Estado Maior da 5.ª Divisão do Exercito, Coronel-Comandante de Infantaria 23 e demais officiais, pela fórma atenciosa como foram tratados durante o tempo que permaneceram em gréve.

Manifestam igualmente o seu reconhecimento ao Ex.ª Sr. Director da Penitenciaria, bem como ao respectivo pessoal, por todas as atencões que lhes dispensaram durante o tempo da sua prisão; agradecendo da mesma fórma a todas as pessoas que ali os foram visitar e dar-lhes provas da sua muita dedicacão e amizade, que já mais olvidarão.

Carta da FIGUEIRA

25 de Setembro. Terminou ha muito na Figueira a exportação de vinhos para o Brasil e o mesmo aconteceu á laranja, que se exportava para Inglaterra. Vieram, porem, novos negocios substituir estes, entre eles a pesca do bacalhau na Terra Nova por navios de companhias figueirenses.

Tenho presente o relatório duma destas companhias — a Lusitania — referente á gerencia do ano findo. Vejo por ele que os lucros se elevaram a 50.450\$97,5 que dá um dividendo para os acionistas de 20 por cento!

As outras sociedades congéneres tem dado dividendos muito approximados, o que mostra ser um negocio de costa acima.

Apesar disto, vai liquidar uma destas sociedades — a Foz do Mondego, por terem morrido os principais acionistas que a crearam e que mais trabalharam para o estado florescente a que chegou.

Este ano resolveram não mandar navios daqui á pesca do bacalhau e assim se ficou sem muitas toneladas do *fiel amigo* que deixou de entrar no mercado. Se tivessem resolvido as difficuldades que se opuzeram á ida dos navios á Terra Nova, não se pagaria agora bacalhau a oito tostões o quilo, sem ser do melhor, e não ficaria por aqui muita gente prejudicada com a falta deste importante negocio. Por isso quem quer comer bacalhau tem de pagar lo por bom preço e tapar o nariz para não lhe chegar o mau cheiro á pituitaria.

O tempo, ó mores! O bons tempos do bacalhau de dois tostões o quilo!

— Quando vejo passarem-me á porta carroças com sacos de batatas, feijão, lenha, carvão, carne de porco, etc, que modestos lavradores trazem consigo para aqui, para escaparem á ganancia dos vendedores destes generos, não posso deixar de dizer comigo mesmo: gente feliz!

Quem poder que traga o que lhe fôr aqui preciso para não ter de pagá-lo mais caro do que em qualquer outra parte.

Como os freguezes não faltam, principalmente os vendedores no mercado mostram caras de poucos amigos quando se não prestam a comprar os generos pelos preços que querem. E não é só má catadura, é darem tambem más respostas, usando duma linguagem que reclama compendio de Felix Pereira. Este mal tambem ganhou raizes na nossa terra, onde muitas vezes os compradores no mercado são corridos com um rosario de improperios e palavrões que não primam pela decencia.

Ora aqui está uma coisa que seria facil á policia reprimir, se ella fosse o que devia ser. Bastava-lhe ter os olhos e os ouvidos bem abertos e boa vontade de fazer alguma coisa util.

— Anda-se a barafustar contra o jogo e eu cada vez vejo as *batatas* com mais freguezes. Aumenta extraordinariamente o numero de pontos, dando um grande contingente as damas, que melhor seria olhar pelo arranjo domestico do que darem tais exemplos aos filhos. Á meia noite, quando acabam os cinematografos e o baile no Casino Peninsular, é ver a gralhada das damas a correrem para a roleta. Algumas esquecem-se de

que usam saias curtas e mostram as pernas até onde calha para distribuir o dinheiro sobre a meza do jôgo.

Os pais acham muita graça ás meninas por esta galanteria das filhas e os maridos gosam o prazer infindo de verem as mulheres perder dez, quinze ou vinte escudos enquanto o diabo esfrega um olho!

Ha damas que tambem jogam a batota, e por que não hão de jogar-la?

Isto afinal pouco importa visto que — *Le monde marche!* O progresso caminha; o peor é que ás vezes anda para traz em vez de andar para deante.

— No domingo realiso-se outra tourada. Dias antes já não havia nem um unico bilhete dos mais caros. Quando ha falha de publico é no sol, porque os camarotes de 7\$00 e bilhetes de 1\$30 desaparecem logo.

E digam lá que não ha dinheiro e que tudo está carissimo!... Refinadissima pèta!

Nunca houve tanto dinheiro... em papel, nem tanta vontade de o gastar. — C.

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario **Eduardo Martinho**, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO

que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Morto pelo comboio. Ao passo nivel da Ademia, foi colhido pelo comboio n.º 18, o menor de 10 anos, Adelfino de Jesus, surdo-mudo, da uela localidade.

O infeliz ficou com a cabeça esmagada.

O cadaver não veio para a morgue.

Tabacarias e quiosques. O sr. governador civil atendeu a representação que lhe foi dirigida pelos proprietarios das tabacarias e quiosques com venda de jornais, permitindo que possam ser encerrados ás 23 horas.

Dr. Lima Duque

Foi promovido a coronel medico o nosso respeitavel amigo sr. dr. Lima Duque, illustre director do nosso estimado colega *A Provincia*.

O distinto official continua a exercer o cargo de inspector dos serviços de saude da 5.ª Divisão do Exercito.

A s. ex.ª apresentamos as nossas cordeais saudações.

Prêsna que se suicida. Numa prisão da 1.ª esquadra de policia appareceu enforcada no domingo de manhã, para o que se serviu dum lenço, uma mulher que ali se encontrava e que havia sido prêsna por suspeitas, pois a policia julgava tratar-se duma gatuna.

Declarou na esquadra chamar-se Maria Adelfina e pertencer ao concelho de Estremoz; declarações que não eram exactas, pois ali não era conhecida, supondo-se que o seu verdadeiro nome fosse o indicado numa certidão de idade que lhe foi encontrada com o nome de Adelfina Ismenia, exposta de Arcos de Val de Vez e contar 57 anos de idade.

A policia encontrou-lhe tambem um cartão do guarda fiscal n.º 242, da 15.ª companhia do Porto, sendo pedidas informações para aquella cidade sobre este documento.

A policia desta cidade já teve conhecimento das declarações daquelle guarda fiscal, a quem a suicida disse ser natural de Vila Viçosa, e pediu-lhe para ele lhe conseguir passagem gratuita para a Figueira da Foz, onde ia vender uns foros.

Dizia-se pobre, e o guarda fiscal que havia encontrado a suposta Adelfina em casa de uma sua vizinha, naquela cidade, não só lhe conseguiu a passagem gratuita para a Figueira, mas ainda lhe emprestou \$50 centavos, importancia que ela disse lhe enviava novamente, motivo porque o guarda lhe havia dado o seu cartão com o nome da esposa.

Tudo isto é muito diverso das declarações pela prêsna feitas na policia de Coimbra, pois dizia que vinha de Lisboa, onde tinha ido vender uma propriedade.

A identidade da tresloucada mulher, continua, pois, envolta no maior mysterio.

O cadaver foi para a morgue, não lhe sendo feita a autopsia enquan o não for esclarecida a identidade da suicida.

MOVEIS Á VENDA. Por motivo de retirada da familia de Coimbra, vendem-se alguns dos moveis da casa da Praça da Republica, n.º 15, que podem ser vistos nos dias 24 a 30 do corrente, das 10 ás 13 horas. Coimbra, 22 de Setembro de 1917.

No activo das Pilulas Pink

Uma cura a mais

Citamos hoje uma cura, exactamente como ci amos ontem uma, e se não nos faltasse o espaço, poderíamos citar centenas delas. Para milhares de jovens, pallidas, enfezadas, que sofrem e perdem os seus dias mais bellos e louços, ha aqui uma indicação que se baseia em provas. É facil obter as Pilulas Pink: o seu preço é modico, e o tratamento não é complicado. O remedio está ao alcance da vossa mão. Tratai, pois, de fazer uso dele, porque, afinal de contas, se as Pilulas Pink curaram tão belamente a senhora D. Maria Paula de Carvalho, não ha razão alguma para que ella não vos curem tambem. Esta juvenil senhora reside em Lisboa, na rua 24 de Julho, n.º 90, 4.º andar, e escreve-nos nos seguintes termos:



Sr.ª D. MARIA PAULA DE CARVALHO

«Via-me, ha muitissimo tempo, a braços com uma anemia, a qual me reduzia a tal estado de fraqueza que nem sequer me deixava occupar dos meus trabalhos caseiros. Sofria, alem disso, dores de cabeça violentas, e era sujeita a frequentes insomnias.

«Diversas pessoas, em presença deste estado, aconselharam-me que fizesse uso das Pilulas Pink. Tendo seguido este excelente conselho, não tardei a experimentar uma consideravel melhora no meu estado. Hoje ach -me completamente curada, e posso trabalhar sem sentir fadiga alguma.»

As Pilulas Pink tem, com effeito, o poder de dar sangue, e cada pilula que se toma fornece novo sangue ao organismo. Este sangue novo, rico e puro espalha-se por todo o organismo, e a seus seus mais pequenos recessos, e opera um largo trabalho de regeneração. Carregado como está de principios ricos, vai fortificando na sua passagem todos os orgãos entorpecidos e debilitados, e assim se produz desde logo uma renascença de vitalidade, de vitalidade, que é a condição essencial da saude. São as Pilulas Pink soberanas contra a anemia, a clorose, a fraqueza geral, as do-nças e dores de estomago, as enxaquecas, as nevralgias, as dores reumaticas e a extenuação nervosa.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

A agressão na Guarda Inglesa

Faleceu ontem á noite o infeliz Alfredo Gaspar, que, como noutro logar nos referimos, foi victima duma facada no abdomen, e de cuja agressão foi autor João de Melo, de 55 anos.

Missão militar. Esteve nesta cidade uma missão composta de officiaes do estado maior, que visitou varios pontos de Coimbra e arredores.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA
INFLAMMATIONES
BRONCHITES
Mesmo Chronicas

TOSSES
ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou na dispensa geral J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte comprada 2 frascos.

Consultas externas. As consultas externas, nos Hospitais da Universidade, de oftalmologia, passaram a ser ás 10 horas, sob a direcção do sr. dr. Alvaro de Matos.

As consultas de dermatologia e sifillografia, sob a direcção do sr. dr. Rocha Brito, efectuam-se ás 14 horas, ás segundas, quartas e sextas feiras.

Festas no Armado. Nos dias 13, 14 e 15 de Outubro um grupo de individuos desta cidade, promove grandes festas ao Senhor do Armado. Haverá fogo de artifício, arraial e solenidades religiosas.

Bom caçada. Os distintos caçadores de Coimbra, srs. João Bastos, Francisco Alfena e Manuel Ferreira, caçaram nos campos de Alfarelos, 152 codornizes.

Assistencia. Pela Direcção Geral de Assistencia foi enviada á Comissão Distrital de Coimbra, a quantia de 4.266\$68.

Senhor da Serra. Um devoto vai mandar dourar, a expensas suas, o retabulo do altar mór da e pela do Senhor da Serra, encarregando deste trabalho o distinto artista, sr. Antonio Eliseu.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, a sr.ª D. Emilia Fernandes Martins de Carvalho.
Amanha, os srs. general Francisco Augusto Martins de Carvalho e Joaquim Vieira de Carvalho.

BASTIDAS E CHEFADAS

Esteve nesta cidade o sr. marquez do Fatal.
De Semide o sr. Joaquim Rasteiro Fontes.
De Oliveira do Hospital a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa.

NOTA

Por determinação do governo, publicam-se hoje os jornais apenas com duas paginas.

Logo, porém, que o actual estado de coisas, em que infelizmente nos encontramos, se normalise, o nosso jornal publicar-se-á tres vezes por semana, sem maior dispendio para os seus assinantes.

Eclarecendo. O infeliz tapaz que ficou com o braço direito esmagado nas entrosugas dum engenho de tirar agua, na Quinta da Portela, como noticiámos, não estava ao serviço da sr.ª marquesa de Pomares.

Entrando naquela propriedade e na occasião em que se debruçava no poço, a carapuça que trazia caiu-lhe e no momento em que a pretendia apanhar foi entao colhido, resultando o terrivel desastre de que foi victima.

A sr.ª marquesa de Pomares ao ter conhecimento do desastre, providenciou no sentido de que nada falte á infeliz creança.

Instrução Militar Preparatoria. Os mancebos que nasceram em 1897, 1898 e 1899, residentes na freguezia de Santa Cruz, devem apresentar-se, no dia 30 do corrente, pelas 7 horas e meia, no quartel de infantaria 23, afim de receberem a instrução militar.

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Reumatismo sifilítico. Limpuezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Festividade. Nos dias abaixo designados, devem realizar-se no logar do Arieiro, suburbios desta cidade, importantes festejos em honra da Virgem Senhora dos Remedios.

No dia 29 do corrente: Iluminações e danças populares, queimando-se no arraial pelas 10 horas um vistoso fogo de artifício.

No dia 30: Ao meio dia, missa solene a grande instrumental, pregando ao Evangelho o distinto orador sagrado Conego Carlos Esteves; ás 5 horas da tarde, ladainha por musica e canticos á Virgem seguindo-se no arraial, as tradicionais arrematações de fogações. A noite, continuação das iluminações e folguedos populares.

Dia 1 de Outubro: ás 9 horas da manhã, missa resada e pratica, implorando o auxilio da Virgem para o bom exito das nossas tropas em combate. De tarde repetem-se os divertimentos populares e á noite as iluminações.

Em todos os 3 dias de festa se fará ouvir o apreciado gaiteiro.

Anuncio

Manuel Antonio Augusto de Carvalho, solteiro, proprietario, residente na freguesia da Sé Cathedral, de Coimbra, pretende mudar o seu nome para o de Manuel Correia de Carvalho e por isso, nos termos da lei, convida quaisquer interessados para deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o Ministerio da Justiça a opposição que tiverem, no prazo maximo de trinta dias.

Coimbra, 22 de Setembro de 1917.

Manuel Antonio Augusto de Carvalho.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$500
branco	1\$600
amarelo	1\$350
rajado	1\$350
frade	1\$350
Trigo branco	1\$700
tremês	1\$600
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico grande	1\$400
Azeite, o decalitro	6\$800
Batatas	800
Libras, 8\$700. Ouro, 85 %	

Corte de arvores. Foi publicado um decreto, proibindo em todo o país, o corte de oliveiras, sobreiros e azinheiros no qual são estabelecidas penalidades para os infractores.

Agradecimento. O sr. major Mota foi á Camara Municipal agradecer o telegrama que por ella foi enviado aos officiaes, que regressando do front, chegaram a esta cidade, no goso de licença.

Desastre. Deu entrada no Hospital da Universidade, com o ante-braço direito esmagado, por sobre ele lhe ter passado a roda dum carro, Antonio Inacio, de 48 anos, da freguezia de S. Paulo de Frades.

Furto de roupas. Deram entrada na cadeia, Joaquim Antunns da Costa e sua amazia Maria da Piedade, acusados de terem furtado ao sr. José Rafael dos Santos, residente na rua da Nogueira, 36 lençois, 10 toalhas, 6 guardanapos e 1 cobertor. Parte do roubo foi enterrado no Choupal, onde a policia o encontrou.

Pessoal de finanças. Regressaram da Ilha da Madeira, das fabricas de alcool, os fiscaes dos impostos, srs. Julio Valdiviesso, Elisio Goncalves Curado, Antonio de Oliveira, José Pereira de Andrade, Manuel dos Santos e Dionisio Boavida.

Foi transferido para Lisboa o fiscal dos impostos, sr. Antonio Lopes Moreira, da Figueira da Foz.

Obituario

Faleceu nesta cidade o sr. Francisco Rodrigues Baptista, empregado no posto do registto civil de Soure.

Tambem se finou o sr. Manuel Gomes, proprietario, da Zouparia, freguezia de S. Silvestre.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34.

Tambem se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escriptorios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou colegio, como ali estiveram ultimamente. Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem. Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

BOA CASA. Arrenda-se a casa da quinta dos Loios ou Cidral. Informações, rua do Visconde da Luz, 84.

COMPRA-SE chapa de zinco, canelada e nova ou uzada. Resposta a Paraizo, Pereira & C.ª — Avenida Sá da Bandeira, 72 a 82, Coimbra.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

EMPREGADOS. Aceitam-se dois sendo um marçano e um caixeiro, na Exportadora, Ferreira & Fonseca, rua Bordoal Pinheiro, 15.

EMPREGADO reformado e com passe no caminho de ferro, deseja empregar-se e dá boas referencias. Carta a esta redacção a X.

MAÇÃS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coseilhas. Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

TRESPASSA-SE um estabelecimento, bem afreguesado, de mercearia, vinhos e cereais, em boas condições, situado na Estrada de Lisboa, onde se trata.

TRESPASSA-SE uma casa de comida e bebidas, por sua dona não poder administrar por falta de saude. Rua Eduardo Coelho, 42, se trata.

VENDE-SE uma pistola Browning quasi nova. Trata-se com Manuel Joaquim Vilaça, retreiroiro, Coimbra.

ESTUDANTES DO LICEU
Casa, mesa e explicações
ACOMPANHAM-SE ÁS AULAS
Recebem-se no
MODERNO INSTITUTO COMERCIAL
179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balancelam-se escritas.

Peçam programas

Companhia de seguros
A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobílias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transito, agricolas, grèves e de guerra

Capital.... 340.000\$00 * * * Realizado.... 34.000\$00

Agente em Coimbra:
João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º — COIMBRA.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca
Representações, comissões e conta propria

“A Colonial,”
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1500 CONTOS
Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:
Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

AO COMÉRCIO
Antonio Maria Albuquerque vem comunicar ao Comercio que, de comum acôrdo, dissolveu a sociedade que tinha com o sr. Alberto da Fonseca.

Tambem comunica que se constituiu em sociedade colectiva com o sr. Abilio Corrêa para a continuação do mesmo ramo de negocio.

O estabelecimento da nova sociedade continua na Rua Paço do Conde, onde espera receber os favores dos seus clientes.

MODISTA
Julia Rodrigues de Carvalho
Rua Quebra Costas, 33.
COIMBRA

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas